



ANDRÉ GABRIEL BENEDUZI

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS:
APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA SUA
PROMOÇÃO**

CANOAS, 2025

ANDRÉ GABRIEL BENEDUZI

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS:
APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA SUA
PROMOÇÃO**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle - UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Ingridi Vargas Bortolaso

Co-orientador: Prof. Dr. José Caetano

CANOAS, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B463e Beneduzi, André Gabriel.
Educação empreendedora em contextos educacionais
[manuscrito]: aproximações, distanciamentos e contribuições para
sua promoção / André Gabriel Beneduzi. – 2025.
123 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle,
Canoas, 2025.

“Orientação: Prof^a. Dra. Ingridi Vargas Bortolaso”.

“Coorientação: Prof. Dr. José Caetano”.

1. Educação empreendedora. 2. Competências para a vida. 3.
Revisão narrativa. 4. Modelo consultivo. 5. Tríade formativa. I.
Bortolaso, Ingridi Vargas. II. Caetano, José. III. Título.

CDU: 37:658.016

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

ANDRÉ GABRIEL BENEDUZI

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS:
APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA SUA
PROMOÇÃO**

Dissertação **aprovada** para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ingridi Vargas Bortolaso (Orientadora).
Universidade La Salle – UNILASALLE

Prof. Dr. José Caetano
Universidade La Salle – UNILASALLE

Prof.^a Dr.^a Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle – UNILASALLE

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Universidade La Salle – UNILASALLE

Prof. Dr. Jefferson Marlon Monticelli
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Área de concentração: Educação
Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 30 de julho de 2025

RESUMO

O estudo aborda a importância da Educação Empreendedora nos diferentes contextos educacionais, destacando seu papel na formação de competências voltadas à inovação, à resolução de problemas e à construção de uma sociedade mais resiliente e antifrágil. A pesquisa está vinculada à linha de Pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Parte da seguinte questão de pesquisa: como diferentes abordagens teóricas e práticas da Educação Empreendedora, em contextos nacionais e internacionais, contribuem para a construção de um modelo consultivo-analítico que amplie a formação empreendedora crítica, contextualizada e transformadora? O objetivo geral foi construir um modelo consultivo-analítico de Educação Empreendedora, a partir da sistematização e análise de estudos nacionais e internacionais, considerando seus fundamentos teóricos, metodológicos e contextuais. Os objetivos específicos incluíram: mapear e categorizar produções acadêmicas, analisar diferentes concepções com base em quatro *clusters* (experiential, processual, pedagógico e pragmático), identificar aproximações e distanciamentos e propor um modelo alinhado à tríade Ação – Experiência – Reflexão. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com fundamentação teórico-analítica e técnica de revisão narrativa da literatura. O processo metodológico foi orientado por princípios do Protocolo PRISMA 2020, com análise de 30 artigos científicos selecionados conforme critérios de qualidade (Qualis A1–B2 e SCImago Q1-Q2). A análise dos dados foi estruturada em quatro *clusters* teórico-metodológicos baseados nos seguintes autores: Dewey (1976) e Kolb (1984) (experiência); Hägg e Kurczewska (2016) (processo formativo); Fayolle (2013) (modelo didático); e Sarasvathy (2022) (ação empreendedora em contextos incertos). Como resultado, propõe-se um modelo consultivo-analítico, que sistematiza diferentes abordagens e perspectivas da Educação Empreendedora, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para sua aplicação em contextos educacionais diversos. O modelo tem potencial para orientar práticas pedagógicas, currículos e políticas educacionais voltadas à formação empreendedora como tecnologia formativa para a vida.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Competências para a Vida; Revisão Narrativa; Modelo Consultivo; Tríade Formativa.

ABSTRACT

This study addresses the importance of Entrepreneurial Education in different educational contexts, highlighting its role in developing competencies related to innovation, problem-solving, and the construction of a more resilient and antifragile society. The research is part of the research line *Cultures, Languages, and Technologies in Education* within the Graduate Program in Education at Universidade La Salle. It is guided by the following research question: How do different theoretical and practical approaches to Entrepreneurial Education, in national and international contexts, contribute to the development of a consultative analytical model that enhances critical, contextualized, and transformative entrepreneurial formation? The general objective was to build a consultative analytical model of Entrepreneurial Education through the systematization and analysis of national and international studies, considering their theoretical, methodological, and contextual foundations. The specific objectives included: mapping and categorizing academic productions; analyzing different conceptions based on four clusters (experiential, processual, pedagogical, and pragmatic); identifying similarities and differences; and proposing a model aligned with the triad Action – Experience – Reflection. The research adopts a qualitative, exploratory approach, with a theoretical-analytical foundation and the use of a narrative literature review technique. The methodological process was guided by the principles of the PRISMA 2020 protocol, involving the analysis of 30 scientific articles selected according to quality criteria (Qualis A1–B2 and SCImago Q1–Q2). Data analysis was structured into four theoretical-methodological clusters based on the following authors: Dewey (1976) and Kolb (1984) (experience); Hägg and Kurczewska (2016) (formative process); Fayolle (2013) (didactic model); and Sarasvathy (2022) (entrepreneurial action in uncertain contexts). As a result, a consultative analytical model is proposed, systematizing different approaches and perspectives of Entrepreneurial Education and providing theoretical and methodological support for its application in diverse educational contexts. The model has the potential to inform pedagogical practices, curricula, and educational policies aimed at promoting entrepreneurial formation as a formative technology for life.

Keywords: Entrepreneurial Education; Life Competencies; Narrative Review; Consultative Model; Formative Triad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb.....	28
Figura 2 – Modelo genérico de ensino na educação para o empreendedorismo (Fayolle 2013).....	31
Figura 3 – Quadro Consultivo I.....	49
Figura 4 – Quadro Consultivo II.....	57
Figura 5 – Quadro Consultivo (Integrado).....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pesquisa Scopus Educação Empreendedora.....	16
Gráfico 2 – Pesquisa CAPES Educação Empreendedora.....	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo.....	22
Quadro 2 – Eixo: Ação - Experiência - Reflexão.....	27
Quadro 3 – Modelos de Aprendizado Experiencial.....	32
Quadro 4 – Tríade Formativa - Clusters Analíticos.....	38
Quadro 5 – Síntese da Metodologia.....	40
Quadro 6 – Lista alfabética dos artigos que compõem o Cluster 1.....	42
Quadro 7 – Lista alfabética dos artigos que compõem o Cluster 2.....	44
Quadro 8 – Lista alfabética dos artigos que compõem o Cluster 3.....	46
Quadro 9 – Lista alfabética dos artigos que compõem o Cluster 4.....	47
Quadro 10 – Contribuições dos Clusters ao Modelo Consultivo da Educação Empreendedora.....	59
Quadro 11 – Lista de verificação de itens do PRISMA 2020.....	74
Quadro 12 – Lista de Verificação dos Itens Parciais do PRISMA 2020.....	77
Quadro 13 – Lista de Verificação dos Itens Parciais do PRISMA 2020.....	78
Quadro 14 – Lista numérica dos artigos que compõem o Cluster 1.....	81
Quadro 15 – Lista numérica dos artigos que compõem o Cluster 2.....	85
Quadro 16 – Lista numérica dos artigos que compõem o Cluster 3.....	103
Quadro 17 – Lista numérica dos artigos que compõem o Cluster 4.....	119

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema, Objetivos da Investigação e a Relevância da Pesquisa	14
1.1.1 Problema e Objetivos	14
1.1.2 Relevância acadêmico-científica.....	15
1.1.3 Relevância pessoal-profissional	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Eixo: Ação - Experiência - Reflexão.....	23
2.2 Modelos de Aprendizado Experiencial.....	28
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
3.1 Abordagem e Natureza da Pesquisa.....	33
3.2 Procedimento Técnico.....	33
3.3 Técnica de Coleta de Dados.....	33
3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	34
3.5 Técnica de Análise dos Dados.....	34
3.6 Unidade de Análise	34
3.7 Protocolos Utilizados	35
3.8 Operacionalização da Pesquisa.....	36
3.9 Síntese da Metodologia	39
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 Análise dos artigos nacionais.....	41
4.2 Análise dos artigos internacionais.....	51
4.4 Aproximações e Distanciamentos da Educação Empreendedora	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A.....	73
APÊNDICE B.....	78
APÊNDICE C.....	81
APÊNDICE D.....	85
APÊNDICE E.....	102

APÉNDICE F119

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, marcado por rápidas mudanças sociais, tecnológicas e econômicas, as estruturas educacionais têm sido desafiadas, exigindo modelos mais flexíveis e inovadores que preparem as pessoas para lidarem com a incerteza e complexidade do novo cenário. Rubia-Avi (2023) aponta que este contexto condicionou e continuará a condicionar os processos de mudança nas escolas, uma vez que, numa perspectiva social, provoca a transformação dos usos sociais e do próprio conceito de sociedade. A escola não tem só o papel de ensinar conteúdos, mas também formar cidadãos para exercer seu papel na sociedade de múltiplas formas, seja por meio da liderança de processos convencionais ou inovadores.

Neste sentido, uma educação com foco na resolução criativa, como a Educação Empreendedora, se faz necessária. Ensinar por meio da abordagem da Educação Empreendedora (EE), de forma experimental, em que os indivíduos se envolvem em uma atividade real, melhora suas competências e mentalidades empreendedoras (Gibb, 2002; Kyro, 2005). De acordo com Lackeus (2015), ensinar mediante essa abordagem pode ser relevante para todos os indivíduos em todos os níveis de ensino, tornando-se uma abordagem de ensino adequada. A Educação Empreendedora está pautada na preparação de estudantes para enfrentarem desafios contemporâneos de maneira proativa e inovadora, para um mundo em constante evolução. “Nesse contexto, a nossa subjetividade, identidade e alteridade passam a ser constituídas também de forma híbrida, nesse movimento que emerge de relações interacionais em mundos de natureza distintos (físico e digital)” (Schlemmer; Morgado; Moreira, 2020, p. 782)

Cabe ressaltar que a Educação Empreendedora vai além da criação de empreendimentos, pois ela capacita os indivíduos a pensar criticamente, a solucionar problemas complexos e a inovar em diversos contextos profissionais e pessoais. Ainda, como um processo centrado na investigação, permite qualificar e tornar o processo educativo mais favorável para desenvolver aprendizes, com o propósito de transformá-los em indivíduos com competências para a vida (Abiogu, 2011).

Desta forma, a Educação Empreendedora estabelece seus próprios fundamentos e se diferencia da temática relacionada ao empreendedorismo. Nas últimas décadas, inclusive, a Educação Empreendedora tem expandido significativamente seu escopo, permeando políticas educacionais e programas de desenvolvimento em todo o mundo. Uma transição que é suportada por uma literatura robusta que ressalta a evolução do empreendedorismo de uma perspectiva

estritamente comercial para uma competência essencial para todos os cidadãos (Ratten; Jones, 2021; Sánchez, 2013).

No entanto, a implementação adequada da Educação Empreendedora em diferentes contextos também enfrenta barreiras significativas, especialmente relacionadas à definição de linhas ou postulados teóricos. Em alguns ambientes, ela se revela apenas com um fim mercadológico, sem aprofundar seus princípios básicos. Em muitos casos, os profissionais desconhecem o conceito e as aplicações da Educação Empreendedora, o que pode comprometer suas capacidades de liderar transformações e promover uma cultura de inovação no espaço em que atuam.

Diante dessa realidade, este estudo visa a expandir a compreensão sobre a aplicação do conceito da Educação Empreendedora e suas contribuições para o desenvolvimento de competências para a vida, propondo a criação de um quadro consultivo que identifique aproximações e distanciamentos conceituais e metodológicos em diferentes contextos. Reconhece-se, assim, a Educação Empreendedora não somente como uma proposta de conteúdo curricular, mas como uma tecnologia formativa, capaz de mediar a construção de competências, atitudes e valores necessários à atuação ética, criativa e responsável dos sujeitos diante das transformações sociais e profissionais do mundo contemporâneo.

Para alcançar o propósito desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, de carácter exploratório, com base em revisão narrativa da literatura e princípios do protocolo PRISMA 2020, garantindo rigor e rastreabilidade na seleção e análise dos dados. A pesquisa se insere na linha de Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. A fundamentação teórica apoia-se nos aportes de John Dewey (1976) e David Kolb (1984), que enfatizam a aprendizagem experiencial, bem como nas contribuições contemporâneas de Hägg e Kurczewska (2016), Alain Fayolle (2013) e Sarasvathy (2022), permitindo organizar os dados em quatro *clusters* interpretativos: experiência, processo contínuo, intencionalidade didática e ação em contextos incertos.

Como resultado, propõe-se um modelo consultivo-analítico, capaz de sistematizar e integrar os diferentes entendimentos e práticas da Educação Empreendedora, presente na literatura nacional e internacional consultadas. Esse modelo oferece subsídios teóricos e metodológicos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais, ampliando a compreensão da Educação Empreendedora como uma ferramenta formativa crítica, reflexiva e situada.

Além da introdução, este trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro se ocupa da introdução, da apresentação do problema, dos objetivos e da relevância da pesquisa. O segundo capítulo discute o referencial teórico, que fundamenta o estudo. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. O quarto capítulo expõe a análise dos resultados e o modelo consultivo proposto. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa.

1.1 Problema, Objetivos da Investigação e a Relevância da Pesquisa

1.1.1 Problema e Objetivos

De acordo com Creswell (2014), um problema de pesquisa é uma declaração de uma preocupação, um conflito, uma questão ou uma lacuna de conhecimento na literatura existente, que justifica a necessidade de conduzir uma pesquisa. Ele enfatiza a importância de formular um problema de pesquisa de maneira clara e precisa. Segundo Gil (2008, p. 33):

Quando se diz que toda pesquisa tem início com algum tipo de problema, torna-se conveniente esclarecer o significado deste termo. Uma acepção bastante corrente identifica problema com questão que dá margem à hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver. Outra acepção identifica problema com algo que provoca desequilíbrio, mal-estar, sofrimento ou constrangimento às pessoas. Contudo, na acepção científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.

Diante do exposto, propomo-nos a investigar a seguinte questão de pesquisa: como diferentes abordagens teóricas e práticas da Educação Empreendedora, em contextos nacionais e internacionais, contribuem para a construção de um modelo consultivo-analítico que amplie a formação empreendedora crítica, contextualizada e transformadora?

A partir dessa problemática, define-se o seguinte objetivo geral: construir um modelo consultivo-analítico da Educação Empreendedora, a partir da sistematização e análise de estudos nacionais e internacionais, considerando seus fundamentos teóricos, metodológicos e contextuais, expandindo os estudos sobre o uso do conceito de Educação Empreendedora e apresentando possíveis contribuições para a literatura. Como objetivos específicos, busca-se:

- mapear e categorizar produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre Educação Empreendedora;
- analisar diferentes concepções de Educação Empreendedora com base em quatro *clusters* teórico-metodológicos: experiencial, processual, pedagógico e pragmático;
- identificar aproximações e distanciamentos entre as abordagens da Educação Empreendedora nos contextos analisados; e
- propor um modelo consultivo-analítico que articule os *clusters* com a tríade Ação – Experiência - Reflexão, orientando práticas educativas empreendedoras.

Após a delimitação do problema de pesquisa, bem como a explicitação de objetivos orientadores do estudo, aprofundar-se-á, a seguir, sua relevância acadêmico-científica.

1.1.2 Relevância acadêmico-científica

O interesse pela temática se deu ao longo do ano de 2023. As primeiras fases de captura de dados e amostras de artigos começaram por meio da análise de documentos acadêmicos disponíveis no Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹. O tema Educação Empreendedora revela um campo em crescimento e de significância teórica e científica. Foram identificados vários documentos, a partir das palavras-chave utilizadas: “Educação Empreendedora” A riqueza de materiais reflete um interesse consolidado na compreensão de como a Educação Empreendedora pode ser integrada em vários contextos, impactando diretamente, também, nossas instituições educacionais e nossa sociedade em sua totalidade.

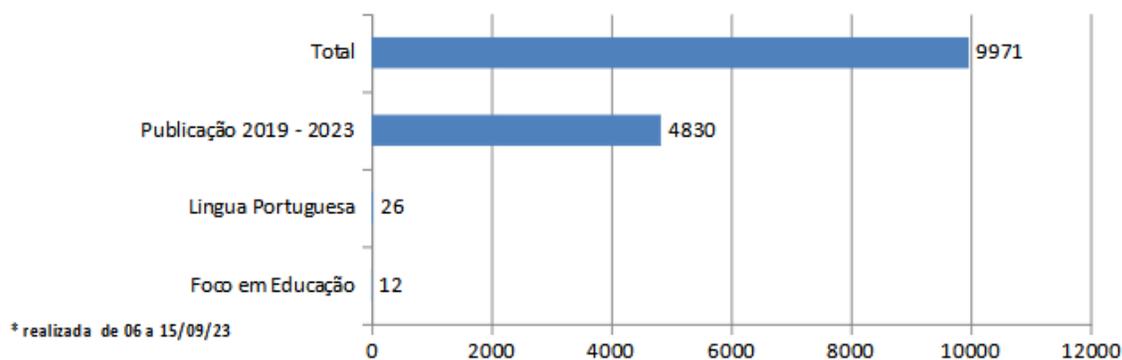
Os documentos identificam uma ampla gama de detalhes, desde a formação de docentes até a cultura do empreendedorismo, na qual profissionais das áreas humanas e sociais se destacam, uma vez que cada área de estudo apresenta suas diferentes formas de ensinar a Educação Empreendedora, tanto no ambiente público quanto no ambiente privado. Os documentos em inglês, pesquisados no Scopus², em setembro de 2023, destacam a internacionalização do tema, mostrando a produção teórica em relevância global. O gráfico 1 apresenta a pesquisa realizada no *site*

¹ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

² <https://www.scopus.com/home.uri>

internacional Scopus, utilizando as palavras inglesas: “Entrepreneurial Education” (Educação Empreendedora), no período de 2019 a 2023. Um aspecto a observar é a baixa publicação na Língua Portuguesa, a partir das primeiras verificações.

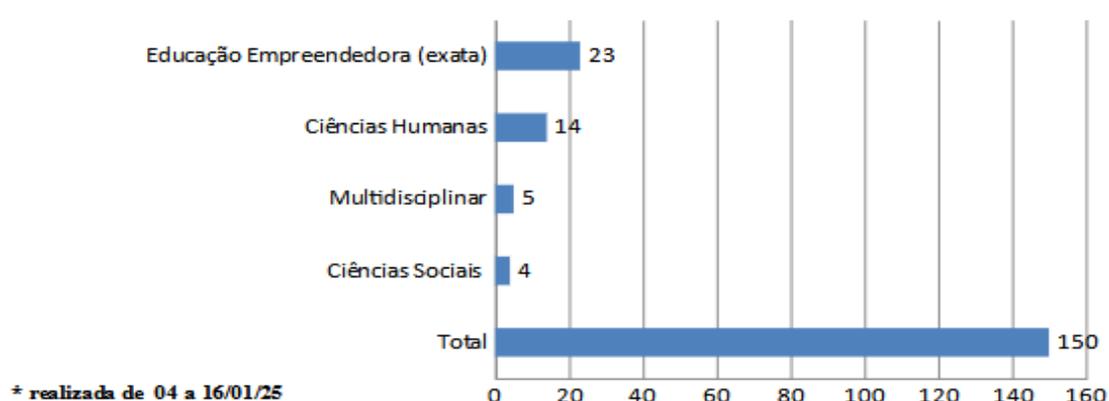
Gráfico 1 – Pesquisa Scopus Educação Empreendedora



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da Scopus (2023).

Diante deste cenário, praticamente em um ano e quatro meses após as primeiras constatações, buscou-se nova investida na captação de artigos para o desenvolvimento deste estudo. Novamente, por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram localizados um total de 150 documentos em português, a partir das palavras-chave: “Educação Empreendedora”, no período de 2006 a 2025. Porém, com a “palavra exata”, nos últimos dois anos, 2023 a 2025, foram identificados 23 artigos. O gráfico 2 apresenta os dados relatados:

Gráfico 2 – Pesquisa CAPES Educação Empreendedora



Fonte: Elaborado pelo autor. Fonte dos dados: CAPES (2025).

Dando sequência às motivações, serão apresentadas as justificativas de âmbito pessoal e profissional para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1.3 Relevância pessoal-profissional³

A pesquisa social é um campo fundamental para a compreensão das interações humanas, comportamentos coletivos e dinâmicas sociais que moldam nossa sociedade. Ao longo do tempo, diversos teóricos e pesquisadores contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento das teorias e metodologias que sustentam a pesquisa social. Entre esses notáveis pensadores, destaca-se Kurt Lewin (1947). As contribuições de Lewin transcendem seu tempo e continuam a influenciar e inspirar estudiosos e profissionais em uma variedade de disciplinas sociais.

Lewin, em seu tempo, argumentava que os fenômenos sociais não são imediatamente óbvios, e os pesquisadores precisam desvendá-los, por meio de investigação. Os fenômenos sociais somente se revelam aos pesquisadores quando eles estão dispostos a se engajar pessoalmente, observando, diagnosticando e intervindo nos processos de pesquisa (Lewin, 1965). Ele acreditava que os pesquisadores deveriam adotar uma abordagem prática para a pesquisa social. Isso inclui observar os fenômenos sociais em ação, diagnosticar as causas e os efeitos desses fenômenos e, quando necessário, intervir para provocar mudanças ou compreender melhor o processo.

Com inclinação para a investigação, meu percurso pessoal-profissional e minha trajetória se desenvolvem até chegar a esta pesquisa sobre Educação Empreendedora.

Em 1988, ao decidir ingressar no campo da Educação, optei pelo curso de Magistério. Na sequência da minha formação, realizei o curso de extensão universitária em Pastoral Catequética, no ano de 1993, na Universidade La Salle, qualificando-me para lecionar a disciplina de Ensino Religioso. Em 1995, iniciei o curso de Psicologia, na Unisinos, concluindo-o em 2001. Durante o período da graduação, lecionei nos Colégios Santa Inês e Santo Antônio, em Porto Alegre. Os temas educacionais e organizacionais sempre estiveram muito próximos da minha realidade. *Workshops*, palestras, pesquisas, visitas a campo refletiam-se no meu fazer, como também a Escola refletia-se na minha produção acadêmica.

No mesmo período em que cursava Psicologia, de 2000 a 2004, obtive a titulação de coordenador em Dinâmica dos Grupos pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos, com o

³ Por se tratar da trajetória do pesquisador-autor desta dissertação, esta seção está escrita em primeira pessoa.

Projeto: “Regente de Turma: Facilitador Educacional”. Esse trabalho teve como objetivo capacitar os educadores para o desenvolvimento da aprendizagem teórica e prática das competências inerentes ao papel de regência de turma. Ao longo de dez encontros, com a participação de 21 educadores, totalizando mais de 40 horas, esses educadores foram capacitados com metodologias, instrumentos, técnicas e recursos de intervenção no funcionamento de grupos no meio escolar. A experiência deste grupo demarcou a construção do seu papel enquanto regente, sua implicação na dinâmica escolar através da análise de seu desempenho no cotidiano, além de oportunizar uma reflexão do seu funcionamento institucional. Posteriormente, em 2007, cursei o MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela FGV.

Em 2023, neste momento pessoal e acadêmico, construirei respostas que sanem ou amenizem os sintomas da contemporaneidade. A vida complexa não nos dá condições de prever quais serão os novos paradigmas que impulsionarão como aprendemos e compartilhamos o que sabemos. O fluxo das informações aceleradas impede que a aprendizagem cumpra o seu papel de mantenedora da cultura. “Nada do que entra na cadeia cibernética de consequências de nossos atos está, de agora em diante, 'longe'. Ecologia, economia, tecnologia, demografia: tocamos todo o planeta e todo o planeta nos toca.” (Lévy, 2001, p. 37). Ao mesmo tempo em que nos toca, nos afeta e gera novas linguagens, é a mesma que nos introduz naquilo que Di Felice (2009) abordou como processo de transfiguração do mundo.

Diante deste cenário, nossos aprendizes são constantemente influenciados pelas culturas, pelas linguagens e pelas novas tecnologias. O desafio é tornar estes movimentos como “meios” e não como “fins” no processo de aprendizagem. Por isso, o presente estudo quer contribuir e sugerir pontos norteadores para a qualificação dos profissionais que almejam pesquisar sobre a Educação Empreendedora como recurso para melhorar o seu ambiente profissional. Elaborar um **Quadro Consultivo**, baseado nos princípios da **ação — experiência — reflexão**, para se tornar de fácil compreensão nas futuras pesquisas no âmbito da Educação Empreendedora. Que esta produção, enquanto oportunidade, potencialize nos profissionais a resolução de problemas simples e complexos no contexto contemporâneo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos de Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo foram se desenvolvendo ao longo do tempo em diferentes direções, assumindo diversas interpretações e abordagens teóricas e práticas. Essa variedade de perspectivas contribuiu, muitas vezes, para a confusão conceitual e para a dificuldade em distinguir claramente as particularidades de cada uma. Nesta seção, abordam-se as conexões dessas duas abordagens, como também o percurso conceitual da Educação Empreendedora e da Educação para o Empreendedorismo. A tríade **Ação - Experiência - Reflexão**, abordará a contribuição dos autores Dewey (1976), Kolb (1984), Fayolle (2013), ao respaldar os pesquisadores que buscaram, na Educação Empreendedora, os caminhos metodológicos para a aprendizagem, bem como seu próprio ensino.

É importante destacar que os conceitos de Educação Empreendedora (Roberts, 2012) e de Educação para o Empreendedorismo (Politis, 2005) se confundem. Este tema vem sendo tratado na academia, em nível de disciplina, desde o final dos anos setenta e início dos anos oitenta (Wilson, 2008; Hägg; Kurczewska, 2021). Pode-se constatar que os meios de comunicação e os canais públicos e privados divulgam, com maior intensidade, a prática para o empreendedorismo, por meio da criação de novos negócios, novas alternativas econômicas para impulsionar ou movimentar indicadores dos dados, referentes à ocupação brasileira, ou internacional no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, o empreendedorismo tornou-se substancialmente um assunto econômico, social e frequentemente pesquisado em todo o mundo (Ratten; Jones, 2021), deixando de ser visto somente como um elemento-chave para os ambientes de negócios. No que se refere ao desenvolvimento de competências e mentalidades empreendedoras, o tema está agora inserido na política para promover a capacidade empreendedora de todos os cidadãos (Sánchez, 2013). No Brasil, é possível afirmar que a visão de negócios é ainda mais enfatizada. Há setores na sociedade mais estruturados que dão maior visibilidade ao empreendedorismo, tais como SEBRAE, Conampe, ABDI, entre outros.

Desta forma, a Educação Empreendedora e a Educação para o Empreendedorismo são abordagens distintas, mesmo que ambas se utilizem dos mesmos recursos para o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. A Educação Empreendedora refere-se a uma forma de ensino, que visa a cultivar um ambiente propício ao Empreendedorismo (empreender em si), desde a infância até os programas “50 mais”, incentivando a cooperação e a resolução de problemas cotidianos, dos mais simples até os mais complexos, em todos os aspectos da vida. Conforme a

Comissão Europeia (2021), a Educação Empreendedora visa a atribuir responsabilidades aos estudantes, incentivando-os a fazerem as coisas por eles próprios, orientando-os no sentido de identificar e aproveitar oportunidades, apoiando-os na aprendizagem inventiva, incentivando-os a confiar nas próprias capacidades, a assumir riscos e a cooperar com os outros. Por outro lado, a Educação para o Empreendedorismo centra seu foco em capacitar, com conhecimentos e habilidades específicas, para planejar, estruturar e gerenciar um negócio ou empreendimento, preparando o sujeito para empreender de forma prática, dentro do seu contexto atual, ou seja, é a prática de identificar e explorar as oportunidades de negócios que possam ser lucrativas e sustentáveis a longo prazo (Sarasvathy, 2022).

No campo acadêmico, o tema é relativamente novo. Foi inicialmente tratado na academia, em nível de disciplina, ao final dos anos setenta e início dos anos oitenta. (Wilson, 2008; Hägg; Kurczewska, 2021). Segundo Katz (2008), está-se entrando em uma era de legitimação, amadurecimento e justificação do sujeito, para uma sistematização conceitual e um aprimoramento das ações relacionadas à Educação Empreendedora. É um novo campo que está se espalhando e se desenvolvendo para além da esfera empresarial (Bueckmann, 2018).

Segundo Hägg e Kurczewska (2016), a história recente desta problemática se deu quando Birch (1979) publicou, por meio de um relatório sobre empregos, que os melhores indicadores da economia estavam mais ligados às pequenas empresas do que às grandes corporações. Com o avanço do neoliberalismo e seu foco no *eu empreendedor*, a sociedade desviou-se dos pensamentos anteriores do liberalismo embutido no pós-guerra (Ball; Olmedo, 2013; Harvey, 2005), potencializando, assim, uma nova oportunidade política para estimular a economia. Por meio dessas mudanças, a Educação para o Empreendedorismo tornou-se uma grande oportunidade para gerar mais negócios, mas também para promover cidadãos ativos, por meio do foco no desenvolvimento do *eu empreendedor*. Em contrapartida, Haneberg, Aaboen e Middleton (2022) enfatizam que o desafio atual não é este. Os referidos autores entendem que os sujeitos deste ecossistema (educadores, profissionais e comunidade) podem utilizar empreendimentos reais como veículo de aprendizagem. No entanto, este não é o foco central. Existe um desafio que envolve a gestão de diferentes intervenientes deste ecossistema que, adiante, será abordado.

Diante deste cenário, os pesquisadores percebem a necessidade de se educar, a partir deste “novo” sujeito (Katz, 1991). No começo, observaram conexões entre como ensinar o empreendedorismo e a educação de adultos (Weinrauch, 1984), na qual o aluno recebia mais

autonomia e era colocado no centro, diferentemente da educação tradicional da época. Com isso, o foco foi direcionado para a ação (Gibb, 1987; Johannisson, 1991) como premissa do comportamento e identidade empreendedora. Assim, a perspectiva de ação tem sido enfatizada como um dos aspectos importantes para a aprendizagem do empreendedorismo, fundamentalmente por meio do aprender fazendo (Pittaway; Cope, 2007; Politis, 2005) e da experiência vivenciada (Cope; Watts, 2000).

Desta forma, os conceitos sobre Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo tomaram várias “vertentes”, o que legitima muitas vezes a falta de discernimento, quando se trata das diferenças entre os conceitos abordados. As duas concepções são importantes para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, mas diferem em seus objetivos e propósitos. Uma enfatiza conceitos e premissas para utilizar ao longo da vida, e a outra enfatiza habilidades empresariais e de negócios.

Eurydice (2016, p. 23) utilizou a seguinte definição para estes conceitos:

A educação para o empreendedorismo consiste em desenvolver as competências e a mentalidade dos alunos para conseguirem transformar ideias criativas em ações empreendedoras. Esta é uma competência fundamental para todos os alunos, apoiando o desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa, a inclusão social e a empregabilidade. É relevante em todo o processo de aprendizagem ao longo da vida, em todas as disciplinas de aprendizagem e em todas as formas de educação e formação (formal, não formal e informal) que contribuem para um espírito ou comportamento empreendedor, com ou sem objetivo comercial.

Por assim dizer, existem duas abordagens principais em relação à Educação para o Empreendedorismo (Eurydice, 2016). Um questionário organizado pela Comissão Europeia com a participação de países europeus mostrou que a Educação para o Empreendedorismo é reconhecida e incorporada em 21 países da União Europeia (Comissão Europeia, 2014). Os dados evidenciaram que uma das abordagens trata a Educação para o Empreendedorismo em um sentido *lato*, relacionado com as competências-chave europeias, nas quais são enfatizadas os resultados de aprendizagem relacionados com a empregabilidade, a cidadania ativa e as competências empreendedoras para a vida e o trabalho. A segunda abordagem tem um objetivo mais restrito, centrando a educação para o empreendedorismo nos resultados de aprendizagem ligados à atividade empreendedora e empresarial (abertura e gestão de negócios/empreendimentos).

Sobre os conceitos, mesmo que, neste ponto, se utilize o reducionismo para explicitar o que cada conceito busca desenvolver, é fundamental definir cada um dos conceitos. Segundo Ribeiro e

Plonski (2020, p. 30), a Educação para o Empreendedorismo é definida “[...] como uma atividade voltada à transferência de conhecimento para estimular a criação de bens e serviços, a partir da exploração de oportunidades, independentemente de como se dá o esforço, por quem ele é ofertado e com quais efeitos”. Propõe-se, assim, a desenvolver habilidades e conhecimentos voltados a impulsionar o estabelecimento de novos negócios e a geração de empregos (Nabi *et al.*, 2017). Já a Educação Empreendedora refere-se à capacidade de um indivíduo de transformar ideias em ações e inclui criatividade, inovação, assunção de riscos e capacidade de planejar e gerenciar projetos, a fim de atingir objetivos. (Comissão das Comunidades Europeias, 2006; Gautam; Singh, 2015; Raposo; Paço, 2022; Secundo; Mele, 2021). A seguir, o Quadro 1 sintetiza as contribuições específicas do tópico.

Quadro 1 — Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo

Aspecto	Educação Empreendedora	Educação para o Empreendedorismo
Conceito	Aborda o desenvolvimento de competências empreendedoras em diversos aspectos da vida, desde a infância até programas para adultos. (Comissão das Comunidades Europeias, 2006)	Foca na capacitação com conhecimentos e habilidades específicas para planejar, estruturar e gerenciar um negócio. (Saravathy, 2022)
Definição	“A capacidade de um indivíduo de transformar ideias em ações, incluindo criatividade, inovação, assunção de riscos e capacidade de gerenciar projetos.” (Comissão das Comunidades Europeias, 2006, n. p.)	"Atividade voltada à transferência de conhecimento para estimular a criação de bens e serviços a partir da exploração de oportunidades." (Ribeiro; Plonski, 2020, p. 30)
Sustentação Teórica	Promove a capacidade empreendedora de todos os cidadãos. (Sánchez, 2013) - Envolve aprender fazendo e a experiência vivida. (Pittaway; Cope, 2007; Politis, 2005; Cope; Watts, 2000)	Ligada à geração de novos negócios e à criação de empregos. (Nabi <i>et al.</i> , 2017) - Relaciona-se com a política econômica e social recente. (Ball; Olmedo, 2013; Harvey, 2020)
Histórico	Tratada inicialmente como disciplina no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. (Wilson, 2008; Hägg; Kurczewska, 2021)	A partir de 1979, destacada pela ênfase nas pequenas empresas como melhores indicadores econômicos. (Birch, 1979)
Objetivo	Desenvolver competências e mentalidades empreendedoras para uso em todas as esferas da vida. (Comissão Europeia, 2021)	Preparar indivíduos para empreender de forma prática, visando a lucratividade e sustentabilidade a longo prazo. (Saravathy, 2022)
Importância	Fundamenta-se na ação e na premissa do comportamento e identidade empreendedora. (Gibb, 1987; Johannisson, 1991)	Relevante para a empregabilidade, cidadania ativa e inclusão social. (Eurydice, 2016)
Abordagens na Educação	Incentiva a responsabilidade, identificação de oportunidades e cooperação entre os alunos. (Comissão Europeia, 2021)	Centra-se em resultados de aprendizagem ligados à atividade empreendedora e empresarial. (Comissão Europeia, 2014)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Realizada a apresentação e definição dos conceitos, retorna-se, então, aos desafios dos intervenientes que essa divisão implica, já citados anteriormente. Enquanto novas pesquisas

surgem, conforme Haneberg, Aaboen e Middleton (2022), a Educação Empreendedora se utiliza de conteúdos ou ferramentas pedagógicas, inclusas em seu processo de formação, e se apropria também da utilização de casos reais de empreendedorismo como veículo de aprendizagem, ou seja, usam coerentemente uma situação em que a experiência e a ação concretizam o ato de aprender, aproximando os conceitos da Educação Empreendedora e da Educação para o Empreendedorismo. Ainda, cabe ressaltar que os propósitos se bifurcam, sejam para objetivos de vida ou para objetivos comerciais. Portanto, uma das questões que será apresentada a seguir, diante do entendimento conceitual já desenvolvido, é entender a similaridade e os motivos que as sustentam. Ambas as abordagens se mantêm ativas e atuantes, tanto no campo do aprendizado para a vida quanto nos relacionados a negócios, porque compartilham do mesmo eixo ação, experiência e reflexão (tríade).

2.1 Eixo: Ação - Experiência - Reflexão

O desenvolvimento da Educação para o Empreendedorismo está intimamente relacionado ao campo relacionado à aprendizagem empreendedora, e é um terreno crescente para o desenvolvimento pedagógico na Educação para o Empreendedorismo (Häag; Kurczewska, 2016). No início do século XXI, surgiram novas ideias sobre como ensinar a disciplina, influenciada por teorias de aprendizagem, como a teoria da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984), aprendizagem pela ação (Revans, 1982) e a aprendizagem transformativa (Mezirow, 1996). Na Educação Empreendedora, existem várias teorias de aprendizagem que não trazem somente a ação e a reflexão como conceitos-chave. Ela também se apoiou em teorias de aprendizagem baseadas na experiência (Cope, 2005; Politis, 2005). Em algumas teorias de aprendizagem, a experiência desempenha um papel relevante, mas é pouco valorizada como conceito. A experiência é particularmente difícil de capturar, pois se baseia tanto na ação quanto na reflexão e, portanto, tem um significado duplo (Jay, 2005).

Neck e Greene (2011, p. 9), na literatura, classificam o ensino do empreendedorismo em quatro escolas:

- a)** centrada no comportamento individual do empreendedor e na discussão sobre perfis;
- b)** centrada no processo de criação e na natureza das empresas, estimulando o entendimento de exercícios de planejamento;
- c)** centrada no processo cognitivo e na intenção/decisão, atentando-se ao desenvolvimento de modelos mentais; e
- d)** centrada no método e na ação eficaz, desenvolvendo-se por meio de experiências concretas.

Ao verificar as inúmeras vertentes e escolas em que a temática se propõe, torna-se fundamental ater-se à compreensão teórica e filosófica do campo da Educação Empreendedora, visto que o presente estudo quer enfatizar atualmente os postulados teóricos das escolas centradas no método e na ação eficaz, desenvolvendo-se por meio de experiências concretas (d).

Segundo Häag e Kurczewska (2016), é necessário também entender a relação que a Ação e Reflexão têm quando a Experiência é parte do processo de aprendizagem ou do ensino do empreendedorismo.

Os autores fazem um resgate etimológico, diferenciando o que é *phronesis* e *techne*. ***Phronesis*** é uma das cinco virtudes intelectuais da mente humana que Aristóteles abordou em que *phronesis* é vista como prudência ou sabedoria prática, baseada em ações tomadas na vida (Thomson; Tredennick; Barnes, 2004).

Na Grécia antiga, o conhecimento era dividido entre o físico (corpo) e o mental (mente), onde *empeiria* foi visto como conhecimento experienciado e *episteme* era visto como conhecimento teórico. No entanto, a fim de superar essas formas polarizadas de conhecimento, *techne* foi discutido como o conhecimento que surgiu através da experiência, que foi conectado a um claro curso de raciocínio sobre a tarefa em si (Hickman, 1992). *Techne* tem semelhanças com a *phronesis*. No entanto, *techne* difere de *phronesis* de várias maneiras (Häag e Kurczewska, 2016, p. 3).

Techne foi primeiramente definida como uma habilidade técnica focada na instrumentalidade da aprendizagem (experiência) em uma ocupação (como se tornar um carpinteiro proficiente, soldador, construtor, etc.), enquanto *phronesis* foi considerada como resultado de um processo de aprendizagem ao longo da vida, baseado em escolhas moral e eticamente fundamentadas. Em segundo lugar, *phronesis* foi considerada um verdadeiro estado, que não é nem habilidade técnica, nem conhecimento científico, pois não há excelência em *phronesis* somente ação racional e capaz com coisas que são boas ou ruins para o homem (Thomson; Tredennick; Barnes, 2004).

Da *phronesis* à *praxis*, as discussões contemporâneas se desdobram na interação entre a ação e a reflexão como um meio para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento (Freire, 1974). Resultante disso, ocorreu a separação prévia entre como viver a vida (*phronesis* e *praxis*) e como desenvolver o conhecimento (*techne*) foram fundidos, acarretando

atualmente os motivos pelos quais se herda as diferenças entre a Educação Empreendedora e a Educação para o Empreendedorismo.

Nesta via, Freire (1974) explicou a divisão do conhecimento entre *episteme* (teórico) e *empeiria* (experiência), por meio de sua abordagem da *praxis*, e argumentou que a ação sem reflexão só leva ao ativismo, enquanto a reflexão sem ação só se torna verbalismo e, quando isolada, nenhuma das duas cria a transformação da experiência em aprendizado e, eventualmente, em conhecimento.

Para aprofundar a relação da experiência no processo em que a Educação Empreendedora se apropria da ação e da reflexão para tornar o conhecimento tangível, precisa-se passar pela compreensão e pela contribuição que Dewey (1976, p. 14) fez para enriquecer esse estudo.

Uma experiência pode ser tal que produz dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas. Outrora poderá aumentar a destreza em alguma atividade automática, mas de tal modo que habitue a pessoa a certos tipos de rotina, fechando-lhe o caminho para experiências novas. Por outro lado, as experiências podem ser tão desconexas e desligadas umas das outras que, embora agradáveis e mesmo excitantes em si mesmas, não se articulam cumulativamente.

A experiência se torna transformadora quando o sujeito consegue refletir e organizar suas ações. Torná-las conscientes, e sob juízo não externo, gabaritadas por condições internas: cognitivas e estruturais, dar-se-á materialidade a um novo comportamento ou a um novo conhecimento. O próprio Dewey reconheceu que essa condição se estendia à própria teoria. “Necessidade de se comprovar o pensamento por meio da ação que se quer que seja transformada em conhecimento” (Mayhew; Edwards, 1966, p. 464).

Outros autores também enfatizam que o processo de aprendizagem depende da capacidade de reflexão sobre atos e ações conscientes. Para Elkjaer (2000, p. 113):

A experiência não deriva de mera atividade, mero fazer, e não é baseada em qualquer mudança que implique reflexão sobre ações anteriores com o fim de antecipar consequências futuras. A simples participação, na prática, na ação, não cria aprendizagem. Uma pessoa está aprendendo somente quando refletir sobre suas ações e reorganizar, assim como reconstruir a experiência, por meio de um processo contínuo de reflexão, pensamento como meio de atuação.

Se a reflexão é o caminho que estrutura nossas ações, tornando as aprendizagens uma contínua reorganização e reconstrução da experiência, Dewey (1953) apresenta em sua obra as

formas mais rudimentares de **reflexão** até as mais complexas. Ele as classifica em fases distintas: **1ª)** uma dificuldade encontrada; **2ª)** sua localização e definição; **3ª)** sugestão de uma solução possível; **4ª)** desenvolvimento do raciocínio no sentido da sugestão; **5ª)** observações e experiências posteriores, conducentes à sua aceitação ou a seu afastamento, levando-nos a uma conclusão que nos fará crer, ou não, em dada coisa.

O conceito de Aprendizagem Experiencial ou do “aprender fazendo” é introduzido por Dewey na década de 50, e parte da seguinte premissa: o conhecimento decorre da aprendizagem atual, assim como o desenvolvimento já constituído é imprescindível para o aprendizado. Aprender pela experiência não significa que qualquer vivência irá redundar em aprendizagem. (Pimentel, 2007). A proposta teórica de Dewey é que não deve existir separação entre educação e o mundo real. “Se a educação é vida, a vida toda tem, desde o início, um aspecto científico, um aspecto artístico e cultural, e um aspecto de comunicação”. (Dewey, 1897, p. 79). Para ocorrer a integração entre realidade e aprendizagem, Dewey estabeleceu cinco condições básicas: **1ª)** Aprende-se pela prática; **2ª)** Só a prática não basta; é preciso reconstruir conscientemente uma experiência; **3ª)** Aprende-se por associação; **4ª)** Aprende-se várias coisas ao mesmo tempo; nunca uma coisa somente; **5ª)** A aprendizagem deve ser integrada à vida e à nossa realidade (Filatro; Cavalcanti, 2018).

Neste aspecto, Dewey (1978, p. 27) argumenta: “O que é aprendido fora do lugar real que tem a vida, perde, com isso, o seu sentido e o seu valor”. Ele enfatiza que o aprendiz deve vivenciar situações do seu cotidiano. Sua proposta estrutura o conceito que embasa até hoje os estudos referidos à Aprendizagem Experiencial. Ao se deparar com o entendimento conceitual de Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo, revisitam-se suas origens e seus pressupostos básicos, tornando mais clara a proposta desta seção, ou seja, apontando que a temática em estudo se sustenta e se fundamenta pelo eixo condutor, na tríade: ação - experiência - reflexão. A partir desses estudos de Dewey, pode-se elaborar e articular toda a “estrutura” necessária para uma aprendizagem significativa, bem como os referenciais que podem embasar o ensino da própria Educação Empreendedora.

Partindo da aprendizagem experiencial, ao se aplicar a uma situação real e/ou vivencial, o sujeito, ciente dos recursos internos e atento às condições externas, articula todo o cenário para pôr em prática sua **atitude empreendedora**. E este pode ser o marco ou a linha divisória para estabelecer a finalidade desta temática: se o sujeito optar por ações relacionadas à sua vida pessoal

(intra e interpessoal), corresponderá à Educação Empreendedora; ou se o sujeito optar por transformar a sua realidade material em prol de sua vida profissional, corresponderá à Educação para o Empreendedorismo.

No mesmo mecanismo estrutural, no qual se baseou Dewey para articular a integração entre realidade e aprendizagem, pode-se dizer que a **atitude empreendedora** se manifesta. A seguir, o Quadro 2 trabalha o eixo: ação, experiência e reflexão.

Quadro 2 - Eixo: Ação - Experiência - Reflexão

Tópico Principal	Subtópico	Fundamentação Teórica	Contribuição Específica	Autores de Sustentação
Ação	Definição e importância da ação na aprendizagem	- Ação como componente crucial na aprendizagem experiencial.	- Enfatiza a necessidade de engajamento ativo dos alunos para consolidar o aprendizado.	Dewey (1938), Freire (1974), Gibb (1987)
Experiência	Natureza e papel da experiência na educação	- Aprendizagem através da experiência direta e prática.	- Realça a experiência como meio para desenvolver habilidades e conhecimentos aplicáveis.	Dewey (1938), Kolb (1984), Boud, Cohen e Walker (1993)
Reflexão	Processo de reflexão e sua importância	- Reflexão crítica sobre experiências vividas para transformar a aprendizagem.	- Destaca a importância da reflexão contínua para a compreensão profunda e aplicação prática do aprendizado.	Dewey (1933), Freire (1974), Schön (1983), Mezirow (1996)
Integração dos Elementos	Ação, Experiência e Reflexão como um ciclo contínuo.	- Ciclo integrado de ação, experiência e reflexão para a aprendizagem eficaz.	- Demonstra como os três elementos se inter-relacionam para promover uma aprendizagem significativa.	Dewey (1938), Kolb (1984), Mezirow (1996)
Aplicação na Educação Empreendedora	Implementação do eixo na Educação Empreendedora	- Aplicação prática do ciclo Ação - Experiência - Reflexão no ensino de empreendedorismo.	- Proporciona um <i>framework</i> para capacitar profissionais a promover competências empreendedoras.	Fayolle (2013), Hägg e Kurczewska (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

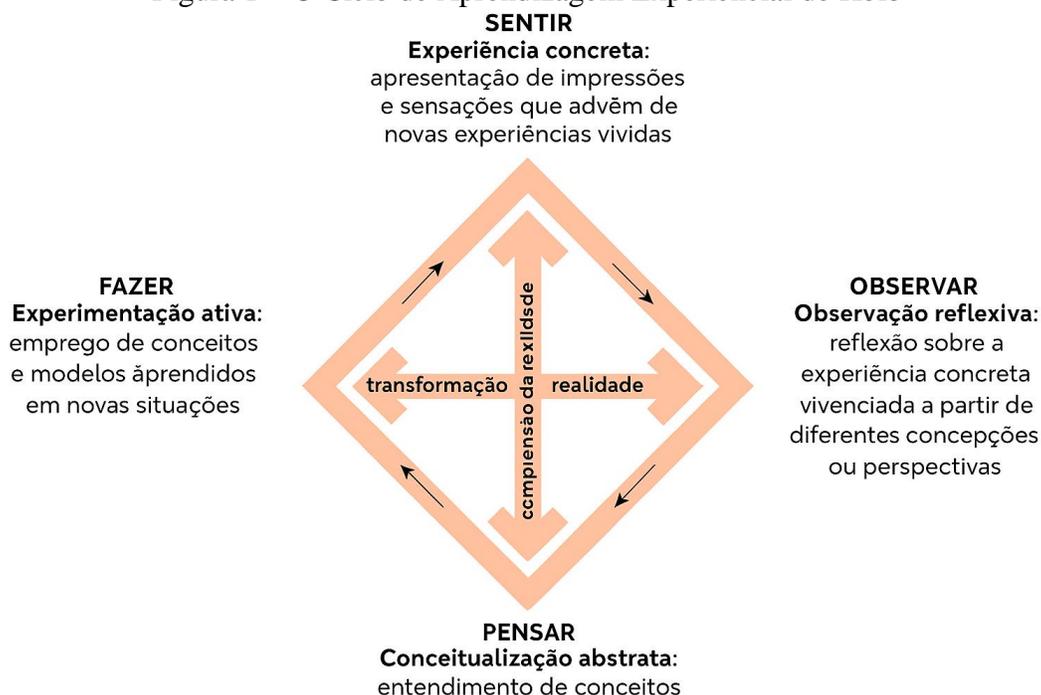
Nesta perspectiva, na qual o presente estudo se delinea, pode-se inserir também a contribuição de Kolb (1984), para embasar a proposta na qual a tríade: Ação - Experiência - Reflexão se tornam elementos constitutivos para uma Educação Empreendedora. Dewey (1953) e Kolb (1984) compartilham desses mesmos pontos: a) Aprendizagem pela experiência; b) Aprendizagem como processo contínuo; c) Papel ativo do aluno; d) Ligação com o mundo real. Ou seja, Dewey influenciou bastante Kolb, principalmente com suas ideias sobre educação progressista e aprendizagem ativa. Kolb, por sua vez, organizou essas ideias em um modelo mais claro (o ciclo de aprendizagem), usado até hoje nas áreas da Educação e da Psicologia.

2.2 Modelos de Aprendizado Experiencial

Os modelos de aprendizado experiencial se baseiam, principalmente, nos trabalhos de Dewey, Lewin e Piaget. Segundo esses autores, o aprendizado é, por natureza, um processo de tensão e conflito, que ocorre através da interação entre o indivíduo e o ambiente, envolvendo experiências concretas, observação e reflexão, que geram uma permanente revisão dos conceitos aprendidos, ou seja, o aprendizado é um processo e não um produto. (Elkjaer, 2000).

A influência de Dewey despertou vários autores. No entanto, Kolb (1984) foi o autor que mais se destacou ao criar seu modelo de Aprendizagem Experiencial, considerando duas dimensões dialéticas: A dimensão sentir-pensar, que diz respeito à compreensão da realidade; e a dimensão observar-fazer, que se refere à transformação da realidade. Essas duas dimensões citadas caracterizam o modelo de Kolb (1984) e estão inseridas em um ciclo de aprendizagem composto por quatro estágios, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – O Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb



Fonte: Adaptada de Kolb (1984) e Filatro (2016)

De acordo com Kolb (1984, p. 38), “[...] aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. O conhecimento resulta da

combinação de capturar a experiência e transformá-la”. Para Pimentel (2007), o aprendiz é um ser integrado ao meio natural e cultural, capaz de aprender a partir de sua experiência; mais precisamente, da reflexão consciente sobre a mesma. Uma pessoa aprende motivada por seus próprios propósitos, isto é, empenha-se deliberadamente pela obtenção de aprendizado que lhe faça sentido. Para Kolb (1984), a aprendizagem experiencial é:

[...] o processo por onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado. A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo. Para compreendermos a aprendizagem, é necessário compreendermos a natureza do desenvolvimento e vice-versa. (Kolb, 1984, p. 38).

Na visão de Kolb (1984), a experiência é fundamental para quem aprende. Faz parte de um processo dialético e ininterrupto, presente durante a vida do sujeito. As experiências de aprendizagem levam ao desenvolvimento porque se dirigem a um propósito específico de aprendizado. Para Pimentel (2007), a conceituação kolbiana de aprendizagem e desenvolvimento pretende diferenciar-se de teorias racionalistas e outras teorias cognitivistas que tendem a dar ênfase primordial à aquisição, manipulação e uso de símbolos abstratos, e de teorias comportamentais de aprendizado que negam qualquer papel à consciência e à experiência subjetiva no processo de aprendizado.

O autor Kolb (1984) enfatiza que a reflexão considera dois processos básicos: perceber e processar, vinculados respectivamente às dimensões concretas/abstratas e ativa/reflexiva. Tais dimensões constituem a base de sustentação de um ciclo de aprendizagem, envolvendo: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa (exemplificado pela figura 1).

A experimentação é fundamental para estabelecer relações entre prática e teoria. Segundo Pimentel (2007), a **experiência concreta**, ideias, valores, crenças e histórico pessoal de aprendizado são peças de um mesmo tabuleiro, em que apreender novos conceitos e maneiras de reorientá-los desencadeia um processo ascendente e dialético de aprendizagem. A **observação reflexiva** é a investigação sobre a experiência vivida, em que se usa processos mentais de dedução hipotética, num movimento voltado para o interior (denominado por Kolb de intencional ou de intenção). Em contrapartida, é necessário encontrar as respostas e solucionar as hipóteses, o que nos leva ao terceiro movimento, de **conceituação abstrata**. Na conceituação, estão envolvidos

planejamento sistemático, uso da lógica e desenvolvimento de princípios teóricos, visando a compreender e resolver problemas.

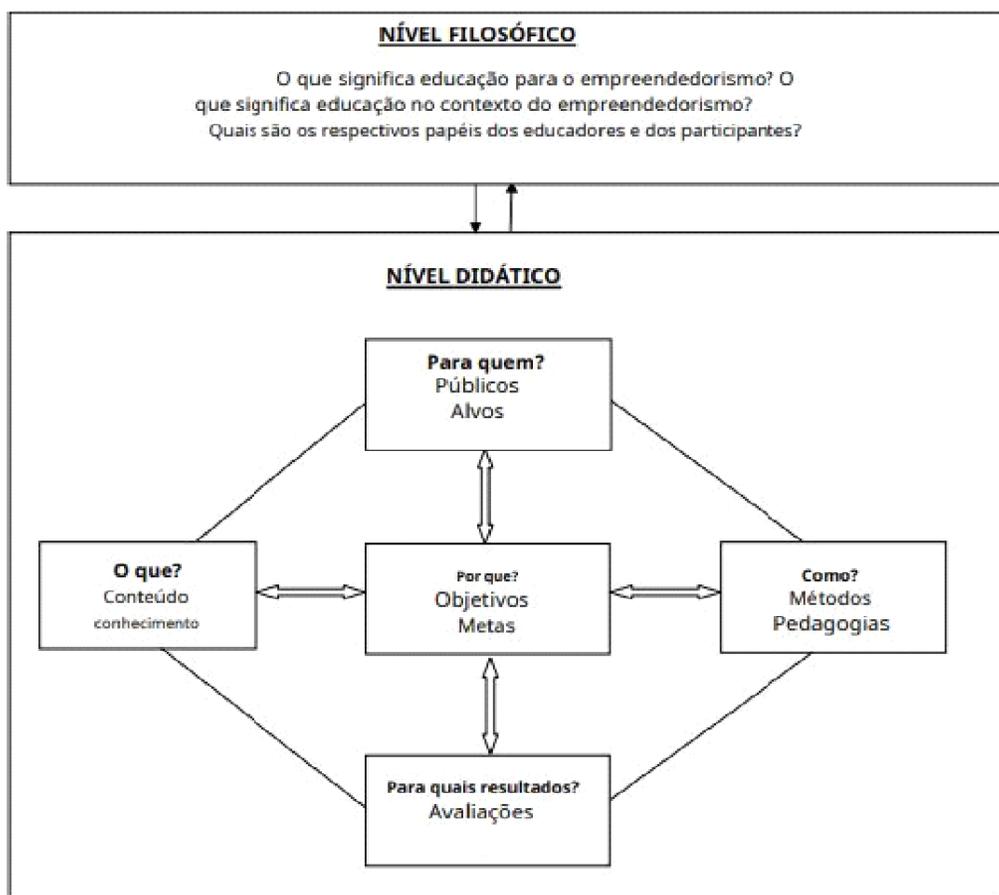
Para conceituar, generalizam-se, extraem-se conclusões que permitem não somente compreender a experiência precedente, mas alcançar novo nível de experimentação. À luz das análises metacognitivas e interpretações abstratas, as hipóteses são testadas num movimento para o exterior (extensional ou de extensão). A **experimentação ativa** é a resultante de reorientações da ação, em que “aprender é examinar as hipóteses, experimentando-as, incorporando-as ou modificando-as em função das novas situações de experiência” (Kolb, 1984, p. 26). Pela ação no real, examinam-se os conceitos formulados e apropriam-se aqueles que efetivamente conseguem sustentar a prática.

Retoma-se, agora, a proposta conceitual de Neck e Greene (2011), no que se refere ao ensino do empreendedorismo, mencionado no início da presente seção. O intuito é focar-se nas características das escolas do modelo D - *centrada no método e na ação eficaz, desenvolvendo-se por meio de experiências concretas*.

Com a premissa selecionada anteriormente, dando continuidade às contribuições teóricas relacionadas ao objetivo desta seção, parte-se para a proposta de como o ensino da Educação Empreendedora se estrutura, a partir Fayolle (2013). O autor propôs um modelo voltado para as atividades de ensino dividido em dois níveis: o didático e o filosófico. No nível filosófico, as questões versam sobre o significado do ensino de empreendedorismo, o significado da educação para o contexto do empreendedorismo e os papéis dos gestores, educadores, empreendedores e demais participantes no processo, conforme a Figura 2.

No nível didático, o seu modelo provoca os facilitadores a se questionarem sobre: a) o “porquê” da atividade, com objetivos e metas; b) “para quem”, com público-alvo definido; c) “como”, com métodos e abordagens pedagógicas; d) “o quê”, com conteúdos específicos; e) “para quais resultados”, com um sistema de avaliação da formação bem delineada.

Figura 2 – Modelo genérico de ensino na educação para o empreendedorismo (Fayolle, 2013)



Fonte: Fayolle (2013)

Sua abordagem é simples e objetiva. Ela se relaciona com demais ferramentas utilizadas por outras áreas, tais como PDCA, 5W2H ou DSR. Ao optar por esta proposta de ensino da Educação Empreendedora, o próprio autor identifica as seguintes oportunidades:

Devido à falta de fundamentação teórica, à falta de rigor metodológico, à falta de abordagem crítica e à falta de maturidade, a investigação sobre Educação Empreendedora aparece largamente marginalizada nas revistas de empreendedorismo de primeira linha e nas melhores conferências de empreendedorismo. Este é um problema real para os pesquisadores que optaram por focar nesta questão (Fayolle 2013, p. 7)

O autor também sinaliza a importância das pedagogias ativas e experimentais, do aprender fazendo e do mundo real para o ensino da Educação Empreendedora. Contudo, poucos estudos se propõem a testar a eficácia e a eficiência de diferentes métodos ou abordagens de ensino. A seguir, o Quadro 3 sintetiza os modelos de aprendizagem experiencial.

Quadro 3 – Modelos de Aprendizado Experiencial

Tópico Principal	Subtópico	Fundação Teórica	Contribuição Específica	Autores de Sustentação
Definição de Aprendizagem Experiencial	Introdução ao conceito de aprendizagem experiencial	- Fundamentos do aprendizado baseado na experiência direta e prática.	- Apresenta a aprendizagem experiencial como um processo contínuo e sistêmico de solução de problemas	Kolb (1984), Dewey (1938)
Ciclo de Aprendizagem Experiencial de Kolb	Descrição detalhada do ciclo de Kolb	- Explicação dos quatro estágios: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa.	- Estrutura o aprendizado como um ciclo contínuo que facilita a aquisição de conhecimentos e habilidades.	Kolb (1984), Lewin (1951), Piaget (1970)
Aplicações Práticas do Ciclo de Kolb	Exemplos de aplicação em contextos educacionais e organizacionais	- Implementação do ciclo de Kolb em programas de Educação Empreendedora.	- Demonstra como utilizar o ciclo para planejar atividades vivenciais que promovem a aprendizagem ativa e reflexiva.	Kolb (1984), Pimentel (2007)
Outros Modelos de Aprendizagem Experiencial	Comparação com outros modelos de aprendizado experiencial	- Análise de modelos alternativos e complementares ao ciclo de Kolb.	- Fornece uma perspectiva mais ampla sobre diferentes abordagens para a aprendizagem experiencial.	Boud, Cohen e Walker (1993), Schön (1983)
Integração na Educação Empreendedora	Uso da aprendizagem experiencial na Educação Empreendedora	- Aplicação dos princípios da aprendizagem experiencial na capacitação empreendedora.	- Criação de programas de formação que utilizam a aprendizagem experiencial para desenvolver competências empreendedoras.	Fayolle (2013), Hägg e Kurczewska (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Portanto, ao articular os conceitos desenvolvidos pelos autores Dewey, Fayolle e Kolb, relacionados à Educação Empreendedora, verifica-se a concepção e a estruturação de um modelo de Quadro Consultivo, identificando aproximações e distanciamentos entre Educação Empreendedora, nos diferentes contextos, embasando seus pressupostos teóricos. Desta forma, enquanto a pesquisa avança metodologicamente, o referencial teórico se relaciona com o objetivo geral e com os objetivos específicos deste estudo. No próximo capítulo será apresentado o percurso metodológico percorrido no desenvolvimento desta pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, descreve-se a metodologia da pesquisa, traçando e desenvolvendo o percurso investigado. As etapas foram estruturadas para caracterizar o estudo, contextualizar o problema e objetivos; explicitar os procedimentos para a formulação do *corpus* investigativo e a técnica de análise adotada.

3.1 Abordagem e Natureza da Pesquisa

No que tange à natureza, este trabalho segue as premissas de uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A abordagem qualitativa permite a compreensão, interpretativa e contextualizada do fenômeno investigado. O estudo busca expandir a compreensão sobre os fundamentos e as aplicações da Educação Empreendedora em contextos educacionais e profissionais. A fundamentação é teórico-analítica, ancorada em revisão narrativa da literatura com elementos de sistematização.

3.2 Procedimento Técnico

O procedimento técnico adotado foi a revisão narrativa com análise categorial teórico-conceitual, fundamentada parcialmente nos princípios do protocolo PRISMA 2020. Embora não configure uma revisão sistemática formal, o PRISMA foi utilizado como guia para assegurar maior transparência na busca, filtragem e organização dos dados, respeitando o caráter qualitativo da investigação. (Apêndice A).

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir da seleção de 30 artigos científicos, entre os anos de 2006 e maio de 2025, localizados em bases como o Portal de Periódicos da CAPES e Scopus. Utilizaram-se os descritores 'Educação Empreendedora' e '*Entrepreneurial Education*', em associação com 'formação docente', 'competências para a vida', 'currículo' e 'práticas pedagógicas'. Foram incluídos textos em português, inglês e espanhol.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão: (i) artigos publicados entre 2006 e 2025 em periódicos classificados A1 a B2 no Qualis/CAPES ou Q1 e Q2 no SCImago/Scopus; (ii) estudos focados em Educação Empreendedora com interface educacional; (iii) publicações contendo modelos conceituais, análises teóricas ou estudos de caso relevantes. Critérios de exclusão: (i) artigos sem interface educacional; (ii) publicações duplicadas ou de acesso restrito; e (iii) textos com baixa qualidade metodológica.

3.5 Técnica de Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio de análise categorial interpretativa, cujos resultados foram organizados em quatro *clusters* analíticos estruturados a partir da literatura revisada: (1) Educação Empreendedora baseada na aprendizagem experiencial (Dewey, Kolb); (2) Educação Empreendedora como processo de desenvolvimento (Hägg e Kurczewska); (3) Modelos pedagógicos (Fayolle); e (4) Ação em contextos incertos (Sarasvathy). Esses agrupamentos conceituais fundamentaram a construção do modelo consultivo proposto, o qual se articula à tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão. Nessa articulação, a experiência é compreendida como ponto de partida para a aprendizagem empreendedora (Dewey; Kolb); a reflexão está associada à intencionalidade didática e ao processo contínuo de formação (Fayolle; Gibb); e a ação vincula-se à capacidade de responder criativamente a contextos incertos (Sarasvathy). Essa estrutura interpretativa serviu como base para a organização das categorias analíticas e possibilitou uma leitura integradora e formativa das abordagens teóricas examinadas. Para fins desta dissertação, entende-se por *clusters* analíticos os agrupamentos temáticos resultantes da aplicação da análise categorial interpretativa à literatura científica selecionada.

3.6 Unidade de Análise

A unidade de análise desta pesquisa corresponde às concepções e abordagens da Educação Empreendedora discutidas na literatura científica recente, considerando seus contextos de aplicação e implicações formativas. A proposta foi identificar categorias, convergências e tensões

entre essas abordagens e sistematizá-las sob a perspectiva da Educação Empreendedora como tecnologia formativa.

3.7 Protocolos Utilizados

Apesar de não configurar uma revisão sistemática, o protocolo PRISMA 2020 foi parcialmente adotado como instrumento de apoio para garantir rastreabilidade e coerência nos procedimentos de seleção, exclusão e organização dos artigos analisados. A lista final dos artigos consta em quadro-síntese específico, contendo autor, título, ano, método, amostra e contribuições.

O Protocolo PRISMA 2020, em inglês *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Parums, 2021), é uma atualização do Protocolo PRISMA 2009 (Moher *et al.*, 2009). Ele pode ser usado para revisões sistemáticas originais, atualizações de revisões sistemáticas, ou aquelas que são continuamente atualizadas, conhecidas como revisões sistemáticas “vivas”. Contudo, o Protocolo PRISMA 2020 não tem como finalidade orientar a realização das revisões sistemáticas, pois, para isso, diversos recursos estão disponíveis, mas auxiliar o pesquisador a planejar e conduzir uma revisão sistemática, que contemple todas as informações necessárias e recomendadas para uma completa reprodutibilidade e transparência. Esse protocolo também “[...] não deve ser usado para avaliar a conduta ou qualidade metodológica de revisões sistemáticas; outras ferramentas existem para este propósito” (Marcondes; Da Silva, 2020).

Optou-se por utilizar o modelo de Revisão Sistemática (RS), denominado de Protocolo PRISMA. A Lista de Itens de Verificação PRISMA 2020 para resumos nos permitiu traçar uma visão geral de como esse campo de pesquisa se desenvolveu, elaborando 4 principais temas: Educação Empreendedora com foco na Aprendizagem Experiencial de Dewey (1976) e Kolb (1984); Educação Empreendedora como um processo contínuo de desenvolvimento de Hägg e Kurczewska (2016); Modelo de Ensino da Educação Empreendedora de Fayolle (2013) e o Empreendedorismo de Sarasvathy (2022).

3.8 Operacionalização da Pesquisa

A operacionalização da pesquisa foi estruturada em cinco fases, a saber: compreensão da problemática; busca e seleção dos artigos; separação e organização dos *clusters* analíticos; e avaliação interpretativa.

Fase 1 - Compreensão da Problemática

Após a análise inicial do campo da Educação Empreendedora e da leitura exploratória da literatura, parte-se para a fase de compreensão da problemática. Nessa etapa, o pesquisador identificou lacunas nos estudos analisados, sobretudo a ausência de uma sistematização que articule as diferentes abordagens conceituais presentes em contextos educacionais. A partir dessa percepção, definiu-se a necessidade de construir um modelo integrativo que contribua para a compreensão crítica e formativa da Educação Empreendedora.

Fase 2 - Processo de Busca e Seleção dos Artigos

Esta fase corresponde à busca sistematizada e seleção dos artigos. Para contemplar a diversidade de abordagem nacionais e internacionais sobre Educação Empreendedora, opta-se por uma estratégia de busca em duas frentes complementares: (i) uma via portal de periódicos da CAPES, acesso aberto, com foco na produção nacional publicada nos periódicos classificados no Qualis/CAPES A1 a B2, para identificar artigos relevantes ainda não indexados nas bases internacionais de avaliação; e (ii) uma busca na base internacional Scopus, acessada via portal de periódicos da CAPES (acesso CAFe), visando à seleção de estudos de maior impacto e visibilidade global, com rigor científico reconhecido em periódicos de alta qualificação (Q1 e Q2).

No que tange à primeira frente, via portal de periódicos da CAPES, acesso aberto, no portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram localizados 150 artigos em língua portuguesa utilizando a palavra-chave: “Educação Empreendedora”, no período de 2006 a 2025. Aplicou-se o filtro de ocorrência da expressão exata no título, no recorte temporal dos últimos dois anos (de 2023 a fevereiro de 2025). Foram identificados 23 artigos,

destes, com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, selecionou-se 14 artigos por apresentarem maior proximidade com os objetivos da pesquisa.

No que refere à segunda frente de busca, com a palavra “Entrepreneurial Education”, com o filtro de ano de publicação de 2015 a maio de 2025, foram identificados 1.189 artigos. Devido ao número expressivo, aplicou-se dois filtros simultaneamente, de idioma, selecionando: língua inglesa, portuguesa e espanhola, e reduziu-se o período de 2020 a maio de 2025, o que retornou um resultado de 1.042 artigos. Novamente, devido ao número expressivo de artigos, buscou-se por artigos que mencionavam no título: “Educação Empreendedora”. Após a aplicação desse filtro, retornaram 302 artigos. Realizada a classificação, com o critério A1⁴ e Q1⁵, foram identificados 84 artigos. Em seguida, procedeu-se à leitura flutuante orientada, com foco nos títulos, resumos e palavras-chave, além da observação de elementos estruturais como objetivos e considerações iniciais. Essa leitura teve como objetivo verificar a adesão temática ao campo da Educação Empreendedora em contextos educacionais, excluindo estudos voltados exclusivamente a abordagens empresariais, políticas institucionais ou análises macroeconômicas. Como resultado, foram selecionados 30 artigos que apresentaram maior alinhamento com os objetivos da pesquisa e potencial para contribuir na construção do modelo consultivo. Os 30 artigos foram classificados pelas revistas nas seguintes áreas: A) Área Educação (21 artigos); B) Área Engenharia/Tecnologia (05 artigos); C) Área Ciências Sociais/Terceiro Setor (02 artigos); e D) Área Administração/Negócios (02 Artigos).

Fase 3 - Organização dos *Clusters*

Na terceira fase, organização dos *clusters*, o pesquisador sistematizou os dados obtidos por meio da categorização dos artigos selecionados. Essa categorização originou quatro *clusters* conceituais: (1) experiência; (2) processo contínuo; (3) intencionalidade didática; e (4) ação em contextos incertos. Esses eixos foram consolidados em um modelo consultivo, compreendido como um artefato teórico-analítico voltado à interpretação crítica da Educação Empreendedora. O modelo foi sustentado em um referencial teórico robusto e ancorado na literatura especializada. O

⁴ Qualis Sucupira

⁵ Qualificação consultada em scimago ranking.

quadro visual, quadro 4, a seguir, tem como finalidade explicitar a articulação metodológica e conceitual que fundamenta a construção do modelo consultivo proposto nesta dissertação.

Quadro 4 – Tríade Formativa - *Clusters* Analíticos

Tríade Formativa	<i>Clusters</i> Analíticos	Objetivos da Pesquisa	Contribuição ao Modelo Consultivo
Experiência	Educação Empreendedora baseada na aprendizagem experiencial (Dewey, Kolb)	Mapear e categorizar produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre Educação Empreendedora;	Base epistêmica da proposta; aprendizagem ativa como recurso
Reflexão	Educação Empreendedora como processo contínuo; Modelos pedagógicos (Hägg, Fayolle)	Analisar diferentes concepções de Educação Empreendedora com base em quatro <i>clusters</i> teórico-metodológicos: experiencial, processual, pedagógico e pragmático; Identificar aproximações e distanciamentos entre as abordagens da Educação Empreendedora nos contextos analisados;	Sustenta a coerência didática e a continuidade do processo formativo
Ação	Empreendedorismo como ação em contextos incertos (Saravathy)	Propor um modelo consultivo-analítico que articule os <i>clusters</i> com a tríade Ação – Experiência – Reflexão, orientando práticas educativas empreendedoras.	Orienta a dimensão prática e a resposta a contextos complexos e incertos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise dos dados foi organizada a partir da tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão, validada por teorias da aprendizagem e da Educação Empreendedora. Cada um dos componentes da tríade foi relacionado a um ou mais *clusters* analíticos, reconhecidos a partir da revisão interpretativa da literatura científica. Essa categorização contribuiu para o alinhamento. Entre os objetivos da pesquisa e as dimensões formativas emergentes, evidenciando como cada objetivo se relaciona a categorias conceituais específicas. Como achados da pesquisa, o modelo consultivo se consolida como uma ferramenta interpretativa fundamentada, capaz de sistematizar abordagens distintas da Educação Empreendedora e oferecer suporte à reflexão crítica e à prática pedagógica. O quadro, portanto, sintetiza a coerência interna entre os fundamentos teóricos, os objetivos propostos e a metodologia aplicada.

Fase 4 - Avaliação Interpretativa

A quarta fase, de avaliação interpretativa, consistiu na verificação da coerência interna do modelo, sua aderência aos objetivos da pesquisa e sua consistência teórico-metodológica. A avaliação teve como foco a análise das articulações entre os *clusters* e a capacidade do artefato de expressar os achados da literatura de forma estruturada, crítica e aplicável. Essa etapa foi essencial para identificar possíveis ajustes e validar o modelo como ferramenta de análise e síntese conceitual.

Fase 5 - Consolidação

Por fim, a fase de consolidação do modelo consultivo marca o fechamento do processo investigativo. Por meio da análise final dos resultados e da integração dos elementos teóricos e metodológicos, o conjunto de *clusters* foi validado enquanto produto de pesquisa. A consolidação contempla uma contribuição ao campo da Educação Empreendedora, reconhecendo seu potencial como tecnologia formativa para uso acadêmico e pedagógico.

3.9 Síntese da Metodologia

Assim, o percurso metodológico descrito buscou assegurar coerência entre os objetivos específicos, os fundamentos teóricos mobilizados e os procedimentos de análise. A construção dos *clusters* e a formulação do modelo consultivo, que serão apresentados na seção de análise dos resultados, como produto interpretativo, evidenciam o esforço de sistematização e articulação das diferentes contribuições presentes na literatura. Tais elementos metodológicos servem como base estruturante para a análise e discussão dos resultados, os quais se organizam a partir da identificação de convergências, tensões e possibilidades formativas no campo da Educação Empreendedora. A seguir, o Quadro-síntese da metodologia da pesquisa, juntamente com a questão de pesquisa e objetivos, - o Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese da Metodologia

Elemento Metodológico	Descrição
Questão de Pesquisa	Como diferentes abordagens teóricas e práticas da Educação Empreendedora, em contextos nacionais e internacionais, contribuem para a construção de um modelo consultivo-analítico que amplie a formação empreendedora crítica, contextualizada e transformadora?
Objetivos da Pesquisa	Objetivo Geral: Expandir a compreensão sobre a aplicação do conceito de Educação Empreendedora e sua promoção em contextos educacionais. Objetivos Específicos: - Conceituar o campo da Educação Empreendedora nos diferentes contextos; - Elaborar um quadro identificando as aproximações e distanciamentos da EE nos diferentes contextos; - Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos que sustentam as abordagens de EE; - Propor um modelo consultivo-interpretativo, baseado na literatura analisada.
Eixos de Análise (<i>Clusters</i>)	1. Aprendizagem Experiencial (Dewey, Kolb) 2. Processo Contínuo (Hägg e Kurczewska) 3. Intencionalidade Didática (Fayolle) 4. Ação em contextos incertos (Sarasvathy)
Abordagem e Natureza	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com fundamentação teórico-analítica ancorada em revisão narrativa com elementos sistematizados.
Procedimento Técnico	Revisão narrativa com análise categorial teórico-conceitual, utilizando parcialmente o protocolo PRISMA 2020 como apoio para rastreabilidade e organização dos dados.
Técnica de Coleta de Dados	Busca em duas frentes: (i) portal de periódicos CAPES, acesso aberto, para produção nacional, 14 artigos; (ii) Scopus, via Portal de Periódicos CAPES, para periódicos internacionais. Seleção de 30 artigos entre 2006 e 2025.
Critérios de Inclusão e Exclusão	Inclusão: artigos entre 2006–2025, com interface educacional, Qualis A1–B2 ou SCImago Q1–Q2. Exclusão: duplicados, sem acesso ou com baixa qualidade metodológica.
Técnica de Análise dos Dados	Leitura categorial interpretativa orientada por quatro <i>clusters</i> : experiência, processo contínuo, intencionalidade didática e ação em contextos incertos. Construção do modelo consultivo.
Unidade de Análise	Concepções e abordagens da Educação Empreendedora na literatura científica, com foco em sua aplicação como tecnologia formativa.
Protocolos Utilizados	Protocolo PRISMA 2020 utilizado parcialmente para garantir transparência e sistematização na busca, seleção e organização dos artigos.
Etapas da Operacionalização	1) Compreensão da problemática; 2) Busca e seleção dos artigos; 3) Organização dos <i>clusters</i> ; 4) Avaliação interpretativa; 5) Consolidação do modelo consultivo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos artigos foi realizada a partir de uma leitura categorial e interpretativa, visando a identificar e validar diferentes perspectivas sobre como a Educação Empreendedora tem sido concebida, compreendida e aplicada em contextos educacionais. Para tanto, os artigos selecionados, conforme os procedimentos descritos no capítulo de metodologia, foram organizados em quatro *clusters*. Esses *clusters* foram estruturados a partir de referenciais teóricos específicos e alinhados à tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão. Desta forma, a sistematização contribuiu para a identificação de padrões, recorrências e o entendimento de diferenciações entre os estudos, ao mesmo tempo, fundamentou a construção do modelo consultivo-analítico, proposto como principal produto desta investigação. Destaca-se, ainda, que cada *cluster* evidencia uma vertente conceitual predominante da Educação Empreendedora, possibilitando aprofundar sua compreensão em múltiplas dimensões: experiencial, processual, pedagógica e pragmática.

Desta forma, o capítulo de análise dos resultados está organizado em quatro seções. A primeira seção apresenta a análise dos artigos nacionais, com a respectiva categorização nos quatro *clusters*. A segunda seção apresenta a análise dos artigos internacionais, também à luz da categorização nos mesmos quatro *clusters*. A terceira seção apresenta o modelo consultivo proposto, resultante da síntese interpretativa dos quatro *clusters*. Por fim, a quarta e última seção discute as aproximações e distanciamentos entre as concepções de Educação Empreendedora nos diferentes campos do conhecimento.

4.1 Análise dos artigos nacionais

A análise dos artigos foi conduzida a partir de uma leitura categorial e interpretativa, visando a identificar as diferentes formas de como a Educação Empreendedora é compreendida e aplicada em contextos educacionais e profissionais. Assim, os artigos selecionados foram organizados em quatro *clusters*, estruturados a partir de referenciais teóricos específicos e alinhados à tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão. Essa organização permitiu observar padrões, recorrências e diferenciações entre os estudos, ao mesmo tempo, contribuiu para a construção do modelo consultivo-analítico, proposto como principal produto desta investigação. Cada *cluster* evidencia uma vertente conceitual distinta da Educação Empreendedora, permitindo

aprofundar sua compreensão em múltiplas dimensões: experiencial, processual, pedagógica e pragmática.

Cluster 1: Educação Empreendedora - Aprendizagem Experiencial de Dewey (1976) e Kolb (1984). Como o Quadro 6 mostra, o *Cluster 1* é composto por 03 artigos. Estes artigos apresentam, como similaridade, componentes elementares em suas estruturas. O aprender “fazendo” é comum em seus percursos. As atividades propostas partem de modelos processuais e estruturados, tais como: “ciclo de práticas”; “sequência didática” em 2 trabalhos, que contribuem para que seus agentes (professores e estudantes) elaborem: “ferramentas pedagógicas”; “lean canvas” e “metodologias ativas”, caracterizando este *Cluster 1*, sob o postulado da Aprendizagem Experiencial.

O resultado de projetos que se desenvolvem com essa abordagem leva a ações concretas, tais como: “agrega valor no ciclo da prática profissional do professor”; “potencializa competências empreendedoras nos estudantes”; “aborda as dificuldades específicas dos alunos”; “possibilita a criticidade do aluno, proporcionando-lhe o reconhecimento de problemas e a proposição de soluções criativas e inovadoras para diferentes contextos”. Assim, denomina-se como **Quadrante A** os artigos que se dedicam a desenvolver a Educação Empreendedora, baseada na Aprendizagem Experiencial.

Quadro 6 – Lista alfabética dos artigos que compõem o *Cluster 1*

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
Angelo, Carvalho e Aranha	As interfaces da capacitação de docentes do ensino médio na perspectiva da Educação Empreendedora	Propor formação de professores, com dois propósitos: 1) explorar o ensino no contexto do ciclo de prática profissional do professor e 2) propor a inovação por meio de ferramenta pedagógica que permita a prática da Educação Empreendedora	Docentes do Ensino Médio	2024	O resultado dessa pesquisa mostrou que o uso da ferramenta EDLE possibilita uma prática pedagógica que agrega valor no ciclo da prática profissional do professor e, ao mesmo tempo, proporciona Educação Empreendedora capaz de potencializar as competências empreendedoras dos estudantes.
Jabes e Menegidio	Transformações na Educação Empreendedora: uma abordagem interdisciplinar para a pós-graduação	A pesquisa qualitativa e exploratória propõe o estudo da Sequência Didática (SD) para a Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , dividida em seis atividades não-lineares: (i) Conceitos;	Os alunos foram encorajados a criar uma empresa fictícia e desenvolver um Plano	2024	O artigo conclui que a implementação da Sequência Didática pode contribuir significativamente para o aprimoramento da Educação Empreendedora, destacando a importância de abordar as dificuldades específicas dos

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
		(ii) Palestras; (iii) <i>Lean Canvas</i> ; (iv) Orçamento; (v) Apresentações orais e (vi) Artigo sobre Inovação.	Financeiro para validar suas ideias e/ou elaborar um MVP.		alunos em diferentes áreas de formação.
Peroni e Cavallari Junior	Educação Empreendedora no ensino profissional utilização de uma sequência didática na formação de cidadãos	A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou-se a análise de documentos pedagógicos da instituição, observações em sala de aula, questionários e a aplicação de uma sequência didática, a qual adotou as metodologias ativas de ensino com base nas teorias de John Dewey e Paulo Freire.	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Santa Teresa	2024	Os resultados nos levam a concluir que a Educação Empreendedora pode contribuir para a formação do cidadão na EPT, uma vez que possibilita a criticidade do aluno, proporcionando-lhe o reconhecimento de problemas e a proposição de soluções criativas e inovadoras para diferentes contextos de forma cooperativa, bem como o desenvolvimento de sua mentalidade empreendedora e sua emancipação no cenário sociopolítico e econômico

Fonte:Elaborado pelo autor (2025).

Cluster 2: Educação Empreendedora como um processo contínuo de desenvolvimento de Hägg e Kurczewska (2016). Como o Quadro 7 mostra, o *Cluster 2* é composto por 05 artigos. Esses artigos denotam a expressividade que o *Cluster* apresenta. Desta forma, é possível identificar que a Educação Empreendedora se apresenta abrangente e, ao mesmo tempo, focada no ser humano e nas suas relações individuais e coletivas, seja mediante “políticas públicas”, no conselho da “BNCC”, nos programas de “educação profissional e tecnológica”, na “concepção de professores e professoras” ou mesmo no “impacto da globalização”. Este tema recebe verdadeiro apreço e, conseqüentemente, ganha novos territórios.

O eixo comum deste *Cluster* é representado por aquilo que Hägg e Kurczewska (2016, p. 5) escreveram:

A experiência é uma construção filosófica, bem como uma prática cotidiana comum; portanto, é um conceito teórico e existencial, que se relaciona tanto com a esfera pública quanto com a subjetividade privada (Jay, 2005). Não ser uma ideia autoexplicativa torna a experiência um fenômeno difícil de apreender e pesquisar, ao existirem muitos contextos para compreendê-la, como: filosófico, religioso, estético, político, cultural, social ou histórico.

Com a experiência, base das nossas relações, tanto individuais ou coletivas, é possível que estudos contidos neste *Cluster 2* tomem dimensões para a Educação Empreendedora estar “devidamente institucionalizada”; que a “inclusão do termo esteja nas políticas educacionais brasileiras”; “que o seu conceito em disputa se dê aparentemente, não considerando os aspectos estruturais do sistema capitalista e seus impactos nas relações de trabalho contemporâneas” e que “o impacto da Educação Empreendedora permita especificar os seguintes contributos específicos: as políticas educacionais, laborais e sociais; os comportamentos relacionados com a capacidade de pensar criativamente, de agir com iniciativa e de fazer acontecer”.

Como a Educação Empreendedora, abordada neste *Cluster*, é um fenômeno incerto, precisou-se de clareza sobre o que se desejava pesquisar e ensinar e como os aprendizes irão aprender por meio dele. Assim, denominou-se como **quadrante B** os artigos que se dedicam a desenvolver a Educação Empreendedora baseada no processo contínuo de desenvolvimento.

Quadro 7 - Lista alfabética dos artigos que compõem o *Cluster 2*

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
Luz, Da Silva, Monticelli e Fossatti	Políticas Públicas que impulsionam a Educação Empreendedora por meio da Inovação	A metodologia utilizada é qualitativa com estudo de caso por meio de uma pesquisa documental	Representantes do Poder Público da cidade de Gravataí - RS	2024	Os resultados obtidos mostraram a relevância da articulação de diferentes instituições de forma a assegurar que a Educação Empreendedora seja um programa público e, conseqüentemente, esteja devidamente institucionalizado a fim de alavancar e perpetuar seus resultados.
Moraes, Cezário e Kampff	Educação Empreendedora, à luz da Base Nacional Comum Curricular	Entrevista	Katia Smole, Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação e Eduardo Deschamps, Presidente da Comissão da BNCC no Conselho Nacional de Educação – CNE	2024	Compreender as motivações que levaram a inclusão do termo empreendedorismo nas políticas educacionais brasileiras.
Souza <i>et al.</i>	O empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a	Um estudo bibliográfico baseado,	Estudo de 14 dissertações que abordam o tema,	2024	No que tange ao docente observou-se a importância do fortalecimento do uso de

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
	economia criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)	exclusivamente, nas dissertações do PROFEPT, foi conduzido, a partir do Catálogo de Tese e Dissertações da CAPES.	com uma predominância de investigações centradas no empreendedorismo e na Educação Empreendedora		metodologias, a fim de promover um ensino engajador e reflexivo em conformidade com as demandas do mundo do trabalho. Para o discente, observou-se o impacto na sua formação, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras
Madeira e Barbosa	Educação Empreendedora no Ensino Médio do Rio de Janeiro na Concepção de Professores/as	Pesquisa de abordagem qualitativa, orientada pelo materialismo histórico-dialético e que fez uso de questionários e de rodas de conversas para levantamento de informações	Identificar as concepções dos docentes sobre a Educação Empreendedora e o Ensino Médio em Tempo Integral com Ênfase em Empreendedorismo, implementado na rede estadual de educação do Rio de Janeiro, desde 2017	2024	Os resultados indicam que, apesar do empreendedorismo ser um conceito em disputa, sua compreensão pelos docentes se dá de forma aparente, não levando em consideração os aspectos estruturais do sistema capitalista e seus impactos nas relações de trabalho contemporâneas
Jardim	Modelo explicativo do impacto da globalização na Educação Empreendedora: Políticas globais, comportamentos empreendedores e redes internacionais	Realizou-se uma revisão teórico-reflexiva da literatura, utilizando a análise temática	Foram analisados 51 artigos recolhidos na Scopus, WOS e Google Scholar, organizados em três grupos temáticos.	2024	O impacto da Educação Empreendedora permitiram especificar os seguintes contributos específicos: as políticas educacionais, laborais e sociais; os comportamentos relacionados com a capacidade de pensar criativamente, de agir com iniciativa e de fazer acontecer; e as redes internacionais que estimulam as habilidades empreendedoras, a empregabilidade e a coesão social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Cluster 3: Modelo de Ensino - Educação Empreendedora de Fayolle (2013). Como o Quadro 8 mostra, o *Cluster 3* é composto por 03 artigos. Estes artigos apresentam, por assim dizer, a questão fundamental da temática estudada, ao partirem de situações em que se busca “estruturar” metodologias para o ensino da Educação Empreendedora. E este esforço de ter alinhamentos e referenciais teóricos para embasar as atuais e novas pesquisas se torna necessário. Neste *Cluster*,

os trabalhos abordam a “análise da metodologia do ensino”; revisam as “ações universitárias de Educação Empreendedora” e “analisam casos de Educação Empreendedora no Ensino Médio”. Ou seja, trataram a temática como importante, justamente para entender quais são os referenciais teóricos que sustentam suas práticas.

Fayolle (2013, p. 172) cita:

Desenvolver a Educação Empreendedora e conceber contextos e ambientes educativos bem apropriados, a fim de aplicar os quatro princípios educativos: a) Aprender a compreender a inter-relação de múltiplas interações sociais; b) Aprender a navegar em um ambiente complexo e dinâmico; c) Aprender a construir e revisar permanentemente conhecimentos e estratégias; d) Aprender a converter ideias em ações [...] requer, portanto, um bom nível de ligação entre educadores, pesquisadores, gestores educacionais, políticos e demais profissionais.

Portanto, o ensino da Educação Empreendedora carece de definições metodológicas, justamente por ser um tema amplo, que, por vezes, remete somente aos aspectos relacionados a negócios. O resultado deste *Cluster* aponta alguns avanços: “possibilitar ao aluno práticas e vivências que fazem parte do desenvolvimento do comportamento empreendedor”; “contribuem para gestores educacionais e responsáveis pela elaboração de diretrizes curriculares e implementação do empreendedorismo no ensino médio”; mas também alerta sobre a necessidade da disseminação desta temática, porque: “nenhum dos 8 professores realiza ou já realizou atividade de ensino e pesquisa voltados para crianças e adolescentes sobre empreendedorismo”. Assim, denominou-se como **quadrante central** os artigos que se dedicam a desenvolver o Modelo de Ensino - Educação Empreendedora.

Quadro 8 – Lista alfabética dos artigos que compõem o *Cluster 3*

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
Oliveira <i>et al.</i>	Educação Empreendedora: uma análise da metodologia do ensino de empreendedorismo no ensino médio do IFCE, <i>Campus Cedro</i>	O procedimento técnico utilizado foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa e pesquisa participante, contendo fontes de dados primárias e secundárias, revisão bibliográfica e	Estudantes do Ensino Médio IFCE, <i>Campus Cedro</i>	2024	A Educação Empreendedora (EE) é muito abrangente e pode aprimorar as formas de aprendizagens dos discentes. Por isso, é importante possibilitar ao aluno práticas e vivências que fazem parte do desenvolvimento do comportamento empreendedor.

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
		análise dos dados pesquisados.			
Uemura, Lopes e Vasconcellos	A Educação Empreendedora no ensino médio no Brasil	Um estudo teórico-empírico com o objetivo de analisar casos de Educação Empreendedora (EE) no ensino médio, sob o ponto de vista ontológico	A análise dos casos com a triangulação dos dados de oito iniciativas identificou dois grupos - “Criação de Negócios” e “Comportamento Empreendedor”	2024	Os resultados contribuem para gestores educacionais e responsáveis pela elaboração de diretrizes curriculares e implementação do empreendedorismo no ensino médio.
Cabral	Ações universitárias de Educação Empreendedora para crianças e adolescentes	Pesquisa qualitativa, usando como métodos de coleta, tanto entrevistas semiestruturadas, como a observação direta.	O <i>locus</i> da pesquisa foi o Curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ, Amazonas MA	2024	Foi possível identificar que dos 8 professores participantes da pesquisa, apenas 4 realizaram atividades de Extensão sobre a temática investigada. Ainda, nenhum dos 8 realiza ou já realizou atividade de ensino e pesquisa voltados para crianças e adolescentes sobre empreendedorismo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Cluster 4: Empreendedorismo - Sarasvathy (2022). Como o Quadro 9 mostra, o *Cluster 4* é composto por 03 artigos. Estes artigos apresentam como o conceito do empreendedorismo tem suas interpretações quando empregado em diferentes ambientes. Quando aplicado ao meio educacional, suscita a busca das “percepções dos alunos” em relação a ele. Quando atua na práxis social, o mesmo recebe “crítica ao Programa de Educação Empreendedora”. Quando se aplica ao mercado, enfatiza o “*Benchmarking* das Melhores Práticas em Educação Empreendedora”. Desta forma, seu resultado é criar oportunidade de negócios por meio de processos criativos e dinâmicos, mas, ao mesmo tempo, suscitando reflexão, principalmente oriundas das áreas humanas e sociais.

Os resultados deste *Cluster* sinalizam para avanços, que também se almejam identificar quando se busca a compreensão conceitual, já descrita anteriormente, do que é Educação Empreendedora e Educação para o Empreendedorismo. Desta forma, corroboram os documentos, pois se identificaram “cinco grupos de percepção empreendedora: empreendedores desmotivados; empregados dedicados; empreendedores com forte apoio; família em primeiro lugar; e trabalho que faz o empreendedor.” A crítica histórico-dialética aponta que a “lógica neoliberal favorece a uma educação escolar baseada em uma racionalidade empresarial e produz indivíduos que se

correlacionam com o modo de vida empresarial para a manutenção do sistema de acumulação”. E a vertente mais exponencial, focada no mercado, introduz mais um conceito: “o resultado esperado é uma maior troca de valores entre sociedade, universidade e empresas, desenvolvendo *startups* e fortalecendo o ecossistema de inovação”. A inovação se faz presente, enquanto melhores práticas em Educação Empreendedora são compartilhadas.

Assim, denomina-se como **quadrante C** os artigos que se dedicam a aplicar o Empreendedorismo como recurso para o avanço do seu próprio conceito, bem como quando gera reflexão e novas perspectivas.

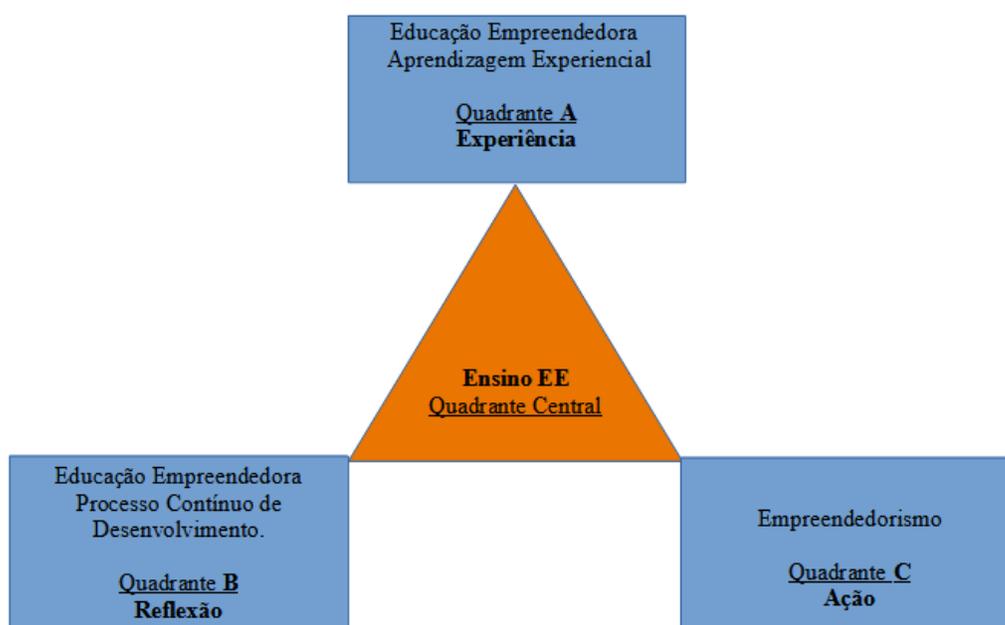
Quadro 9 – Lista alfabética dos artigos que compõem o *Cluster 4*

Autores	Título do Artigo	Método	Amostra	Ano	Principais Insights
Pereira <i>et al.</i>	Educação Empreendedora no Ensino Médio: Percepção dos alunos em relação ao Empreendedorismo	Procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa Quantitativa Exploratória	2.128 alunos matriculados em 41 escolas de 13 municípios da região central do Paraná	2024	Os resultados, foram categorizados cinco grupos de percepção empreendedora: Empreendedores desmotivados; Empregados dedicados; Empreendedores com forte apoio; Família em primeiro lugar; e Trabalho faz o empreendedor.
De Sousa, Furtado e Furtado	O avanço neoliberal e a disseminação de competências socioemocionais: uma crítica ao Programa Nacional de Educação Empreendedora no DF	Pesquisa documental, na perspectiva do materialismo histórico-dialético	Analisa a disseminação das competências socioemocionais, no Programa Nacional de Educação Empreendedora em parceria público-privada entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o SEBRAE	2024	A hegemonia da lógica neoliberal favorece uma educação escolar baseada em uma racionalidade empresarial, em que efetiva práticas e produz indivíduos que se correlacionam com o modo de vida empresarial para a manutenção do sistema de acumulação.
Paris, Borin e de Oliveira	Benchmarking das Melhores Práticas em Educação Empreendedora e Inovação para o Curso de Engenharia	A metodologia desse projeto de pesquisa consistiu em estudo quantitativo e qualitativo, realizado a partir de análise teórica, documental e de estudo de campo exploratório.	O estudo envolveu as universidades estrangeiras e as duas nacionais segundo o QS World University Rankings, de 2020, e uma outra universidade estrangeira na qual um dos autores realizou intercâmbio	2024	O resultado esperado é uma maior troca de valores entre sociedade, universidade e empresas, desenvolvendo <i>startups</i> e fortalecendo o ecossistema de inovação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A organização em quatro *clusters* com a tríade formativa Ação – Experiência – Reflexão possibilitou uma leitura integradora das contribuições teóricas analisadas, ancorando a formulação do modelo consultivo enquanto instrumento interpretativo. Essa abordagem revelou a diversidade no entendimento sobre a Educação Empreendedora, mas também as lacunas, os avanços e as convergências entre diferentes perspectivas. Como resultado, o modelo construído assume uma função formativa e analítica, permitindo a identificação de sentidos e práticas da Educação Empreendedora em distintos contextos, e abrindo caminhos para futuras investigações e intervenções educacionais baseadas em uma perspectiva crítica e contextualizada da formação empreendedora. Ao finalizar esta revisão narrativa, apresenta-se a Figura 03, intitulada “Quadro Consultivo I”.

Figura 3 – Quadro Consultivo I



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O objetivo de identificar e expandir os estudos sobre o uso do conceito de Educação Empreendedora é iniciar, a partir do seu quadrante central, **seu ensino**. Fayolle (2013), quando propõe o caráter filosófico em questão, se refere aos educadores, questionando-os: o que se espera quando se propõe a ensinar e a utilizar um referencial metodológico, aplicado à educação? Com qual finalidade deseja-se criar competências, habilidades e atitudes empreendedoras? O cerne deste

Quadro Consultivo parte dessa etapa. Por que, após definir essas premissas, os demais quadrantes **A**, **B** ou **C**, serão conduzidos através do percurso estabelecido e do qual o educador tem maior experiência ou afinidade?

Ao optar pelas características e pelos autores que o **Quadrante A** apresenta, no foco em que está a Aprendizagem Experiencial, os resultados serão conseqüentemente atrelados à vivência e à relação dela com a teoria empregada. São resultados em que a **Ação - Experiência - Reflexão**, terão mais ênfase, Dewey (1976). Não serão processos demasiadamente curtos, mas serão intensos, dos quais seus participantes poderão experimentar o ciclo vivencial, proposto por Kolb (1984). O profissional que conduzir o grupo, a equipe ou a turma, será o responsável facilitador, manejando as etapas, trazendo a consciência aos próprios participantes, subsídios para a elaboração individual dos seus *insights*. Exercitando experiências interpessoais, intergrupais, como também intrapessoais. Dessa forma, provocando uma aprendizagem significativa.

Ao optar pelas características e pelos autores que o **Quadrante B** apresenta, o ensinante, habituado ao seu contexto, aplicará a Educação Empreendedora justamente para ampliar e dar novos significados à sua realidade, sejam nos cenários filosófico, religioso, estético, político, cultural, social ou histórico. Hägg e Karczewska (2016) argumentam que o foco é trazer um permanente crescimento a esses cenários, bem como aprimorar o desenvolvimento de novas capacidades para a vida. O desafio colocado neste quadrante é como tornar a **Experiência - Reflexão** possível de ser aprendida, ensinada e conseqüentemente materializada. Aqui, independentemente dos recursos metodológicos e teóricos, o resultado aponta para a dimensão do devir: aqueles sujeitos, grupos, instituições, organizações, universidades que ressignificam seu *modus operandi*, projetando-se para os desafios atuais e futuros. A aprendizagem significativa se consolida em projetos para a construção de uma sociedade mais inovadora, resiliente e antifrágil.

Ao optar pelas características e por autores que o **Quadrante C** apresenta, o Empreendedorismo é abordado como a prática de identificar e explorar oportunidades de negócios que possam ser lucrativas e sustentáveis a longo prazo (Sarasvathy, 2022). Nesse sentido, a **Ação** é fomentada, pois, através de *cases*, VPNs e abordagens situacionais, o ensinante oportuniza uma sequência de informações, que poderão ser utilizadas ou não, para a resolução de problemas decorrentes, para aqueles que empreendem um negócio. Justamente por estabelecer condições, baseadas em práticas passadas, dados estatísticos, pesquisas de mercado, através de *cases*, cujos resultados foram exitosos, gerando lucro, como também *cases* cujos resultados geraram prejuízos,

mas que trouxeram novas oportunidades, novos desafios e novas perspectivas na forma de empreender.

É possível identificar e distinguir este cenário, as metodologias que o mercado estabelece para o desenvolvimento deste tema, com múltiplas facetas e cercado de correntes ideológicas. O que o capitalismo e o socialismo não deram conta, com uma terceira via, é possível por meio do cooperativismo, de acordo com Paul Singer (2018). Porém, quando o cooperativismo está relacionado a crédito e finanças, necessariamente vem carregado também das tendências que vigoram no mercado.

Conclui-se que a Educação Empreendedora, ao ser analisada em diferentes quadrantes e contextos, revela-se como um campo dinâmico, multifacetado e profundamente conectado com as realidades sociais, econômicas e culturais nas quais está inserida. A partir do momento em que se **estabelece o seu ensino como ponto de partida**, torna-se possível identificar caminhos diversos para a formação de sujeitos empreendedores, sejam eles voltados à construção de competências pessoais e coletivas, à ressignificação de experiências e contextos, ou à atuação prática no mercado. Cada quadrante, com suas especificidades teóricas e metodológicas, contribui para uma compreensão ampliada do fenômeno, permitindo ao educador escolher, adaptar e aplicar as abordagens que melhor dialoguem com seu público, suas intenções formativas e os desafios de seu entorno.

Dessa forma, o **Quadro Consultivo** proposto não apenas orienta escolhas pedagógicas, mas também valoriza a autonomia e a intencionalidade do educador no processo de ensino-aprendizagem. Ao reconhecer as aproximações e os distanciamentos entre os diferentes referenciais, amplia-se a compreensão de que não existe uma única forma de empreender na educação, mas, sim, múltiplas possibilidades de promover a Educação Empreendedora. A riqueza da Educação Empreendedora está justamente em sua capacidade de integrar ação, reflexão, contexto e prática, formando sujeitos críticos, criativos e preparados para transformar suas realidades de maneira inovadora, sustentável e ética.

4.2 Análise dos artigos internacionais

Esta seção pretende apresentar a análise dos artigos internacionais selecionados sobre Educação Empreendedora, a partir de uma leitura categorial interpretativa. Os artigos foram

organizados em quatro *clusters* teórico-conceituais, que refletem distintas abordagens da temática nos cenários educacionais e profissionais globais. Conforme já mencionado anteriormente, cada *cluster* expressa uma perspectiva predominante, vinculada a diferentes fundamentos teóricos e metodológicos, permitindo identificar tendências, contribuições, lacunas e possibilidades de articulação entre as práticas de ensino e os objetivos formativos. Essa sistematização permitiu compreender como a Educação Empreendedora é abordada em diversos contextos internacionais, e contribuiu para a consolidação do modelo consultivo como produto analítico desta pesquisa.

Cluster 1: Educação Empreendedora — Aprendizagem Experiencial de Dewey (1976) e Kolb (1984). O *Cluster 1*, composto por 03 artigos, está disponível no apêndice B (artigos 01, 25 e 27). Esses artigos apresentam similaridade nos componentes elementares em suas estruturas. Aprender “fazendo” é comum em seus percursos. As atividades propostas partem de modelos processuais e estruturados, tais como: método AHP (Analytic Hierarchy Process); teoria do Capital Humano com uso de design/metodologia/abordagens; teoria da Aprendizagem Experiencial (ELT).

A análise desses artigos evidencia que a Educação Empreendedora é mais eficaz quando utiliza métodos de aprendizagem ativa e experiencial, que desenvolvem competências como criatividade, inovação, tomada de riscos e autoeficácia. Esses métodos incentivam o aprendizado, por meio de desafios reais e simulados, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e confiança. Embora os métodos tradicionais ofereçam uma base teórica, eles são limitados quando usados isoladamente. A combinação entre teoria e prática é considerada o caminho mais promissor para fortalecer o ensino empreendedor.

Além disso, é essencial considerar as características individuais dos estudantes, como suas tendências cognitivas e emocionais, para personalizar o processo de aprendizagem. A eficácia dos programas também depende do alinhamento entre os diferentes tipos de educação (formal, informal e não formal), sendo recomendada uma abordagem equilibrada. O foco no perfil do aluno e o uso de métodos como a ELT (Aprendizagem experiencial) e o AHP (Analytic Hierarchy Process) ajudam a orientar decisões pedagógicas mais eficientes, preparando os estudantes de forma mais completa para o autoemprego e o mundo real. Assim, denomina-se como **quadrante A** os artigos que se dedicam a desenvolver a Educação Empreendedora, baseada na Aprendizagem Experiencial.

Cluster 2: Educação Empreendedora como um processo contínuo de desenvolvimento de Hägg e Kurczewska (2016). *Cluster 2*, composto por 13 artigos, está disponível no apêndice C

(artigos 5, 7, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 20, 24, 26, 28 e 30). Estes artigos denotam a expressividade que este *Cluster* apresenta. Desta forma, é possível identificar que a Educação Empreendedora se apresenta abrangente e, ao mesmo tempo, focada no ser humano e nas suas relações individuais e coletivas. Esse *cluster* é o mais expressivo desta seção, com mais de 43% dos artigos analisados. Os artigos abrangem vários assuntos relacionados à Educação Empreendedora, tais como: Integração entre Educação Empreendedora e Educação STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática); Impacto da Educação Empreendedora nas Intenções Empreendedoras dos Estudantes; Importância das Habilidades Cognitivas e Transversais no Empreendedorismo; Efeitos da Paixão Empreendedora e seus Antecedentes; Influência do Medo de Fracassar e Gênero nas Intenções Empreendedoras; Papel da Educação Empreendedora na Prontidão Empreendedora de Jovens Mulheres; Desenvolvimento Sustentável e Comunidades, a partir da Educação Empreendedora; Pedagogia em Educação Empreendedora; Autoeficácia, Atitudes e Confiança como Mediadores da Educação Empreendedora.

Conforme a síntese desses artigos, é possível identificar que a Educação Empreendedora (EE) pode ser compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento, que vai muito além do simples ensino de conteúdos técnicos. Os resultados apontam que a EE impacta diretamente a intenção empreendedora dos estudantes, especialmente quando associada ao suporte institucional, à autoeficácia e a um ambiente que favoreça a inovação. Isso mostra que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas, sim, em um ecossistema interdependente, que precisa integrar fatores emocionais, sociais e contextuais. Outro ponto-chave revelado pelos estudos é a importância dos métodos pedagógicos aplicados. A aprendizagem experiencial, os projetos práticos e a inserção de ferramentas tecnológicas, como inteligência artificial, mostraram maior eficácia na formação empreendedora quando comparados a métodos tradicionais.

A Educação Empreendedora bem-sucedida envolve, portanto, estratégias que aproximam os alunos da realidade do mercado e das demandas sociais, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e a paixão empreendedora. Esse dinamismo favorece um aprendizado ativo, contínuo e adaptável às transformações do mundo contemporâneo. Também foi destacada a relevância da EE como promotora da sustentabilidade e da transformação social. Quando alinhada a objetivos ambientais e sociais, a Educação Empreendedora contribui para o desenvolvimento de comunidades resilientes e sustentáveis. Isso só é possível com uma articulação entre instituições de ensino, empresas, governos e comunidades locais, tornando a formação empreendedora um

processo colaborativo, que evolui constantemente e responde às necessidades sociais e econômicas de forma integrada.

Portanto, a Educação Empreendedora não deve ser vista como uma disciplina pontual, mas, sim, como um processo contínuo, adaptativo e multifatorial. Para que ela atinja seu pleno potencial, é necessário investir em metodologias práticas, ambientes de apoio, redução de barreiras emocionais (como o medo do fracasso) e em políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, especialmente para grupos menos favorecidos. Assim, a EE pode se consolidar como um instrumento de transformação pessoal, econômica e social de longo prazo. Desta forma, denomina-se como **quadrante B** os artigos que se dedicam a desenvolver a Educação Empreendedora, baseada no processo contínuo de desenvolvimento.

Cluster 3: Modelo de Ensino - Educação Empreendedora de Fayolle (2013). O *Cluster 3* é composto por 11 artigos. Estes artigos apresentam, por assim dizer, a questão fundamental da temática estudada, por partirem de situações em que se busca “estruturar” metodologias para o ensino da Educação Empreendedora. Neste *Cluster* os trabalhos abordam os seguintes modelos: aprendizagem baseada em projetos (*Project-Based Learning*); *Design Thinking*; *Ideathons* (eventos de geração de ideias); histórias de sucesso de *startups* (estudos de caso inspiradores); aprendizagem por observação e social (*Social Learning*); autoavaliação e análise de viabilidade de negócios; Aprendizagem experiencial (*Experiential Learning*); modelo de estrutura interpretativa total (TISM) e MICMAC; uso de tecnologia *blockchain* no ensino de *e-commerce* e Modelo pedagógico de criação de valor (*Value Creation Pedagogy*).

Conforme as principais percepções destes artigos, a Educação Empreendedora tem se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de comportamentos empreendedores, influenciando diretamente atitudes e a autoeficácia dos estudantes. Esses dois fatores atuam como mecanismos-chave no processo de aprendizagem, fortalecendo a confiança dos alunos para empreender. A Educação Empreendedora não se limita à criação de novos negócios, mas também promove inovação em organizações já existentes, sugerindo que o ensino empreendedor deve ser adaptado para diferentes contextos, áreas do conhecimento e perfis de estudantes, inclusive os de cursos não empresariais. Métodos como *design thinking*, *ideathons* e aprendizagem baseada em problemas têm potencial para tornar o processo mais prático e envolvente. Estas pesquisas apontam a necessidade de um modelo sistêmico, que oriente a criação de cursos de EE, considerando, elementos como conteúdo, metodologia e contexto institucional. A aprendizagem social, por meio

da observação, mentoria e influência do ecossistema, também se mostra essencial para o sucesso do ensino empreendedor. Apesar dos benefícios individuais, os impactos organizacionais e econômicos da EE ainda enfrentam barreiras, sugerindo que o ambiente externo pode limitar a aplicação prática dessas habilidades. Assim, é necessário revisar modelos teóricos e investir em políticas que ampliem o alcance e a efetividade da EE em diferentes níveis.

Por fim, temas como alocação eficiente de recursos, uso de tecnologias emergentes (como *blockchain*) e gamificação no ensino têm ganhado espaço nas discussões acadêmicas. Esses elementos contribuem para melhorar a qualidade da EE e tornar seu impacto mais mensurável e relevante. Também se destaca a importância de refletir sobre o verdadeiro valor da EE: para quem ela serve e com qual propósito? Se mal direcionada, arrisca-se a reduzir a EE a metas superficiais. Portanto, é essencial alinhar práticas educacionais a uma visão mais profunda e contextualizada do aprendizado empreendedor. Assim, denomina-se como **quadrante central** os artigos que se dedicam a desenvolver o Modelo de Ensino - Educação Empreendedora.

Cluster 4: Empreendedorismo - Sarasvathy (2022). O *Cluster 4*, composto por 03 artigos, está disponível no apêndice E (artigos 6, 8,11). Estes artigos apresentam como o conceito de empreendedorismo tem suas aplicações a diferentes ambientes, apresentado as seguintes temáticas: Educação Empreendedora e suas Abordagens Didáticas; Influência da Educação Empreendedora nas Intenções de Empreender e Relação entre Educação Empreendedora, Apoio Governamental e Sucesso nos Negócios.

Segundo a síntese desses artigos, é possível identificar que a Educação Empreendedora exerce um papel crucial no desenvolvimento da intenção e da capacidade empreendedora dos estudantes e pequenos empresários, principalmente quando aliada a práticas pedagógicas atualizadas, experiências reais e apoio institucional. Nas universidades, a cultura organizacional empreendedora, o uso de métodos de aprendizagem prática e o incentivo à atitude positiva em relação ao empreendedorismo são elementos essenciais para estimular os alunos a criarem seus próprios negócios, contribuindo para o fortalecimento da economia e a redução do desemprego. No setor de hospitalidade, por exemplo, recomenda-se uma formação integrada, com mentorias, estudos de caso e simulações de mercado, promovendo não somente conhecimento técnico, mas também confiança e iniciativa.

Os dados evidenciam que a combinação entre Educação Empreendedora e apoio governamental é decisiva para o sucesso de pequenos negócios, especialmente em contextos

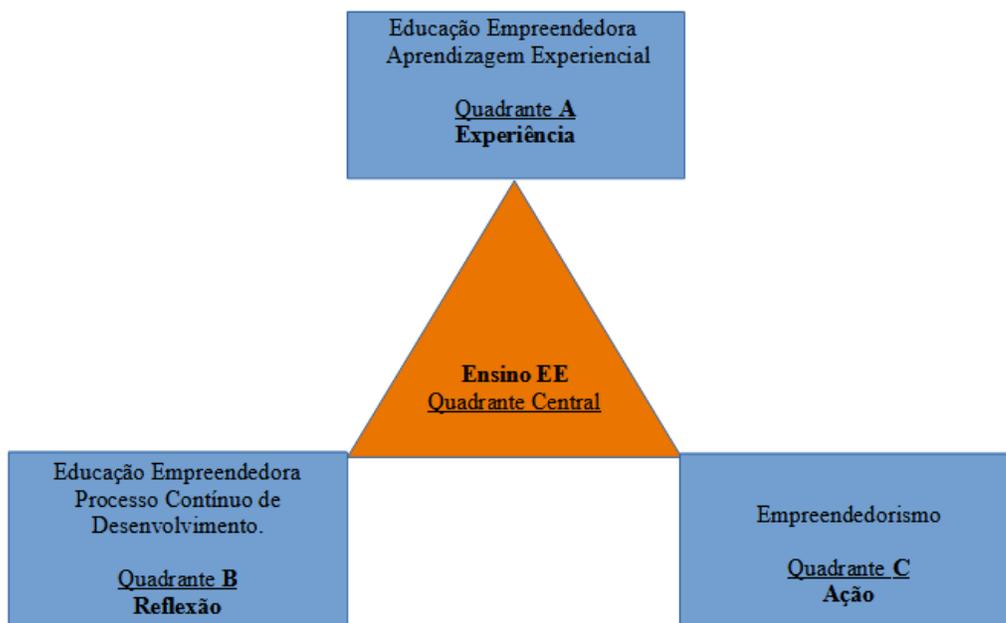
desafiadores como o enfrentado durante a pandemia. Nesse contexto, o suporte público tem se mostrado um mediador mais eficaz do que a própria autoconfiança do empreendedor para garantir bons resultados, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à capacitação empreendedora. Assim, programas educacionais bem estruturados, aliados a incentivos governamentais, são estratégicos para impulsionar a inovação, fortalecer o ecossistema de PMEs (Pequenas e Médias Empresas) e promover o desenvolvimento econômico sustentável em países em desenvolvimento. Assim, denomina-se como **Quadrante C** os artigos que se dedicam a aplicar o Empreendedorismo como meio para a prática da Educação Empreendedora.

A análise dos artigos realizada nesta seção evidenciou a pluralidade de concepções, metodologias e finalidades atribuídas à Educação Empreendedora no cenário internacional. A organização em *clusters* permitiu identificar aproximações e diferenciações entre as abordagens experiencial, processual, pedagógica e pragmática, revelando um campo em constante expansão e adaptação às demandas sociais, econômicas e tecnológicas contemporâneas. Ao integrar esses achados ao modelo consultivo proposto, reforça-se a compreensão da Educação Empreendedora como uma tecnologia formativa complexa, situada e dinâmica, cuja efetividade depende da articulação entre teoria, prática, política pública e diversidade de contextos.

4.4 Aproximações e Distanciamentos da Educação Empreendedora

Ao finalizar a análise dos artigos internacionais, o Quadro Consultivo II propõe o seguinte desenho (modelo orientador), para caracterizar as aproximações e os distanciamentos do conceito sobre Educação Empreendedora.

Figura 4 – Quadro Consultivo II



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A proposta de identificar e expandir os estudos sobre a Educação Empreendedora parte de seu **Quadrante Central**: o ensino. Fayolle (2013) já questionava o papel do educador ao utilizar metodologias voltadas à educação: qual é o real propósito de desenvolver competências, habilidades e atitudes empreendedoras? É a partir dessa reflexão que o *Quadro Consultivo* se estrutura, pois, ao estabelecer essas premissas iniciais, os demais quadrantes - **A, B e C** - se tornam caminhos possíveis, definidos pela experiência, afinidade e intencionalidade de quem ensina. A Educação Empreendedora, ao ser tratada como processo e não como produto, ganha complexidade e poder transformador, principalmente quando alinhada a um modelo de ensino que reconhece a diversidade de contextos e perfis dos aprendizes. Estudos mais recentes reforçam que a eficácia do ensino empreendedor está fortemente ligada ao uso de métodos ativos e experienciáveis, como os que estimulam a criatividade, a inovação e a autoconfiança, unindo teoria e prática como uma via indispensável.

O que se refere ao **Quadrante A**, que foca na Aprendizagem Experiencial, mostra que a Educação Empreendedora se fortalece quando os alunos passam por ciclos reais de Ação-**Experiência**-Reflexão, como apontado por Dewey (1976) e Kolb (1984). A prática torna-se, aqui, o núcleo do aprendizado, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. A atuação do educador como facilitador do processo é fundamental, ao conduzir os

participantes à consciência de seus próprios processos, fomentando reflexões que geram aprendizagens significativas. Estes métodos, por envolverem desafios reais e simulados, ampliam a autoconfiança dos estudantes e desenvolvem a capacidade de resolver problemas complexos. Além disso, pesquisas indicam que o uso de ferramentas tecnológicas e de inteligência artificial, aliados à prática reflexiva, eleva ainda mais o potencial formativo da Educação Empreendedora, permitindo a criação de ambientes inovadores e responsivos às transformações sociais e econômicas.

No que tange ao **Quadrante B**, o foco recai sobre a ressignificação da experiência e dos contextos. Aqui, o ensino empreendedor é uma forma de ampliar sentidos e transformar realidades culturais, sociais, políticas e históricas, como argumentam Hägg e Kurczewska (2016). O desafio é tornar a experiência passível de ser aprendida, ensinada e aplicada, criando pontes entre o vivido e o potencial de transformação futura. A Educação Empreendedora, neste Quadrante, assume um papel humanizador, voltado à construção de sociedades mais resilientes e sustentáveis. A aprendizagem significativa emerge da articulação entre diferentes formas de educação - formal, informal e não formal - e da personalização do ensino, conforme as características emocionais e cognitivas dos estudantes. Métodos como *design thinking*, aprendizagem baseada em projetos e mentoria revelam-se potentes nesse cenário, promovendo tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo em direção a um mundo mais inovador e justo.

Quanto ao **Quadrante C**, este traz o empreendedorismo mais diretamente relacionado ao mercado e à geração de valor econômico. A Educação Empreendedora aqui é orientada à identificação e exploração de oportunidades sustentáveis e lucrativas (Saravathy, 2022), por meio do estudo de *cases*, VPNs, abordagens situacionais e simulações. Trata-se de um ensino pragmático, baseado na aprendizagem com erros e acertos, promovendo a análise crítica de situações reais de sucesso e fracasso. O objetivo é preparar o estudante para lidar com a complexidade do mercado e com os desafios de empreender, aproveitando tanto os dados estatísticos quanto as tendências e inovações emergentes. Neste cenário, conceitos como cooperativismo (Singer, 2018), tecnologias como *blockchain* e estratégias de gamificação também entram em pauta, promovendo uma Educação Empreendedora mais conectada à economia contemporânea. Ainda assim, é fundamental refletir para quem serve essa educação e com que propósito, evitando reduzir a EE a metas utilitaristas ou superficiais.

Conclui-se, portanto, que a Educação Empreendedora deve ser vista como um processo contínuo, multifacetado e profundamente conectado às realidades sociais, culturais e econômicas. Ela não se limita à criação de empresas ou negócios, mas, sim, ao desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos, colaborativos e conscientes do seu papel transformador. Seu sucesso depende do alinhamento entre intencionalidade pedagógica, diversidade metodológica e sensibilidade ao contexto. O Quadro Consultivo proposto permite que o educador adapte suas práticas, conforme o perfil dos alunos, às demandas locais e suas próprias experiências, valorizando a autonomia docente. A Educação Empreendedora torna-se, assim, um campo dinâmico, que integra ação, reflexão e inovação, promovendo transformação social de forma ética e sustentável.

A partir da análise realizada, do desenvolvimento dos *clusters* e a respectiva classificação dos artigos, foi possível realizar a identificação das principais aproximações e dos distanciamentos entre os contextos nacionais e internacionais. Ainda, tornou-se factível compreender as diferentes formas pelas quais a Educação Empreendedora tem sido concebida e aplicada. Essa análise permitiu estabelecer fundamentos sólidos para a construção de um modelo consultivo-analítico, orientado pela tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão. A seguir, apresenta-se um quadro integrador que sintetiza os principais achados de cada *cluster*, destacando suas contribuições conceituais, metodológicas e formativas para a consolidação do modelo proposto. A seguir, o Quadro 10 destaca as contribuições dos *clusters* para os modelos consultivos da Educação Empreendedora.

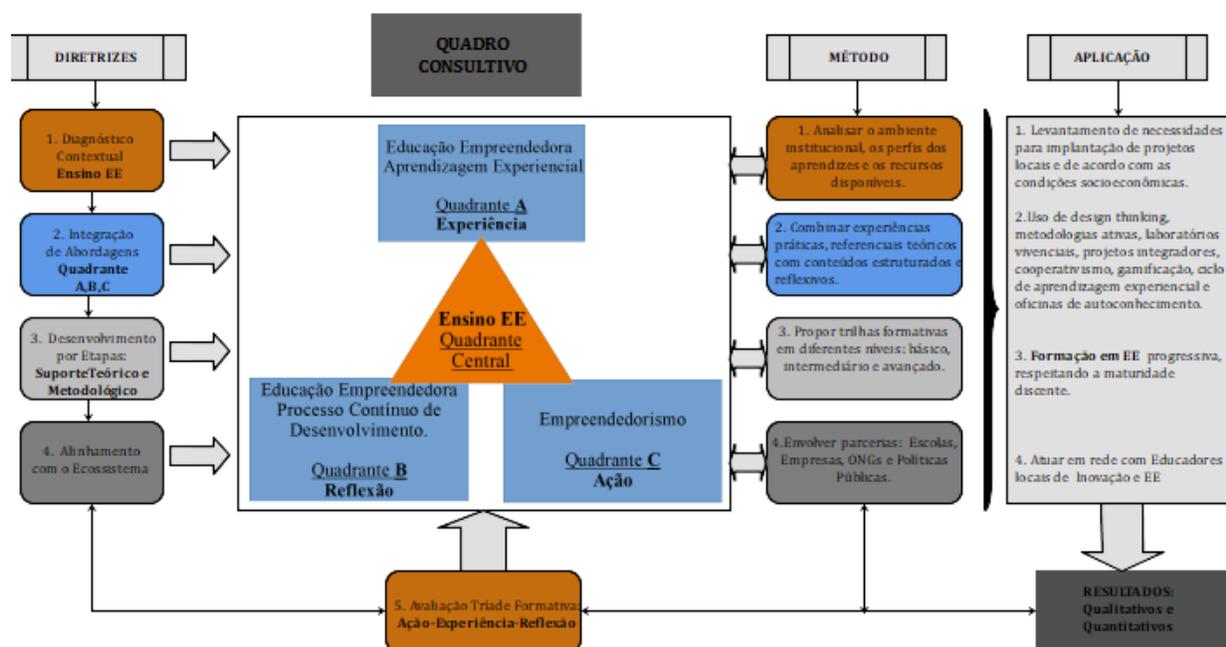
Quadro 10 - Contribuições dos *Clusters* ao Modelo Consultivo da Educação Empreendedora

<i>Cluster</i>	Autores Referenciais	Conceito Central	Contribuição ao Modelo Consultivo
Experiencial	Dewey (1976), Kolb (1984)	Aprendizagem pela vivência prática e reflexiva	Possui bases epistêmica e formativa para experiências empreendedoras
Processual	Hägg e Kurczewska (2016)	Educação como processo contínuo de desenvolvimento	Sustenta a formação empreendedora ao longo da vida
Pedagógico (Intencionalidade)	Fayolle (2013)	Planejamento didático com foco em competências e avaliação	Oferece estrutura para práticas pedagógicas e desenho curricular
Pragmático (Ação em incerteza)	Sarasvathy (2022)	Ação empreendedora diante de contextos incertos	Contribui com estratégias para atuação crítica e adaptável
Integração - Tríade Formativa	Dewey (1976), Kolb (1984), Fayolle (2013), Sarasvathy (2022)	Articulação entre ação, experiência e reflexão	Possui fundamento integrador para o modelo consultivo e para a prática educativa

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Diante da sistematização apresentada no Quadro 10, evidencia-se que os diferentes *clusters* teórico-metodológicos não apenas dialogam entre si, mas também se complementam na construção de uma proposta integrada e aplicável de Educação Empreendedora. O modelo consultivo elaborado com base na tríade formativa Ação - Experiência - Reflexão oferece um referencial teórico-prático robusto, capaz de orientar educadores, gestores e pesquisadores na promoção de práticas formativas mais críticas, contextualizadas e transformadoras. Segue o modelo do Quadro Consultivo finalizado (integrado):

Figura 5 – Quadro Consultivo (Integrado)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro Consultivo (integrado) visa a orientar a implementação e o desenvolvimento de práticas formativas em EE, de forma contextualizada, progressiva e integrada ao ecossistema local, articulando diagnósticos, metodologias ativas e parcerias estratégicas, buscando resultados qualitativos e quantitativos no processo educacional. O processo baseia-se em um encadeamento de etapas que envolvem diagnóstico, integração dos referenciais teóricos, aplicação de estratégias pedagógicas e avaliação de resultados.

O ponto de partida metodológico é o diagnóstico contextual, que compreende a análise do ambiente institucional, o perfil dos aprendizes, os recursos disponíveis e o referencial teórico a ser utilizado: Educação Empreendedora/Aprendizagem Experiencial (Quadrante A); Educação Empreendedora/Processo Contínuo de Desenvolvimento (Quadrante B); Empreendedorismo (Quadrante C). Esta etapa inicial é essencial para o levantamento de necessidades específicas, respeitando as condições socioeconômicas locais e a maturidade formativa dos discentes.

A partir desse diagnóstico, são propostas trilhas formativas organizadas em níveis progressivos (básico, intermediário e avançado), estruturadas a partir da combinação entre referenciais teóricos e práticas pedagógicas reflexivas. A metodologia adota a integração de abordagens pedagógicas (representadas pelos três quadrantes citados) e um desenvolvimento por etapas, contemplando suportes teórico e metodológico contínuos.

É importante destacar que na fase de aplicação são incorporadas metodologias ativas e inovadoras, como *design thinking*, gamificação, oficinas de autoconhecimento, cooperativismo, projetos integradores e laboratórios vivenciais em consonância com o ciclo de aprendizagem experiencial. Essas experiências formativas são sustentadas por uma atuação em rede com educadores locais de EE e pela articulação com parceiros externos, como escolas, empresas, ONGs e políticas públicas.

Os resultados qualitativos esperados referem-se ao fortalecimento da cultura empreendedora no ambiente educacional, ao desenvolvimento da autonomia discente e à maior integração entre escola e comunidade. Por sua vez, os resultados quantitativos envolvem indicadores como o número de projetos implantados, a participação dos estudantes em oficinas e trilhas, o número de educadores capacitados, o avanço formativo entre os níveis propostos e o engajamento de parceiros institucionais.

Assim, o quadro consultivo contribui para alinhar o processo de formação empreendedora às realidades locais e ao ecossistema de inovação, promovendo um desenvolvimento educacional mais contextualizado e transformador. Com isso, conclui-se a análise dos resultados e consolida-se o principal produto desta pesquisa. No capítulo seguinte, serão apresentadas as considerações finais, com destaque para as contribuições, limitações do estudo e possibilidades de desdobramentos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos *clusters* analisados, é possível concluir que a Educação Empreendedora apresenta tanto aproximações quanto distanciamentos entre os modelos adotados. O primeiro *cluster*, baseado na aprendizagem experiencial, destaca-se pelo foco na prática, no desenvolvimento da criatividade e na resolução de problemas reais, oferecendo uma abordagem centrada no aluno e na construção ativa do conhecimento. Já o segundo *cluster* amplia essa lógica, ao tratar a Educação Empreendedora como um processo contínuo de desenvolvimento, incorporando aspectos emocionais, sociais e contextuais, que sustentam a formação empreendedora ao longo do tempo. Ambos se aproximam por valorizarem a prática e o protagonismo discente, mas se distanciam quanto à ênfase. Enquanto um destaca a experiência imediata e estruturada, o outro aposta em um processo mais extenso, dinâmico e transformador.

Por sua vez, o terceiro *cluster*, focado no ensino da Educação Empreendedora, traz à tona a necessidade de estruturar pedagogicamente o conteúdo, utilizando métodos diversos como *design thinking*, *ideathons*, gamificação e aprendizagem social. Esse grupo contribui com um olhar mais técnico e institucional sobre como operacionalizar o ensino empreendedor, aproximando-se dos dois primeiros *clusters* ao valorizar metodologias ativas, mas diferenciando-se pela ênfase na sistematização curricular e adaptação dos modelos para diversos contextos educacionais. Apesar disso, ainda percebe-se a limitação desses modelos diante de barreiras externas e da necessidade de maior alinhamento com as reais demandas sociais e econômicas.

O último *cluster*, centrado no conceito de Empreendedorismo em si, aponta para a aplicação prática e o impacto social da Educação Empreendedora, sobretudo em ambientes diversos como universidades e setores específicos do mercado. Ao destacar a importância do apoio institucional e governamental, esse grupo se conecta aos demais ao reconhecer que a formação empreendedora não ocorre de forma isolada, mas exige um ecossistema favorável. Contudo, seu foco mais pragmático e voltado à inserção no mercado diferencia esse *cluster* dos anteriores, mais voltado à estruturação pedagógica e ao desenvolvimento humano contínuo. Em conjunto, os quatro *clusters* revelam a complexidade da Educação Empreendedora, mostrando que ela é multifacetada, requerendo abordagens integradas que combinem prática, teoria, inovação e políticas públicas eficazes.

A discussão da temática se apoia nos objetivos traçados desse estudo que, de certa forma, foram atingidos dentro da especificidade e dos recursos disponíveis. O objetivo geral, *expandir a*

compreensão sobre a aplicação do conceito de Educação Empreendedora e sua promoção em contextos educacionais, analisou os quatro *clusters* distintamente, ampliando a compreensão de como a EE é aplicada e promovida em diferentes contextos. A análise revelou múltiplas abordagens (experiential, contínua, intencional e pragmática), o que confirma o alcance do objetivo geral, de forma satisfatória.

Quanto aos objetivos específicos, a) *Conceituar o campo da Educação Empreendedora nos diferentes contextos*. Cada *cluster* representa um recorte conceitual distinto da Educação Empreendedora (aprendizagem experiential, desenvolvimento contínuo, ensino estruturado, aplicação no mercado), demonstrando a pluralidade de definições e enfoques teóricos e práticos; b) *Elaborar um quadro identificando as aproximações e distanciamentos da EE nos diferentes contextos*. O estudo destacou vários quadros comparativos e de análise do conteúdo pesquisado. Abordamos as **aproximações** (por exemplo: valorização da prática, protagonismo discente, metodologias ativas) e **distanciamentos** (por exemplo: foco na experiência imediata *versus* desenvolvimento contínuo; aplicação prática *versus* impacto social), o que evidencia a realização de um conteúdo comparativo de forma interpretativa e crítica; c) *Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos, que sustentam as abordagens de EE*. Embora o trabalho demonstre conhecimento dos princípios por trás de cada *cluster*, não aprofundamos claramente os **fundamentos epistemológicos**, que sustentam cada abordagem (ex: epistemologia positivista, epistemologia construtivista, socioconstrutivismo, pragmatismo, etc.). Isso indica que a análise foi mais prática/descritiva do que teórica/fundamentada em epistemologias, embora indicando referenciais teóricos que possam nortear a prática educativa. Portanto, neste ponto, o objetivo foi parcialmente atingido; d) *Propor um modelo consultivo interpretativo baseado na literatura analisada*. O presente trabalho apresenta o Quadro Consultivo (Integrado) na Figura 5, demonstrando o resultado proposto.

Entre as principais limitações, cita-se a que está diretamente ligada ao 3º objetivo específico desta pesquisa, destacando a necessidade de maior aprofundamento nos fundamentos epistemológicos, o que, muitas vezes, limita a compreensão das razões pelas quais determinadas práticas são concebidas e aplicadas em contextos educacionais. Apesar dessas limitações, a dissertação oferece contribuições relevantes ao campo da Educação Empreendedora. O Quadro Consultivo (Integrado) elaborado representa um esforço de síntese conceitual e pode ser adotado

como ferramenta prática ou formativa em cursos de formação de educadores ou em programas de desenvolvimento institucional.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento das dimensões epistemológicas que fundamentam a Educação Empreendedora, ampliando o diálogo com autores e correntes teóricas da Filosofia da Educação, da Sociologia e da Psicologia. Além disso, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem, em contextos específicos (como escolas públicas, comunidades periféricas, universidades e programas de educação não formal), por meio dos seguintes referenciais: Pedagógico - Andragógico - Heutagógico, como a Educação Empreendedora tem sido compreendida, praticada e avaliada. Outra possibilidade diz respeito à relação entre Liderança Educadora e Educação Empreendedora, uma interface ainda pouco explorada, mas que pode fortalecer ecossistemas de inovação nas instituições de ensino.

Conclui-se, portanto, que a Educação Empreendedora, embora marcada por múltiplas abordagens e desafios de implementação, constitui um campo fértil para a inovação pedagógica, o desenvolvimento humano e a transformação social. Seu avanço depende, contudo, de esforços integrados entre teoria e prática, entre instituições e sociedade, entre sujeitos e sistemas, visando à formação de cidadãos críticos, criativos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

REFERÊNCIAS

- ABIUGU, G. C. **Educação para o empreendedorismo: um verdadeiro meio de reconstruir instituições terciárias na Nigéria**. In: Conferência Anual Da Associação De Filosofia Da Educação Da Nigéria (PEAN), 29., 2011, Lagos. Anais [...]. Lagos: Universidade Estadual de Lagos, 2011.
- ADELAJA, A. A.; AKINBAMI, C. A. O.; JIBOYE, T.; OGBOLU, G.. Students' intention towards self-employment: an application of ELT theory on the effectiveness of entrepreneurial education types. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100738, 2023.
- ANGELO, M. A. M.; CARVALHO, S. M. S.; ARANHA, E. A. As interfaces da capacitação de docentes do ensino médio na perspectiva da Educação Empreendedora. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 4630-4650, 2024.
- AREND, R. J.; UNAL, A. F.; BILODEAU, R. Addressing the paradox in entrepreneurial education's impacts. **The International Journal of Management Education**, v. 23, n. 1, p. 101092, 2025.
- BALL, S.; OLMEDO, A. A 'nova' filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação: redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. In: PERONI, V. M. V. (Org.). **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.
- BOUD, David; COHEN, Ruth; WALKER, David. **Usando a experiência para a aprendizagem** McGraw-Hill Education (Reino Unido), 1993.
- BIRCH, David L. et al. **O processo de geração de empregos**. Cambridge, MA: Programa do MIT sobre mudanças regionais e de bairro, 1979.
- BRANCA, E.; VANDERSTRAETEN, J.; SLABBINCK, H.; MAES, I. M. R.. The impact of entrepreneurial education on key entrepreneurial competencies: a systematic review of learning strategies and tools. **The International Journal of Management Education**, v. 23, n. 2, p. 101144, 2025.
- BROWNING, J. W.; BUSTARD, J. A systematic literature review of entrepreneurial education in electrical, electronic, and computer engineering curricula. **IEEE Access**, v. 12, p. 7927-7941, 2024.
- BOUD, David; COHEN, Ruth; WALKER, David. **Usando a experiência para a aprendizagem** . McGraw-Hill Education (Reino Unido), 1993.
- BUECKMANN, D. Professores como modelos de papéis empreendedores: o impacto da experiência empreendedora de professores e dos estilos de aprendizagem dos alunos nas

intenções empreendedoras. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 21, 2018. Disponível em: <https://www.abacademies.org/journals/journal-of-entrepreneurship-education-home.html>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CABRAL, K. S. V.. **Ações universitárias de Educação Empreendedora para crianças e adolescentes**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, ANDREA. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva Educação SA, 2018.

CHEN, S.; SHEN, W.; TAN, X. Entrepreneurial education model based on interactive technology and cognitive psychology. **International Journal of Human-Computer Interaction**, v. 40, n. 13, p. 3494-3506, 2024.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e Comité das Regiões: Implementar o Programa Comunitário de Lisboa: promover mentalidades empreendedoras através da educação e da aprendizagem**. Bruxelas, 2006. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. **Grupo de trabalho temático sobre educação para o empreendedorismo: relatório final**. 2014. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. **Um guia para promover a educação para o empreendedorismo: cinco ações-chave para uma economia digital, verde e resiliente Europa**. Conselho Europeu de Inovação e Agência de Execução para as PME (EISMEA). Bruxelas: EISMEA, 2021. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em: 28 jun. 2024.

COPE, J.; WATTS, G. **Aprender fazendo: uma exploração da experiência, incidentes críticos e reflexão na aprendizagem empreendedora**. *Revista Internacional de Comportamento Empresarial e Pesquisa*, v. 6, n. 3, 2000.

COPE, J. **Rumo a uma perspectiva de aprendizagem dinâmica do empreendedorismo**. *Teoria e Prática do Empreendedorismo*, v. 29, n. 4, p. 373-397, 2005.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Design de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos**. Estados Unidos da América: Sage Publications, 2014.

DE SOUSA, H. A.; FURTADO, L. D.; FURTADO, J. C. D. O avanço neoliberal e a disseminação de competências socioemocionais: uma crítica ao Programa Nacional de Educação Empreendedora no DF. **Olhar de Professor**, v. 27, p. 1-22, 2024.

DEWEY, John, **My pedagogic creed**. *The School Journal*. Volume 54, Number 3 (January 16, 1897), pages 77-80.

DEWEY, J. **How we think: a restatement of the relation of reflective thinking to the educative process.** Lexington. Massachusetts: D. C. Heath and Company, 1933.

DEWEY, J. **A determinação de valores ou objetivos últimos por meio de especulação antecedente ou a priori ou por meio de investigação pragmática ou empírica.** Teachers College Record , v. 39, n. 10, p. 471-485, 1938.

DEWEY, J. **Como pensamos.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

DEWEY, J. **Vida e educação.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DI FELICE, M. **Paisagens pós-urbanas:** o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.

DUONG, C. D.; VU, N. X. Entrepreneurial education and intention: fear of failure, self-efficacy and gender. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 31, n. 4, p. 629-654, 2024.

DUONG, C. D.; NGUYEN, T. M.; LE, H. T.; TRAN, P. Q.; PHAM, L. N. A serial mediation model of entrepreneurial education and entrepreneurial intention: a social cognitive career theory approach. **International Journal of Innovation Science**, v. 16, n. 1, p. 61-76, 2024.

ELKJAER, B. Em busca de uma teoria de aprendizagem social. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAÚJO, L. (orgs.). **Aprendizagem organizacional e a organização de aprendizagem.** São Paulo: Atlas, 2000. p. 100-116.

EURYDICE. **Educação para o empreendedorismo nas escolas da Europa: relatório Eurídice.** Comissão Europeia; EACEA; Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FAYOLLE, A. Perspectivas pessoais sobre o futuro da educação para o empreendedorismo. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 7-8, p. 692-701, 2013.

FILATRO, A. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GABRIELSSON, J.; HÄGG, G.; LANDSTRÖM, H.; POLITIS, D.. Connecting the past with the present: the development of research on pedagogy in entrepreneurial education. **Education+ Training**, v. 62, n. 9, p. 1061-1086, 2020.

GARCÍA-CASTANEDO, J.; CORRALES-GARAY, D.; RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, J. L.; GONZÁLEZ-TORRES, T. The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 1, p. 100926, 2024.

GAUTAM, M.; SINGH, S. Educação para o empreendedorismo: conceito, características e implicações para professores. **Espiya**, v. 5, p. 21–35, 2015.

GIBB, A. A cultura empresarial: seu significado e implicações para a educação e treinamento. **Revista de Formação Industrial Europeia**, v. 11, n. 2, p. 2-38, 1987.

GIBB, A. Criando ambientes propícios à aprendizagem e ao empreendedorismo: convivendo, lidando, criando e desfrutando da incerteza e da complexidade. **Indústria e Educação Superior**, v. 16, n. 3, p. 135-148, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HÄGG, G.; KURCZEWSKA, A. Connecting the dots: a discussion on key concepts in contemporary entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 58, n. 7/8, 2016.

HÄGG, G.; KURCZEWSKA, A. A breve história da educação empreendedora. In: **Educação empreendedora**. 1. ed. Londres: Routledge, 2021. ISBN 9781003194972.

HANEBERG, D. H.; AABOEN, L.; MIDDLETON, K. W. Teaching and facilitating action-based entrepreneurship education: addressing challenges towards a research agenda. **The International Journal of Management Education**, v. 20, 2022.

HUANG, M.; XU, S.; GUO, T.; NI, Y.; XU, Y.. Impact of entrepreneurship education on the entrepreneurial intention of higher vocational students: a moderated mediation effects model. **European Journal of Education**, v. 59, n. 4, p. e12775, 2024.

JABES, D. L.; MENEGIDIO, F. B. Transformações na educação empreendedora: uma abordagem interdisciplinar para a pós-graduação. **Communitas**, v. 8, n. 20, p. 23-44, 2024.

JARDIM, J. Modelo explicativo do impacto da globalização na educação empreendedora: políticas globais, comportamentos empreendedores e redes internacionais. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 13, n. 1, 2024.

JAY, M. **Canções da experiência**: variações americanas e européias modernas em um tema universal. Berkeley: University of California Press, 2005.

JOHANNISSON, B. Formação universitária para o empreendedorismo: abordagens suecas. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 1, 1991.

JONES, C.; PENALUNA, K.; PENALUNA, A. Value creation in entrepreneurial education: towards a unified approach. **Education + Training**, v. 63, n. 1, p. 101-113, 2020.

LIU, Y. Digital management of e-commerce innovation and entrepreneurial education based on blockchain technology. In: 2024 IEEE 4th International Conference on Electronic Communications, Internet of Things and Big Data (ICEIB). **IEEE**, 2024. p. 383-386.

- LYNCH, M.; KAMOVICH, U.; LONGVA, K. K.; STEINERT, M.. Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: students' reflections on the learning process. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 164, p. 119689, 2021.
- LYONS, R. M.; FOX, G.; STEPHENS, S. Gamification to enhance engagement and higher order learning in entrepreneurial education. **Education + Training**, v. 65, n. 3, p. 416-432, 2023.
- KATZ, J. A. Cargos dotados: empreendedorismo e áreas afins. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, v. 15, n. 3, 1991.
- KATZ, J. A. Totalmente maduro, mas não totalmente legítimo: uma perspectiva diferente sobre o estado da educação para o empreendedorismo. **Jornal de Gestão de Pequenas Empresas**, v. 46, n. 4, 2008.
- KIM, M.; PARK, M. J. Absorptive capacity in entrepreneurial education: rethinking the Kolb's experiential learning theory. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 3, p. 100873, 2023.
- KYRÖ, Paula; KANSIKAS, Juha. Estado atual da metodologia na pesquisa em empreendedorismo e algumas expectativas para o futuro. **Pesquisa em empreendedorismo na Europa: Resultados e perspectivas**, p. 121-149, 2005.
- KOLB, D. A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.
- LEWIN, Kurt. **Fronteiras na dinâmica de grupo: II. Canais da vida em grupo; planejamento social e pesquisa-ação**. *Relações humanas*, v. 1, n. 2, p. 143-153, 1947.
- LEWIN, Kurt. Teoria de campo nas ciências sociais: **artigos teóricos selecionados** (Organizado por Dorwin Cartwright). 1951.
- LEWIN, Kurt. **Teoria do Campo nas Ciências Sociais**. CONVIVIVM, 1965.
- LANDSTRÖM, H.; GABRIELSSON, J.; POLITIS, D.; SØRHEIM, R. What's interesting in entrepreneurial education research?: identifying conversants sharing common interests in the field. **International Journal of Entrepreneurial Behavior e Research**, v. 28, n. 9, p. 104-131, 2022.
- LACKÉUS, Martin. Empreendedorismo na educação: o quê, por quê, quando, como . Paris: **OECD Publishing**, 2015.
- LESINSKIS, K.; MAVLUTOVA, I.; SPILBERGS, A.; HERMANIS, J. Digital transformation in entrepreneurship education: the use of a digital tool KABADA and entrepreneurial intention of generation Z. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10135, 2023.
- LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2001.

LUZ, C. B. S.; DA SILVA, L. D. Q.; MONTICELLI, J. M.; FOSSATTI, P. Políticas públicas que impulsionam a educação empreendedora por meio da inovação: ações de uma cidade do Sul do Brasil. **Vivências**, v. 20, n. 41, p. 353-370, 2024.

MADEIRA, F. C.; BARBOSA, C. S. Educação Empreendedora no Ensino Médio do Rio de Janeiro na concepção de professores/as. **Revista de Educação Pública**, v. 33, n. 1, p. 482-505, 2024.

MARCONDES, R.; DA SILVA, S. L. R. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1-19, 2022.

MAYHEW, K. C.; EDWARDS, A. C. **The Dewey School**. New York: Atherton, 1966.

MOHER, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. *BMJ*, v. 339, 2009.

MEZIROW, J. **Contemporary paradigms of learning**. *Adult Education Quarterly*, v. 46, n. 3, p. 158-172, 1996. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/074171369604600303>

MORAES, R. M.; CEZÁRIO, G. de L.; KAMPPFF, A. J. C. Educação empreendedora à luz da **Base Nacional Comum Curricular**. **Educação**, v. 47, n. 1, p. e45217-e45217, 2024.

NABI, G.; LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A.; KRUEGER, N.; WALMSLEY, A. The impact of entrepreneurship education in higher education. **Academy of Management Learning e Education**, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017. <https://doi.org/10.5465/amle.2015.0026>

NÁJERA-SÁNCHEZ, J.-J.; PÉREZ-PÉREZ, C.; GONZÁLEZ-TORRES, T. Exploring the knowledge structure of entrepreneurship education and entrepreneurial intention. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 19, n. 2, p. 563-597, 2023.

NECK, H.; GREENE, P. Educação para o empreendedorismo: mundos conhecidos e novas fronteiras. **Jornal de Gestão de Pequenas Empresas**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.

NGUYEN, G. N.; NGUYEN, T. K. Entrepreneurial passion of business and technical students: the roles of subjective norms, entrepreneurial education, entrepreneurial self-efficacy, and risk propensity. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 3, p. 101012, 2024.

OLIVEIRA, T. A.; SILVA, M. R.; SANTOS, F. J.; PEREIRA, L. C. Educação empreendedora: uma análise da metodologia do ensino de empreendedorismo no ensino médio do IFCE, Câmpus Cedro. **Cadernos de Prospecção**, v. 17, n. 2, p. 503-521, 2024.

OTACHE, I. The links between entrepreneurial education, self-efficacy, attitude and behaviour: a serial mediation model. **The International Journal of Management Education**, v. 23, n. 2, 2025.

PARIS, O. K. T.; BORIN, E. C. P.; DE OLIVEIRA, K. E. K. Benchmarking das melhores práticas em educação empreendedora e inovação para o curso de engenharia. **Polêm!ca**, v. 22, n. 1, p. 018-038, 2022.

PARUMS, D. V. Review articles, systematic reviews, meta-analysis, and the updated preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) 2020 guidelines. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 27, p. e934475-1, 2021.

PARKER, D.; TURNER, D. A.; YEBOAH, F. K.; MENSAH-WILLIAMS, E.; MANTE, D. A.. Does entrepreneurial education influence the entrepreneurial outcomes of university students in developing economies? Evidence from Ghana. **Higher Education**, p. 1-28, 2025.

PEREIRA, J. A.; FABRÍCIO, J. dos S.; LOPES, L. da S.; NETO, P. J. S.. Educação empreendedora no ensino médio: percepção dos alunos da região central do estado do Paraná em relação ao empreendedorismo. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 72-94, 2024.

PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O.. Educação Empreendedora no ensino profissional: utilização de uma sequência didática na formação de cidadãos. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 25, n. 3, p. 511-527, 2023.

PIAGET, Jean; DUCKWORTH, Eleanor. **Epistemologia genética**. American Behavioral Scientist , v. 13, n. 3, p. 459-480, 1970.

PITTAWAY, L.; COPE, J. Simulando a aprendizagem empreendedora integrando experiência e abordagens colaborativas para a aprendizagem. **Aprendizagem de Gestão**, v. 38, n. 2, p. 211-233, 2007.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

POLITIS, D. O Processo de Aprendizagem Empreendedora: Uma Estrutura Conceitual. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, vol. 29, n. 4, 2005.

QUAGRAINIE, F. A. Do psychological and social factors drive female youth entrepreneurial readiness: the moderating effect of entrepreneurial education. **Journal of Entrepreneurship and Public Policy**, v. 13, n. 1, p. 74-93, 2023.

RAPOSO, M.; PAÇO, A. Educação para o empreendedorismo: Relação entre educação e atividade empreendedora. **Psicotema**, v. 23, p. 453-57, 2022.

RATTEN, V.; JONES, P. Covid-19 e Educação Empreendedora: implicações para o avanço da pesquisa e da prática. **The International Journal of Management Education**, v. 19, n. 1, 2021.

REVANS, R. W. O que é aprendizagem pela ação? **Jornal de Desenvolvimento Gerencial**, v. 1, n. 3, p. 64-75, 1982.

RIBEIRO, A.; PLONSKI, G. A. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1633>

ROBERTS, J. W. **Além do Aprender Fazendo: Correntes Teóricas na Experiência Educação**. Nova York: Routledge, 2012.

ROCHA, R. G.; DO PAÇO, A.; ALVES, H. Entrepreneurship education for non business students: A social learning perspective. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 2, p. 100974, 2024.

RUBIA-AVI, B. A Pesquisa de Inovação Educacional: Perspectiva e Estratégias. **Educ. Ciência**, v. 13, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.3390/educsci13010026>

SAIF, N.; ALI, S.; SHAHEEN, I. Navigating the entrepreneurial landscape: The interplay of government support and self-efficacy in entrepreneurial education. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 3, p. 101044, 2024.

SÁNCHEZ, A. Liquid Modernity and Entrepreneurship Orientation in University Students, 2013. In: SARASVATHY, S. D. (Ed.). **Entrepreneurship**. Oxford Research Encyclopedia of Business and Management, 2020. doi:10.1093/acrefore/9780190228613.013

SARASVATHY, S. D. Markets in human hope. In: **Effectuation**. Edward Elgar Publishing, 2022.

SARASVATHY, Saras D. **Uma análise efetiva de mercados e estados**. Questionando o estado empreendedor, v. 37, 2022.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner: How professionals think in action**. Routledge, 1983.

SECUNDO, G.; MELE, G.. Ameaça ou oportunidade? Um estudo de caso de redesenho digital da educação para o empreendedorismo na emergência da COVID-19. **Previsão Tecnológica e Mudança Social**, v. 166, p. 120565, 2021.

SETIAWAN, J. L.; KASIM, A.; ARDYAN, E. Understanding the consumers of entrepreneurial education: Self-efficacy and entrepreneurial attitude orientation among youths. **Sustainability**, v. 14, n. 8, p. 4790, 2022.

SINGER, P. **Ensaios sobre economia solidária**. Leya, 2018.

SOUZA, R. C.; SEIXAS, L. da R.; DE MELO, R. M.; DE MELO FILHO, I. J.. O empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a economia criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes

das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9127-e9127, 2024.

SCHLEMMER, E.; MORGADO, L.; MOREIRA, J. A. M. Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 764-790, 2020.

RIVASTAVA, S., KAUSHIK, H.; KHEMANI, S.; KAUR, J.. Analysing the total interactions amid elements of entrepreneurial education. **Review of Education**, v. 13, n. 1, p. e70055, 2025.

SUGUNA, M.; SREENIVASAN, A.; RAVI, L.; DEVARAJAN, M.; SURESH, M.; ALMAZYAD, A. S.; MOHAMED, A. W. Entrepreneurial education and its role in fostering sustainable communities. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 7588, 2024.

THOMSON, J.; TREDENNICK, H.; BARNES, J. **Aristóteles - A Ética a Nicômaco**. Londres: Penguin Books, 2004.

UEMURA, M. R. B.; LOPES, R. M. A.; VASCONCELLOS, L. A Educação Empreendedora no ensino médio no Brasil: abordagem ontológica e educacional. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 18, p. 1-25, 2024.

WEINRAUCH, J. D. Educando o empreendedor: compreendendo o comportamento de aprendizagem de adultos. **Jornal de Gestão de Pequenas Empresas**, v. 22, n. 2, 1984.

WILSON, K. Capítulo 5: Educação para o Empreendedorismo na Europa. In: **Empreendedorismo e Ensino Superior**, Capítulo 5. Nova Iorque: OCDE, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1392369. Acesso em: 22 de julho de 2024.

YU, W.; ZHENG, Z.; HE, J. Integrating entrepreneurial education into STEM education: A systematic review. **Research in Science Education**, v. 55, n. 1, p. 159-185, 2025.

XU, D.; LEE, C. Mechanisms Linking Restaurant Entrepreneurship Education to Graduating Hospitality Students' Entrepreneurial Intentions: Validating the Theory of Planned Behavior. **SAGE Open**, v. 15, n. 1, p. 21582440251319957, 2025.

ZHOU, X. Research on the optimal allocation of resources for innovation and entrepreneurial education in universities in the context of deep learning. **Applied Mathematics and Nonlinear Sciences**, 2023. <https://doi.org/10.2478/amns.2023.2.00771>.

APÊNDICE A

No Quadro 11, o relatório PRISMA 2020, com todos os seus tópicos. No Quadro 12, apresentamos os itens parciais utilizados no presente trabalho. No Quadro 11, os itens utilizados foram identificados, destacando-os através do número com borda quadrada:

Quadro 11 – Lista de verificação de itens do PRISMA 2020

Seção e Tópicos	Item	Lista de Verificação de itens	Localização onde os itens são descritos
Título			
Título	1	Identifique o relatório como uma revisão sistemática.	
Resumo			
Resumo	2	Consulte a lista de verificações PRISMA 2020 para resumos (Quadro 3).	
Introdução			
Justificativa	3	Descreva a justificativa para a revisão no contexto do conhecimento existente.	
Objetivos	4	Forneça um registro claro do(s) objetivo(s) ou questão(s) que a revisão aborda	
Métodos			
Critérios de elegibilidade	5	Especifique os critérios de inclusão para a revisão e como os estudos foram agrupados par as sínteses.	
Fontes e Informação	6	Especifique todas as bases de dados, registros, sites, organizações, listas de referências e outras fontes pesquisadas ou consultadas para identificar estudos. Especifique a data em que cada fonte foi pesquisada ou consultada pela última vez.	
Estratégia de busca	7	Apresente as estratégias de pesquisa completas para todas as bases de dados, registros e <i>sites</i> . Incluindo quaisquer filtros e limites usados.	
Processo de seleção	8	Especifique os métodos utilizados para decidir se um estudo atendeu aos critérios de inclusão da revisão, incluindo quantos revisores examinaram cada registro e cada relatório recuperado, se trabalharam de forma independente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usadas no processo.	
Processo de coleta de dados	9	Especifique os métodos usados para coletar dados de relatórios, incluindo quantos revisores coletaram dados de cada relatório, se eles trabalharam de forma independente, quaisquer meios para obter ou confirmar dados dos autores dos estudos e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usadas no processo.	
Itens de dados	10a	Liste e defina todos os efeitos para quais os dados foram pesquisados. Especifique se todos os resultados que eram compatíveis com os domínios de cada efeito, em cada um dos estudos, foram procurados (por exemplo, para todos os parâmetros, período temporal e análises) e, se não, os métodos usados para decidir cada resultado coletado.	
	10b	Liste e defina todas as outras variáveis para as quais os dados foram buscados (por exemplo, características do participante e da intervenção, fontes de financiamento). Descreva quaisquer suposições feitas sobre qualquer informação ausente ou pouco clara.	

Avaliação do risco de viés nos estudos	11	Especifique os métodos usados para avaliar o risco de viés nos estudos selecionados, incluindo detalhes da(s) ferramenta(s) usada(s), quantos revisores avaliaram cada estudo e se eles trabalharam independentemente e, se aplicável, detalhes das ferramentas de automação usada no processo.	
Medindo a Eficácia	12	Especifique para cada efeito, a(s) eficácia(s) medida(s) (por exemplo: risco relativo e diferença média) usada na síntese ou representação dos resultados	
Métodos de sínteses	13a	Descreva os processos usados para decidir quais estudos eram elegíveis para cada síntese (por exemplo, tabulando as características de intervenção dos estudos e comparando com os grupos planejados para cada síntese (item #5).	
	13b	Descreva quaisquer métodos necessários para preparar os dados par apresentação ou síntese, como tratamentos estatísticos ausentes nos resumos ou conversões de dados.	
	13c	Descreva quaisquer métodos usados para tabular ou apresentar visualmente os resultados de estudos e sínteses individuais.	
	13d	Descreva quaisquer métodos usados para sintetizar os resultados e forneça uma justificativa para a(s) escolha(s). Se uma meta análise foi realizada, descreva o(s) modelo(s) e método(s) para identificar a presença e o alcance da heterogeneidade estatística, e o(s) pacote(s) de <i>software</i> usado(s).	
	13e	Descreva quaisquer métodos usados para explorar as possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo (por exemplo, análise de subgrupo, meta regressão).	
	13f	Descreva quaisquer análises de sensibilidade conduzidas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
Avaliação de viés de relatórios	14	Descreva quaisquer métodos usados para avaliar o risco de viés devido à falta de resultado em uma síntese (decorrente de vieses de relatórios).	
Avaliação de estabilidade	15	Descreva quaisquer métodos usado para avaliar a estabilidade (ou confiança) no corpo de evidências para um efeito.	
Resultados			
Seleção de estudos	16a	Descreva os resultados do processo e busca e seleção desde o número de registro identificados na busca até o número de estudos incluídos na revisão, de preferência usando o diagrama de fluxo (ver Figura 3).	
	16b	Cite estudos que possam parecer atender aos critérios de conclusão, mas foram excluídos e explique por que foram excluídos.	
Características dos estudos	17	Cite cada estudo incluído e apresente suas características	
Risco de viés em estudos	18	Apresentar avaliações de risco de viés para cada estudo incluído.	
Resultados de estudos individuais	19	Para todos os efeitos, apresente para cada estudo: (a) resumos estatísticos par cada grupo (quando apropriado) e (b) uma estimativa de efeito e precisão (por exemplo, intervalo de confiança/credibilidade), preferencialmente usando tabelas ou gráficos estruturados.	
	20a	Para cada síntese, resuma brevemente as características e o risco de viés entre os estudos participantes.	
	20b	Apresentar os resultados de todas as sínteses estatísticas realizadas. Se uma meta-análise foi realizada, apresente para cada uma a estimativa resumida e sua precisão (por exemplo, intervalo de confiança/credibilidade) e medidas e heterogeneidade	

Resultado das sínteses		estatística. Se estiver comparando grupos, descreva a direção do resultado.	
	20c	Apresentar os resultados de todas as análises de sensibilidade conduzidas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
	20d	Apresentar os resultados e todas as análises de sensibilidade conduzidas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
Comunicando vieses	21	Apresentar avaliações e risco de viés devido à ausência de resultados (decorrente de vieses de relatórios) para cada síntese avaliada.	
Estabilidade de evidências	22	Apresentar avaliações de estabilidade (ou confiança) no corpo de evidências para cada efeito avaliado.	
Discussões			
Discussões	23a	Forneça uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências.	
	23b	Discuta quaisquer limitações das evidências incluídas na revisão.	
	23c	Discuta quaisquer limitações dos processos de revisão usados.	
	23d	Discuta as implicações dos resultados para práticas, políticas e futuras pesquisas.	
Outras Informações			
Registro e Protocolo	24a	Forneça informações de registro para a revisão, incluindo nome e número do registro, ou especifique que a revisão não foi registrada.	
	24b	Indique onde o protocolo de revisão pode ser acessado, ou especifique se o protocolo não foi preparado.	
	24c	Descreva e explique quaisquer alterações nas informações descritas nos registros ou no protocolo.	
Suporte	25	Descreva as fontes de apoio financeiro e não financeiro para a revisão e a função dos financiadores ou patrocinadores da revisão.	
Interesses Conflitantes	26	Apresente quaisquer interesses conflitantes dos autores da revisão.	
Disponibilidade de dados, códigos e outros materiais	27	Relate quais itens estão disponíveis publicamente e onde podem ser encontrados: modelos de formulários de coleta de dados, dados extraídos de estudos incluídos, dados usados para as análises, códigos analíticos, quaisquer outros materiais usados na revisão.	

Fonte: Marcondes e Da Silva (2022, p.12)

Quadro 12 – Lista de Verificação dos Itens Parciais do PRISMA 2020

Elemento Metodológico	Item	Descrição
Questão de Pesquisa	1	De que maneira o conceito de Educação Empreendedora, em diferentes contextos, pode contribuir para o desenvolvimento de competências para a vida?
Objetivos da Pesquisa	4	Objetivo Geral: Expandir a compreensão sobre a aplicação do conceito de Educação Empreendedora e sua promoção em contextos educacionais e profissionais. Objetivos Específicos: - Conceituar o campo da Educação Empreendedora nos diferentes contextos; - Elaborar um quadro identificando as aproximações e distanciamentos da EE nos diferentes contextos; - Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos que sustentam as abordagens de EE; - Propor um modelo consultivo interpretativo baseado na literatura analisada.
Eixos de Análise (<i>Clusters</i>)	20	1. Aprendizagem Experiencial (Dewey, Kolb) 2. Processo Contínuo (Hägg e Kurczewska) 3. Intencionalidade Didática (Fayolle) 4. Ação em contextos incertos (Sarasvathy)
Abordagem e Natureza		Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com fundamentação teórico-analítica ancorada em revisão narrativa com elementos sistematizados.
Procedimento Técnico	7	Revisão narrativa com análise categorial teórico-conceitual, utilizando parcialmente o protocolo PRISMA 2020 como apoio para rastreabilidade e organização dos dados.
Técnica de Coleta de Dados	9	Busca em duas frentes: (i) portal de periódicos capes, acesso aberto, para produção nacional, 14 artigos; (ii) Scopus via Portal de Periódicos CAPES para periódicos internacionais. Seleção de 30 artigos entre 2006 e 2025.
Critérios de Inclusão e Exclusão	5	Inclusão: artigos entre 2006–2025, com interface educacional, Qualis A1–B2 ou SCImago Q1–Q2. Exclusão: duplicados, sem acesso ou com baixa qualidade metodológica.
Técnica de Análise dos Dados	13	Leitura categorial interpretativa orientada por quatro <i>clusters</i> : experiência, processo contínuo, intencionalidade didática e ação em contextos incertos. Construção do modelo consultivo.
Unidade de Análise	6	Concepções e abordagens da Educação Empreendedora na literatura científica, com foco em sua aplicação como tecnologia formativa.
Protocolos Utilizados		Protocolo PRISMA 2020 utilizado parcialmente para garantir transparência e sistematização na busca, seleção e organização dos artigos.
Etapas da Operacionalização	23	1) Compreensão da problemática; 2) Busca e seleção dos artigos; 3) Organização dos <i>clusters</i> ; 4) Avaliação interpretativa; 5) Consolidação do modelo consultivo.

Fonte: Elaborado pela autor (2025).

APÊNDICE B

Quadro 13 – Lista de Verificação dos Itens Parciais do PRISMA 2020

	Título	Título (tradução)	Área Sugerida
1	The impact of entrepreneurial education on key entrepreneurial competencies: a systematic review of learning strategies and tools	O impacto da Educação Empreendedora nas principais competências empreendedoras: uma revisão sistemática de estratégias e ferramentas de aprendizagem	Educação
2	The links between entrepreneurial education, self-efficacy, attitude and behaviour: A serial mediation model	As ligações entre Educação Empreendedora, autoeficácia, atitude e comportamento: um modelo de mediação serial	Educação
3	Analysing the total interactions amid elements of entrepreneurial education	Analisando as interações totais entre elementos da Educação Empreendedora	Educação
4	Addressing the paradox in the impacts of entrepreneurial education	Abordando o paradoxo nos impactos da Educação Empreendedora	Educação
5	Integrating Entrepreneurial Education into STEM Education:: A Systematic Review	Integrando a Educação Empreendedora na Educação STEM: Uma Revisão Sistemática	Educação
6	Entrepreneurial Education Model Based on Interactive Technology and Cognitive Psychology	Modelo de Educação Empreendedora Baseado em Tecnologia Interativa e Psicologia Cognitiva	Engenharia / Tecnologia
7	Does entrepreneurial education influence the entrepreneurial outcomes of university students in developing economies? Evidence from Ghana	A Educação Empreendedora influencia os resultados empreendedores de estudantes universitários em economias em desenvolvimento? Evidências de Gana.	Educação
8	Mechanisms linking entrepreneurial education in restaurants to the entrepreneurial intentions of hospitality graduates: validating the theory of planned behavior	Mecanismos que vinculam a Educação Empreendedora em restaurantes às intenções empreendedoras de alunos de hospitalidade formados: validando a teoria do comportamento planejado	Educação
9	Impact of Entrepreneurship Education on the Entrepreneurial Intention of Higher Vocational Students: A Moderated Mediation Effects Model	Impacto da Educação Empreendedora na Intenção Empreendedora de Estudantes de Ensino Superior Profissional: Um Modelo de Efeitos de Mediação Moderados	Educação
10	Entrepreneurial education and its role in fostering sustainable communities	Educação Empreendedora e seu papel na promoção de comunidades sustentáveis	Ciências Sociais / Terceiro Setor
11	Navigating the entrepreneurial landscape: The interplay of government support and self-efficacy in entrepreneurial education	Navegando no cenário empreendedor: a interação entre apoio governamental e autoeficácia na Educação Empreendedora	Educação
12	Entrepreneurial passion of business and technical students: The roles of subjective norms, entrepreneurial education, entrepreneurial self-efficacy, and risk propensity	Paixão empreendedora de estudantes de administração e tecnologia: os papéis das normas subjetivas, Educação Empreendedora, autoeficácia empreendedora e propensão ao risco	Engenharia / Tecnologia
13	Entrepreneurial education and intention: fear of failure, self-efficacy and gender	Educação Empreendedora e intenção: medo do fracasso, autoeficácia e gênero	Educação
14	Entrepreneurship education for non-business students: A social learning perspective	Educação Empreendedora para estudantes não empresariais: uma perspectiva de aprendizagem social	Administração / Negócios

15	The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts	O Ideathon como instrumento de Educação Empreendedora em contextos universitários	Educação
16	Do psychological and social factors drive female youth entrepreneurial readiness: the moderating effect of entrepreneurial education	Os fatores psicológicos e sociais impulsionam a prontidão empreendedora das jovens: o efeito moderador da Educação Empreendedora.	Ciências Sociais / Terceiro Setor
17	Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: students' reflections on the learning process	Aliando tecnologia e Educação Empreendedora por meio do design thinking: reflexões de estudantes sobre o processo de aprendizagem	Ciências Sociais / Terceiro Setor
18	Connecting the past with the present: the development of pedagogy research in entrepreneurial education	Conectando o passado com o presente: o desenvolvimento da pesquisa pedagógica na Educação Empreendedora	Educação
19	Digital Innovation Management in E-Commerce and Entrepreneurial Education Based on Blockchain Technology	Gestão Digital da Inovação em E-Commerce e Educação Empreendedora Baseada na Tecnologia Blockchain	Engenharia / Tecnologia
20	What is interesting about entrepreneurial education research? Identifying interlocutors with common interests in the area.	O que há de interessante na pesquisa em Educação Empreendedora? Identificar interlocutores com interesses comuns na área.	Educação
21	A Systematic Literature Review of Entrepreneurial Education in Electrical, Electronic, and Computer Engineering Curricula	Uma revisão sistemática da literatura sobre Educação Empreendedora em currículos de engenharia elétrica, eletrônica e de computação	Engenharia / Tecnologia
22	Research on the optimal allocation of resources for innovation and entrepreneurial education in universities in the context of deep learning	Pesquisa sobre a alocação ótima de recursos para inovação e Educação Empreendedora em universidades no contexto de aprendizagem profunda	Educação
23	Value creation in entrepreneurship education: towards a unified approach	Criação de valor na educação para o empreendedorismo: rumo a uma abordagem unificada	Engenharia / Tecnologia
24	A serial mediation model of the relation between cultural values, entrepreneurial self-efficacy, intentions and behaviors: Does entrepreneurial education matter? A multi-group analysis	Um modelo de mediação serial da relação entre Educação Empreendedora, autoeficácia, atitudes e intenções: o gênero importa? Uma análise multigrupo	Educação
25	Absorptive capacity in entrepreneurial education: Rethinking the Kolb's experiential learning theory	Capacidade de absorção na Educação Empreendedora: repensando a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb	Educação
26	Digital Transformation in Entrepreneurial Education: The Use of the KABADA Digital Tool and the Entrepreneurial Intention of Generation	Transformação Digital na Educação Empreendedora: O Uso da Ferramenta Digital KABADA e a Intenção Empreendedora da Geração Z	Educação
27	Students' intention towards self-employment: An application of ELT theory on the effectiveness of entrepreneurial education types	Intenção dos alunos em relação ao trabalho autônomo: uma aplicação da teoria do ELT na eficácia dos tipos de Educação Empreendedora	Educação
28	Understanding consumers of entrepreneurial education: self-efficacy and entrepreneurial attitude orientation among youth	Compreendendo os consumidores de Educação Empreendedora: autoeficácia e orientação de atitude empreendedora entre jovens	Educação

29	Exploring the knowledge structure of entrepreneurship education and entrepreneurial intention	Explorando a estrutura de conhecimento da Educação Empreendedora e da intenção empreendedora	Educação
30	Gamification to enhance engagement and higher order learning in entrepreneurial education	Gamificação para aumentar o engajamento e a aprendizagem de nível superior na Educação Empreendedora	Educação

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

APÊNDICE C

Quadro 14 – Lista numérica dos artigos que compõem o *Cluster 1*

1	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Branca <i>et al.</i>	The impact of entrepreneurial education on key entrepreneurial competencies: a systematic review of learning strategies and tools	<p>Research examines how EE fosters essential entrepreneurial qualities - self-efficacy, creativity, risk-taking, and innovativeness - that are central to entrepreneurial success and broader economic growth. By anchoring our investigation in the Sustainable Development Goals (SDGs), particularly SDG 4 (Quality Education) and SDG 8 (Decent Work and Economic Growth), we align with global efforts to enhance education's role in fostering responsible economic development. Furthermore, our work contributes to the Principles for Responsible Management Education (PRME) by advancing curriculum transformation, skill enhancement, and practical applicability, ultimately shaping educational approaches that support sustainable economic and social progress.</p> <p>Design/methodology/approach: Anchored in Human Capital Theory, this study employs a Systematic Literature Review (SLR) with a confirmatory scope, which systematically synthesizes empirical research on EE. By categorizing key learning approaches, interventions, and tools, the study identifies those that have demonstrated effectiveness in fostering self-efficacy, creativity, risk-taking, and innovativeness. The review follows a two-phase process: the first phase scopes the most frequently examined entrepreneurial competencies in EE, identifying the</p>	Pittaway e Cope (2007) Lackéus (2015) Nabi et al. (2017) Becker (1964) Boldureanu et al. (2020) Volkmann e Tokarski (2009) Halberstadt, Timm, Kraus e Gundolf (2019) Carpenter e Wilson (2021) Sirelkhatim e Gangi (2015) Larsen (2022)	Métodos de aprendizagem ativa e experiencial são significativamente mais eficazes do que métodos tradicionais para desenvolver competências empreendedoras (EDs) essenciais como autoeficácia empreendedora (ESE), criatividade, capacidade de inovar e tomada de riscos. Esses métodos permitem que os estudantes enfrentem desafios reais, aprendam com erros e desenvolvam confiança e habilidades práticas em ambientes simulados ou reais de empreendedorismo. Embora métodos tradicionais ofereçam uma base teórica importante, sozinhos eles são limitados para estimular essas competências. A	Educação Empreendedora baseados na Aprendizagem Experiencial	2025	A1

			entrepreneurial drivers that serve as desired learning outcomes. The second phase systematically examines educational strategies and curriculum designs that enhance these competencies, employing.		combinação de abordagens ativas e tradicionais, com ênfase na prática, é o caminho mais promissor para fortalecer a Educação Empreendedora (EE).			
25	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Kim e Park	Absorptive capacity in entrepreneurial education: Rethinking the Kolb's experiential learning theory	This study extends Piagets theory of absorptive capacity to determine the priorities of entrepreneurial education associated with the occurrence of students assimilation and accommodation. It identifies criteria of absorptive capacity in entrepreneurship education and prioritizes the identified criteria. These criteria are classified into four categories in Kolbs learning theory depending on the following student traits: learning ability, propensity, field of interest, and learning type. The AHP method is applied for investigating priorities of criteria and entrepreneurship education experts at a Korean university conduct a related survey. The most salient finding is that propensity is the most important major factor among the learning approaches. In other words, in entrepreneurship education, absorptive capacity will be more prominent depending on a students propensity for it. This research also indicates that students with greater logical tendencies have better absorptive abilities. Regarding this studys contribution to theoretical development, it expands the experiential learning literature to the area of entrepreneurship education, yielding results that suggest the identification	Barak et al. (2020) Mallett (2019) Galvão et al. (2018) Kim e Park (2019 - 2022) Pittaway e Cope (2007) Fayolle et al. (2006) Oosterbeek et al. (2010) Jamieson (1984) Drucker (1998) Bacigalupo et al. (2016)	A eficácia da Educação Empreendedora depende fortemente da identificação das propensões individuais dos estudantes, ou seja, suas tendências cognitivas e emocionais. Essas propensões influenciam diretamente como os alunos absorvem o conhecimento por meio da assimilação (mais lógica e estruturada) ou da acomodação (mais intuitiva e emocional). O estudo também destaca que o desenho dos programas de Educação Empreendedora deve ser feito com foco no perfil do aluno, utilizando critérios claros baseados na capacidade de	Educação Empreendedora baseados na Aprendizagem Experiencial	2023	Q1

			and prioritization of an individuals trait of absorptive capacity in receiving an entrepreneurial education. Therefore, the new theoretical perspectives indicated in this study reveal that absorptive capacity could best be used in the primary and sub-criteria in the entrepreneurial learning processes. Regarding practical applications, the results of this study could help entrepreneurial educators and offer a better understanding of teaching method adoption in entrepreneurship education. Specifically, if entrepreneurship education is conducted after identifying and analyzing the major factors of students adaptive skills, the effectiveness of the program will be significantly improved.		absorção, e que a aplicação da teoria da aprendizagem experiencial, combinada com métodos como o AHP, pode orientar decisões pedagógicas mais eficazes.			
27	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Adelaja <i>et al.</i>	Students intention towards self-employment: An application of ELT theory on the effectiveness of entrepreneurial education types	Self-employment taught via entrepreneurial education is among the vital tools that could curb the high unemployment rate and social vices raving countries such as Nigeria. Drawing upon the experiential learning theory (ELT), this study examines the relationship between entrepreneurial education and its types (and formal, informal and non-formal education) on students intention towards self-employment. We successfully analyzed 532 questionnaires from respondents randomly selected from six federal universities in the southwestern Nigerian region. Employing first- and second-order structural equation modeling to analyze the collected data, we affirm the significant effect of entrepreneurial education on students' intention toward self-employment. However, only the formal	Fayolle e Klandt (2006) Virkkunen (2009) Katz (1992, 2007) Malcolm, Hodkinson, e Colley (2003) Moldovan e Bocos-Bintintan (2015) Dib (1988) Etling (1993)	A Educação Empreendedora formal tem impacto positivo na intenção dos estudantes de se tornarem autônomos, mas a ausência de aspectos experienciáveis (práticos) limita sua eficácia total. A pesquisa destaca que a educação informal e não formal não teve efeito significativo, revelando um descompasso entre o conhecimento ensinado e as habilidades	Educação Empreendedora baseados na Aprendizagem Experiencial	2023	A1

		<p>education type of the three education types was found to affect students intentions. The results aligned with the view of ELT that the absence of one or more education types in the entrepreneurial education offered to students might be the crucial reason why fewer than expected students develop the intention towards self-employment after entrepreneurial education exposure.</p>	<p>Neumann, Parry, e Becher (2002) Van Driel, Beijaard, e Verloop (2001) Kolb (1976, 1984); Kolb, Boyatzis, e Mainemelis (2001); Kolb e Kolb (2009)</p>	<p>práticas necessárias para o empreendedorismo na vida real. Para superar essa lacuna, recomenda-se uma integração mais equilibrada entre os tipos de Educação Empreendedora, unindo teoria e prática para realmente preparar os alunos para o autoemprego.</p>			
--	--	--	---	--	--	--	--

APÊNDICE D

Quadro 15 – Lista numérica dos artigos que compõem o *Cluster 2*

5	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Yu, Zheng e He	Integrating Entrepreneurial Education into STEM Education:: A Systematic Review	The integration of entrepreneurship education and STEM education has emerged as a crucial field of research, necessitating an immediate providing a comprehensive review of the field from diverse viewpoints, thereby supporting upcoming research projects. This systematic review aimed to address the following three research questions: What are the characteristics and trends of the current studies on integrating entrepreneurial education into STEM education? (RQ1); Based on the extent of integration, what are the types of integration of entrepreneurial education into STEM education? (RQ2); Following an in-depth analysis and overview of each type, what are the corresponding patterns for each type of integration of entrepreneurial education into STEM education? (RQ3). Utilizing the PRISMA procedures criteria, we pinpointed 31 eligible articles. Reacting to RQ1, a descriptive analysis has been conducted to provide a comprehensive description of the publication year, the first authors	European Commission (2011, 2013) Kuratko (2005) Cho e Lee (2018) Sudarmin et al. (2023) Allen e Stearns (2003) Timmons (1989) Herrmann et al. (2008) Deveci e Seikkula-Leino (2023) González et al. (2019) Eltanahy et al. (2020)	O estudo, por meio de uma análise sistemática usando métodos PRISMA, classificou a integração da Educação Empreendedora na educação STEM em três tipos principais: design com elementos empreendedores incorporados, integração ao longo de todo o processo, e design orientado por projetos empreendedores. Além disso, o trabalho fornece fluxogramas práticos para orientar futuros pesquisadores e educadores.	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2025	A1

			<p>nation, research methods, participants, and impact. Reacting to RQ2, we conducted an in-depth content analysis and categorized entrepreneurial STEM education into three distinct types: the entrepreneurial element-embedded design, the whole-process integration, and the project-driven entrepreneurial design. Reacting to RQ3, the flowcharts provided for each type offer a practical template for understanding the patterns of integration. The Type I pattern shows entrepreneurship as an additional component to the STEM curriculum, the Type II pattern illustrates a more integrated approach throughout the educational process, and the Type III pattern displays a project-driven, in-depth integration of entrepreneurship.</p>					
7	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Parker <i>et al.</i>	Does entrepreneurial education influence the entrepreneurial outcomes of university students in developing economies? Evidence from Ghana	Entrepreneurship education (EE) is key to human development and job creation. It has been recognized as a catalyst for enhancing the entrepreneurial intentions (EI) of the increasing graduate population in Africa. However, existing studies focus on the direct relationship between EE and EI without considering other cognitive and transversal skills that can indirectly influence EI. Based on the structural	Agwu (2019) Hagebakken et al. (2021) Otache et al. (2021) Amalia e von Korfesch (2021) Jena (2020) Othman e Nasrudin (2016)	A Educação Empreendedora (EE) tem impacto significativo nas intenções empreendedoras (EI) dos estudantes universitários, especialmente por meio do suporte empreendedor (ES) e do ambiente	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2025	Q1

			equation model, this study examines EEs direct and indirect impact on three sets of university students entrepreneurial outcomes (entrepreneurial mindset (EM), entrepreneurial skills (EM), and EI) using Ghana as a case study. The results reveal that ignoring the indirect impact of EM and ES can undermine the significant relationship between EE contents and EI. ES and EM have a significant direct effect on the EI of university students. EE policies should focus on developing good practices and pedagogies that enhance university students cognitive and transversal skills.	Lasпита et al. (2023) Malebana e Mothibi (2023) McCartan et al. (2023) Salavou et al. (2023)	empreendedor (EM), e não tanto pelos métodos de ensino atualmente usados nas instituições. Além disso, 70% do impacto da cultura empreendedora (EC) na intenção empreendedora (EI) é mediado pelo suporte empreendedor (ES). Isso indica que apenas avaliar elementos isolados da EE não é suficiente é necessário considerar o contexto institucional e o ambiente de suporte oferecido aos alunos.			
9	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Huang <i>et al.</i>	Impact of Entrepreneurship Education on the Entrepreneurial Intention of Higher Vocational Students: A Moderated Mediation Effects Model	Entrepreneurship education is pivotal in augmenting entrepreneurial propensity among students in higher vocational institutions, facilitating the emergence of tangible innovative and entrepreneurial activities. However, research on the effects of various entrepreneurial education models on students' entrepreneurial intentions is limited. This study introduces a moderated mediation model to investigate the intricate mechanisms and contextual conditions under which different	Ajzen (1991) Bird (1988) Krueger e Reilly (2000) Amabile (1983) Bandura (2001) Woodman, Sawyer e Griffin (1993) Oldham e Cummings (1996) Zhou, Yan e	A Educação Empreendedora prática, aliada ao estímulo à criatividade e ao suporte do ambiente social, é um fator altamente eficaz para impulsionar a intenção empreendedora de estudantes do ensino profissionalizante. Para isso, é essencial integrar práticas reais ao currículo,	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2024	Q1

		educational approaches influence students' entrepreneurial intentions in higher vocational settings. Data from 1197 students from diverse disciplinary backgrounds were analysed using a survey methodology. The findings reveal that both the theoretical and practical components of entrepreneurship education positively influence students' entrepreneurial intentions. Specifically, the effect of entrepreneurship education on these intentions is mediated by enhanced creativity. This study reveals that the social environment plays a dual role; it positively moderates the relationship between theoretical entrepreneurship education and entrepreneurial intention, implying that a supportive social context amplifies the effectiveness of theoretical education. Conversely, a favourable social environment attenuates the impact of practical entrepreneurship education on students' entrepreneurial intentions. This study offers novel insights for vocational colleges, aiming to not only bolster students' entrepreneurial intentions but also enrich the understanding of the processes and mechanisms underlying the formation of such intentions in a vocational education context.	Wang (2016) Yan e He (2019) Santos, Neumeyer e Morris (2019)	desenvolver habilidades criativas nos alunos e fortalecer parcerias com governo, empresas e universidades.				
10	Autores	Título do	Resumo	Referencial	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis

		Artigo		Teórico				
	Suguna <i>et al.</i>	Entrepreneurial education and its role in fostering sustainable communities	Establishing sustainable communities requires bridging the gap between academic knowledge and societal requirements; this is where entrepreneurial education comes in. The first phase involved a comprehensive review of the literature and extensive consultation with experts to identify and shortlist the components of entrepreneurship education that support sustainable communities. The second phase involved Total Interpretative Structural Modelling to explore or ascertain how the elements interacted between sustainable communities and entrepreneurial education. The factors are ranked and categorized using the Matrice dimpacts croises multiplication appliquee an un classement (MICMAC) approach. The MICMAC analysis classifies partnerships and incubators as critical drivers, identifying Student Entrepreneurship Clubs and Sustainability Research Centers as dependent elements. The study emphasizes alumni networks and curriculum designs as key motivators. The results highlight the critical role that well-designed entrepreneurial education plays in developing socially conscious entrepreneurs, strengthening communities, and generating long-term job prospects. The study	Kotla e Bosman (2024) Klapper e Fayolle (2024) Fanea-Ivanovici e Baber (2024) Lackeus (2016) Neck e Corbett (2018) Fayolle (2018) Belitski e Heron (2017) Kuratko e Morris (2018) Bloom (1956)	A Educação Empreendedora é um ecossistema complexo e interdependente, onde cada componente contribui de forma essencial para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis. Por meio das análises TISM e MICMAC, o estudo mapeou e destacou a importância da interação entre os diversos elementos desse ecossistema como centros de pesquisa, currículos educacionais, e relações com empresas locais, mostrando que nenhum atua isoladamente. A pesquisa defende que a cooperação, o planejamento curricular estratégico e a ligação com a comunidade são fundamentais para alinhar a Educação Empreendedora com os objetivos da sustentabilidade. Apesar de seus limites contextuais, o estudo	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2024	A1

			provides a valuable road map for stakeholders dedicated to long-term community development agendas by informing the creation of strategic initiatives, curriculum updates, and policies incorporating entrepreneurial education.		reforça o potencial transformador da Educação Empreendedora quando integrada a metas ambientais e sociais, propondo uma abordagem sistemática para fortalecer comunidades sustentáveis.			
12	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Nguyen e Nguyen	Entrepreneurial passion of business and technical students: The roles of subjective norms, entrepreneurial education, entrepreneurial self-efficacy, and risk propensity	Entrepreneurial passion plays a critical role in entrepreneurial intention and behavior, which in turn promote innovation, new jobs, and economic development. However, research on the antecedents of entrepreneurial passion remains scarce. This study aimed to investigate the effects of environmental factors, including subjective norms and entrepreneurial education, on entrepreneurial passion; the roles of risk propensity and entrepreneurial self-efficacy (ESE) were examined as well. Data were gathered from 919 business and technical students in Vietnam. Analysis was performed using partial least-squares structural equation modeling. The results showed that subjective norms had positive effects on entrepreneurial passion, and subjective norms and ESE	Cardon et al. (2009) Cardon et al. (2013) Newman et al. (2021) Collewaert, Anseel, Crommelinck, De Beuckelaer e Vermeire (2016) Stenholm e Nielsen (2019) Taggar et al. (2019) Türk et al. (2020) Cardon e Kirk, (2015) Gielnik et al. (2015)	A paixão empreendedora dos estudantes, essencial para criar novos negócios, é influenciada por fatores ambientais (como apoio social) e pessoais (como autoconfiança e propensão ao risco). Apoio social fortalece essa paixão, enquanto a autoconfiança empreendedora tem mais impacto em quem assume riscos. Educação Empreendedora deve incluir aspectos emocionais, não só técnicos, e unir conhecimentos técnicos com	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2024	A1

			mediated the effect of entrepreneurial education on entrepreneurial passion. Moreover, risk propensity moderated the effect of ESE on entrepreneurial passion. This study is among the first studies to uncover the direct effect of subjective norms on entrepreneurial passion, as well as the moderating effects of risk propensity on the relationship between ESE and entrepreneurial passion. We also revealed the mediating roles of subjective norms and ESE in the relationship between entrepreneurial education and entrepreneurial passion.	Lopez, Neves e Gonzalez-Morales (2018)	empreendedorismo. Além disso, a sociedade e grupos próximos devem incentivar essa paixão, destacando os benefícios do empreendedorismo para inovação e desenvolvimento.			
13	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Duong e Vu	Entrepreneurial education and intention: fear of failure, self-efficacy and gender	<p>Purpose: This research adopts the social cognitive career theory (SCCT) and a moderated mediation model to investigate the moderating impacts of entrepreneurial fear of failure (FOF) and gender on the direct and mediation relationships between entrepreneurial education (EE), entrepreneurial self-efficacy (ESE) and entrepreneurial intention (EI).</p> <p>Design/methodology/approach: The authors utilized a three-phase random sampling to compile a dataset from 1,890 graduate students from nine universities and higher education institutions in Vietnam. Cronbach's alpha and</p>	<p>Ajzen (1991) Shapero e Sokol (1982) Lent e Brown (2013, 2019) Calza et al. (2020) Duong (2021, 2022) Meoli et al. (2020) (2019) Cacciotti et al. (2016, 2020) Neneh (2020) Tsai et al. (2016)</p>	<p>O estudo avança significativamente na literatura sobre empreendedorismo ao aplicar a Teoria Social Cognitiva da Carreira (SCCT) para mostrar como a Educação Empreendedora (EE) desenvolve a Autoeficácia Empreendedora (ESE), que por sua vez influencia a Intenção Empreendedora (EI). Além disso, a pesquisa destaca que o medo do fracasso (FOF) modera</p>	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2024	A1

		<p>confirmatory factor analysis results showed that the key study variables were reliable and valid. Harman's single-factor method and other tests of analysis assumptions ruled out common method bias and other confounding factors. The authors utilized the PROCESS macro to test a hypothesized moderated mediation model that included direct, indirect and conditional indirect effects. Findings: The findings yield that ESE partially and positively mediates the relation between EE and EI. FOF was found to negatively moderate the impacts of EE on ESE and EI, and the direct effect of ESE on EI among females is stronger than among males. More importantly, the mediation influence of FOF on the linkage between EE and EI becomes weaker when the level of FOF is high, yet this mediation relationship among females is higher than among males at all levels of FOF. Practical implications: The results of this research are valuable for educators, policymakers and practitioners so that they may inspire individuals' entrepreneurial pursuits, especially those of female entrepreneurs. Originality/value: This study significantly contributes to the entrepreneurship and gender literature by applying the SCCT to elucidate the moderated mediation impacts of FOF, ESE and gender on the relationship between EE and EI.</p>		<p>essa relação, tornando-a mais forte quando o medo é menor, e que essa mediação pela ESE é consistentemente mais forte em mulheres do que em homens, ajudando a reduzir a lacuna de gênero no empreendedorismo. Na prática, recomenda-se que educadores e formuladores de políticas priorizem programas de EE, com foco em aprendizagem experiencial, e que criem estratégias para reduzir o medo do fracasso, além de apoiar especialmente o empreendedorismo feminino, com o objetivo de fortalecer a confiança e aumentar as intenções empreendedoras, especialmente entre mulheres.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

16	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Quagraine	Do psychological and social factors drive female youth entrepreneurial readiness: the moderating effect of entrepreneurial education	<p>Purpose Using resource-based theory as a base, this paper aims to analyse the moderating role of entrepreneurial education on the relationship between psychological (perseverance and fear of failure) and social (family support and role models) factors as they related to entrepreneurial readiness among female youth.</p> <p>Design/methodology/approach A sample of 1914 female youth who have pursued a formal entrepreneurial course was used to understand the relationship and its impact on entrepreneurial readiness. Liner regression technique was used to understand the hypotheses set for the study. Findings The results signify a positive impact of perseverance and family support for entrepreneurial readiness, while that of fear of failure was negative, role models were positive but non-significant. Entrepreneurial education was key for enhancing psychological and social factors abilities for female youth entrepreneurial readiness.</p> <p>Research limitations/implications The cross-sectional data collected from females in an urban area makes the generalisation of the findings challenging. Practical implications Policymakers and academia are to be cognizant of the</p>	<p>Barney (1991) Kellermanns et al. (2016) Light and Dana (2013) Blazquez Puerta et al. (2022) Pathak and Goltz (2021) Woolcock (2010) Kumar and Modi (2022) Khanin et al. (2022) Mooradian et al. (2016) De Clercq et al. (2022)</p>	<p>A prontidão empreendedora das jovens mulheres em Gana é um processo influenciado por competências individuais, recursos sociais e conhecimento empreendedor, sendo moldado pelo contexto local. O estudo destaca que fatores psicológicos e sociais são fundamentais e que a Educação Empreendedora atua como moderadora, podendo potencializar ou limitar essa prontidão, dependendo das circunstâncias vividas pelas jovens.</p>	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2024	A1

			fact that formal entrepreneurial education is a contributor to entrepreneurial readiness. Originality/value This study adds to the paucity of research on entrepreneurial readiness of female youth in developing economies like Ghana with the identification and explanation of its antecedents as well as situating it in both resource-based view and social capital theories.					
18	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Gabrielsson <i>et al.</i>	Connecting the past with the present: the development of pedagogy research in entrepreneurial education	<p>Purpose The purpose of the paper is to explore knowledge accumulation in research on pedagogy in entrepreneurship education, with particular attention to how core journal outlets, core topics and core scholarly works have developed over time.</p> <p>Design/methodology/approach The authors combine a systematic literature review technique and bibliometric analysis to depict the development of this stream of research in the period 1995-2018.</p> <p>Findings Findings from the analyses suggests that research addressing pedagogy in entrepreneurship education has developed into a coherent research theme over the past decade, with a noticeable cognitive structure in core research topics and core works, as well as a</p>	Mwasalwiba (2010) Hägg e Gabrielsson (2020) Kyrö (2015) Fayolle (2013) Pittaway e Cope (2007) Mandel e Noyes (2016) Scott et al. (2016) Hägg e Kurczewska (2019) Neck e Corbett (2018) Fayolle e Gailly (2008)	A pedagogia na Educação Empreendedora evoluiu significativamente ao longo da última década, transformando-se em uma linha de pesquisa coerente, madura e com identidade própria dentro dos estudos em Educação Empreendedora. Esse amadurecimento é marcado por um maior foco teórico e metodológico, com temas, periódicos e referências centrais bem definidos. Entretanto, essa	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2020	Q1

			number of core journal outlets for debates and dissemination of findings. Research limitations/implications The study is anchored in a bibliometric research tradition and influenced by the strengths and weaknesses of this approach. Originality/value The paper provided contributes to the understanding of knowledge accumulation in research addressing pedagogy in entrepreneurial education.		sofisticação crescente também traz desafios práticos, pois pode aumentar a distância entre a pesquisa acadêmica e a aplicação em sala de aula. Por isso, os autores alertam para a necessidade de equilibrar rigor científico com relevância prática, especialmente incentivando estudos que abordem métodos pedagógicos e práticas de ensino de forma aplicada e útil para educadores.			
20	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Landström <i>et al.</i>	What is interesting about entrepreneurial education research? Identifying interlocutors with common interests in the area.	Purpose In this study, the authors develop knowledge and insights on how the perception of interestingness influences the structure and focus of conversations in entrepreneurial education (EE) research. In particular, the authors elaborate on what is perceived as interesting among different subgroups of EE researchers, and not least, how EE researchers can identify and engage in scholarly conversation within the field. Design/methodology/approach The study is based on a unique database	Duran-Sanchez et al. (2018) Gabrielsson et al. (2020) Edmondson and McManus (2007) Loi et al. (2016) Fellnhofer (2019) Hägg and Gabrielsson (2020)	O campo da pesquisa em Educação Empreendedora (EE) é ainda jovem, fragmentado e movido por diferentes percepções do que é considerado interessante, o que influencia a forma e o foco das conversas acadêmicas. A análise revelou que há subgrupos distintos de pesquisadores com	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2022	A1

		<p>with web-based responses from 465 EE researchers from around the world. The authors conduct analyses of both open-ended and closed questions. The open-ended questions are analyzed by inductive categorization. The closed questions are subject to factor and <i>cluster</i> analyses. Findings The findings suggest that EE research is a topic-oriented field, characterized by a strong focus on novel and challenging research issues. In addition, the field is individualistic and fragmented, and the perception of interestingness differs between five subgroups of EE researchers, whose members have a somewhat different perception of interestingness. Accordingly, the authors also find different core conversations going on within the field. Obviously, these conversations tend to be triggered by the fields obsession with novelty and challenging research, but several conversations are related to practically relevant research, as well as methodological and theoretical discussions. Originality/value This is the first study to elaborate on the perception of interestingness among EE researchers and the conversations going on within the field. In the study the authors have explored the characteristics of EE research based on the perception of interestingness among the researchers within the field. In this</p>	<p>Pittaway and Cope (2007) Fayolle (2013) Mandel and Noyes (2016) Scott et al. (2016)</p>	<p>interesses variados alguns focam na relevância prática e inovação, outros na teoria, na metodologia ou na acumulação de conhecimento. Essa diversidade de interesses e perspectivas, embora desafiante, também cria oportunidades para conversas produtivas, colaboração entre pesquisadores com afinidades e desenvolvimento do campo de forma mais estruturada e relevante.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

			respect, this study contributes insights on how current and aspiring EE researchers can find and build scholarly conversations embedded in passionate interest, while concurrently disseminating and accumulating knowledge on EE together with like-minded peers.					
24	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Duong <i>et al.</i>	A serial mediation model of the linkage between entrepreneurial education, self-efficacy, attitudes and intentions: does gender matter? A multi-group analysis	This paper aims to use the Social Cognitive Career Theory and a serial mediation model to explore how entrepreneurial self-confidence and attitudes mediate the connection between entrepreneurial education and entrepreneurial intention. Additionally, the study seeks to examine how gender impacts these relationships. Design/methodology/approach: To test the formulated hypothesis and the serial mediation effect, a sample of 1,266 masters students from nine universities/institutions across three primary regions of Vietnam was used. The structural equation modeling technique, with Gaskin (2019)'s plugin and a 5,000-bootstrap sample, was applied. Also, a multi-group analysis was used to illustrate the differences between male and female students in the relationships between variables. Findings: The research reveals that entrepreneurial education plays a contributive role	Duong (2023) Lent e Brown (2013, 2019, 2020) Bandura (2011) Adebusuyi et al. (2022) Meoli et al. (2020) Uysal et al. (2022) Jarvis (2016) Asante et al. (2022) Gartner et al. (2010) Ajzen (1991)	A Educação Empreendedora (EE) exerce um papel fundamental na formação da Intenção Empreendedora (EI) dos estudantes, agindo tanto de forma direta quanto indireta por meio da autoeficácia empreendedora (ESE) e da atitude em relação ao empreendedorismo (ATE), que atuam como mediadores em série. Além disso, o estudo destaca a importância de considerar o gênero como fator moderador nessas relações. Na prática, o estudo sugere que políticas educacionais devem priorizar programas de EE, especialmente com métodos como	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2023	Q1

			<p>in increasing entrepreneurial self-efficacy, entrepreneurial attitudes and startup intentions. Entrepreneurial self-efficacy and entrepreneurial attitudes also serve as serial mediators in the entrepreneurial education-intention relation. Moreover, this study demonstrates the significant moderation role of gender in these links. Practical implications: The outcomes of the current research hold significance for educators, policymakers and practitioners, as they can use these findings to encourage individuals to engage in entrepreneurial activities and to improve the overall entrepreneurial ecosystems. Originality/value: The current research sheds new light on the entrepreneurship and gender literature by using the Social Cognitive Career Theory to elucidate the serial mediating role of entrepreneurial self-efficacy and entrepreneurial attitudes in the relation between entrepreneurial education and entrepreneurial intentions.</p>		<p>aprendizagem experiencial, cenários reais de negócios e atividades extracurriculares, para aumentar a confiança, habilidades e motivação dos estudantes. Isso pode ampliar suas capacidades empreendedoras e incentivar o empreendedorismo como alternativa de carreira.</p>			
26	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Lesinskis <i>et al.</i>	Digital Transformation in Entrepreneurial Education: The Use of the	This paper aims to investigate the impact of using the business planning digital tool KABADA in a study process on entrepreneurial intentions in Generation Z, based on the study conducted in selected	Vial (2019) Mirzagayeva e Aslanov (2022) Holopainen et al. (2023)	O uso de uma ferramenta digital com algoritmo de IA (exemplo: ferramenta KABADA) em Educação	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2023	Q1

		<p>KABADA Digital Tool and the Entrepreneurial Intention of Generation Z</p>	<p>Central and Eastern European countries and Southern European countries. The authors developed a literature review on digital transformation and digital tools in entrepreneurship education and their role in increasing entrepreneurial intentions in the context of sustainability. In the empirical part, the authors conducted a quasi-experiment, tested the digital entrepreneurship education tool KABADA among students with the analysis of sequentially obtained statistical data, using descriptive statistics, statistical tests of eight hypotheses, as well as the effect size test. The study reveals a mostly positive effect of the digital tool KABADA on the entrepreneurial intention of Generation Z, thus confirming the effectiveness of digitalization-based entrepreneurial education in promoting entrepreneurial intention. However, this effect is not statistically significant for some components forming intention, as proven by hypothesis testing. The study contributes to the role of the digital transformation of entrepreneurial education and the use of digital tools with built-in artificial intelligence algorithms in improving the effectiveness of education in terms of raising entrepreneurial intentions.</p>	<p>Ionescu-Feleag et al. (2023) Iannone (2023) Cruz-Cárdenas et al. (2022) Benavides et al. (2020) Rodríguez-Abitia e Bribiesca-Correa (2021) Akour e Alenezi (2022) Ratten e Usmanij (2021)</p>	<p>Empreendedora (EE) tem um efeito positivo sobre a intenção empreendedora (EI) dos estudantes da Geração Z, sendo esse impacto mais forte em comparação com métodos tradicionais de ensino. No entanto, o uso dessa ferramenta não mostrou impacto estatisticamente significativo no conhecimento sobre empreendedorismo nem na inspiração para se imaginar como empreendedor. O estudo reforça a importância da transformação digital e do uso de IA na EE, especialmente para públicos digitais como a Geração Z, e indica que futuras pesquisas devem aprofundar a análise de diferenças regionais e nacionais, além dos efeitos específicos das funcionalidades de IA no processo educacional.</p>			
28	Autores	Título do	Resumo	Referencial	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis

		Artigo		Teórico				
	Setiawan,Kasim e Ardyan	Understanding consumers of entrepreneurial education: self-efficacy and entrepreneurial attitude orientation among youth	Sustaining youths interest in entrepreneurial education is important to cultivating future entrepreneurs. This study examines factors influencing entrepreneurial attitudes among youth using 334 respondents within the context of Indonesian institutes of higher learning. The findings show that in entrepreneurial education, both perceived educator competency and perceived social support are important drivers for the creation of self-efficacy in youth. However, only perceived social support is directly related to increased entrepreneurial attitude orientation. On the other hand, when self-efficacy is introduced as a mediating variable, both perceived educator competency and perceived social support show influence on youths entrepreneurial attitude orientation. From these findings, the research proposed both its theoretical and managerial implications.	Bandura (1978) De Noble, Jung (1999) Lu, Song (2021) Cho, Choi (2020) Kazumi, Kawai (2017) Langford, Bowsher (1997) Jadmiko (2020)	A autoeficácia empreendedora (entrepreneurial self-efficacy) funciona como um mediador crucial que conecta tanto o suporte social percebido quanto a competência empreendedora percebida dos professores à orientação atitudinal empreendedora dos estudantes. Ou seja, para que o suporte e a competência dos docentes impactem positivamente a atitude empreendedora dos alunos, é necessário que eles desenvolvam confiança em suas próprias capacidades empreendedoras. Além disso, o estudo reforça que: A autoeficácia empreendedora aumenta a confiança dos jovens, melhorando suas crenças, sentimentos e intenções relacionadas ao empreendedorismo; O papel dos professores com	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2022	Q1

					experiência e competência empreendedora é fundamental para inspirar e fortalecer a autoeficácia dos estudantes; A criação de um ecossistema de apoio, envolvendo família, mentores e comunidade, é importante para ajudar os estudantes a enfrentarem desafios e desenvolverem maior confiança.			
29	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Nájera-Sánchez, Pérez-Pérez e González-Torres	Exploring the knowledge structure of entrepreneurship education and entrepreneurial intention	The literature has widely recognized entrepreneurial intention as the best variable for predicting entrepreneurial behaviour. Entrepreneurial education represents a possible way to foster that intention. The interest in stimulating entrepreneurship activity has led to a growth in the number and disparity of publications that analyse the entrepreneurship education-entrepreneurial intention. This paper carries out a bibliometric analysis using bibliographic coupling to map the fields knowledge structure. This studys results contribute to the field complementing the previous	Ajzen (1991) Shapero e Sokol (1982) Schumpeter (1934, 1947) Liñán e Fayolle (2015) Nabi et al. (2017) Pittaway e Cope (2007) Loi et al. (2016) Donaldson (2019) Acs et al. (2018)	A intenção empreendedora é amplamente reconhecida como a variável mais precisa para prever o comportamento empreendedor, e a Educação Empreendedora tem um papel direto em fomentar essa intenção. No entanto, embora essa relação seja bem estudada, os resultados são muitas vezes contraditórios, indicando a	Educação Empreendedora Processo contínuo de desenvolvimento	2022	Q1

		<p>literature reviews by addressing and verifying the development of the research lines proposed by them. Our approach is methodologically original, analysing the clusters in the network, including a characterization of each of them and the most significant and representative cited references for each group. Among the main conclusions, we find that although the theoretical base of most of the studies is found in classic theories, some alternative approaches dealing with emotional variables, mentality approaches, or psychological traits are more frequent in recent years and can play an important role in the future of the field, as the factors related to the intention-to-behaviour transition are a central focus of current research. Additionally, the contra-dictory results in past studies have focused the new developments around the influence of contextual factors that constitute an essential new direction for this research.</p>	<p>Ratten e Jones (2021)</p>	<p>necessidade de mais pesquisas. O artigo contribui ao campo ao mapear a estrutura do conhecimento por meio de uma análise bibliométrica e aponta que o tema segue em evolução, especialmente na forma como se estuda os impactos da Educação Empreendedora seja pelo viés pedagógico, intencional ou comportamental. Além disso, reforça a importância de considerar fatores contextuais, características emocionais e modelos pedagógicos diversos na análise do impacto da Educação Empreendedora.</p>			
--	--	---	------------------------------	--	--	--	--

APÊNDICE E

Quadro 16 – Lista numérica dos artigos que compõem o *Cluster 3*

2	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Otache	The links between entrepreneurial education, self-efficacy, attitude and behaviour: A serial mediation model	The extant entrepreneurship literature generally suggests a positive link between entrepreneurship education (EE) and entrepreneurial behaviour; however, empirical studies on the direct and indirect effects of EE on entrepreneurial behaviour are limited. Against this background and drawing on human capital theory, this study empirically explores the serial mediating mechanism between EE and entrepreneurial behaviour via entrepreneurial self-efficacy and attitude. Using a self-administered questionnaire, the study collected data from randomly selected 117 graduate entrepreneurs exposed to EE while at the university and started businesses after graduation. Hypothesis testing using the Hayes PROCESS macro v4 shows that EE fosters entrepreneurial self-efficacy, attitude and behaviour. The findings also indicate that entrepreneurial self-efficacy and attitude stimulate entrepreneurial behaviour. Further analysis reveals that EE fosters	Cui (2021) Wibowo et al. (2022) Aboobaker e Renjini (2020) Le et al. (2023) Duong (2023) Otache et al. (2024) Pham e Le (2023) Rosado-Cubero et al. (2022) Porfirio et al. (2023) Aljaouni et al. (2020)	A Educação Empreendedora (EE) tem um impacto positivo no comportamento empreendedor, atuando de forma direta e também indireta por meio da autoeficácia empreendedora e da atitude empreendedora. Esses dois fatores autoeficácia e atitude funcionam como mecanismos mediadores que explicam como a Educação Empreendedora estimula as pessoas a adotarem comportamentos empreendedores. Ou seja, EE desenvolve a confiança e a mentalidade necessárias para agir de forma empreendedora.	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2025	A1

			entrepreneurial behaviour via the individual and serial mediating effects of entrepreneurial self-efficacy and attitude. Based on the findings, this study concludes that EE directly and indirectly affects individuals entrepreneurial behaviour. The study provides insights into how EE develops entrepreneurial behaviour and offers implications for governments, practising entrepreneurs and EE curriculum developers/educators					
3	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Srivastava <i>et al.</i>	Analysing the total interactions amid elements of entrepreneurial education	Entrepreneurial education plays a vital role in equipping students with the skills and mind-set necessary for success in the dynamic business landscape. While existing literature acknowledges the importance of entrepreneurial education, there is a lack of specific guidance on how courses can be designed to effectively cultivate entrepreneurial abilities among students considering vital elements. This research addresses this gap by focusing on the interactions among elements of entrepreneurial education course design. The study employs a systems approach, utilising the Total Interpretive Structure	Jones (2019) Agarwal et al. (2023) Thomassen et al. (2020) Sher et al. (2017) Boldureanu et al. (2020) Mu et al. (2020) Linton e Klinton (2019) Belitski e Heron (2017) Nabi et al. (2017) Bullough et al. (2015)	O estudo oferece um modelo interpretativo baseado em uma abordagem sistêmica para identificar e priorizar elementos-chave no design de cursos de Educação Empreendedora, orientando educadores e formuladores de políticas sobre como estruturar conteúdos de forma eficaz. Ele destaca a importância de variáveis impulsionadoras no curso, com potencial para impactar positivamente outros componentes, e sugere que futuras pesquisas validem esses	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2025	A1

		<p>Model (TISM) and Matrice d'Impacts Croisés-Multiplication Appliquée à un Classement (MICMAC) to analyse the hierarchical relationships among factors. Using the nominal group technique (NGT), driving elements are identified, highlighting their crucial role in shaping the overall educational experience. The major findings highlight demonstration of start-up success stories and enhancement of networking skills as the most crucial elements of entrepreneurial education. The leadership capabilities, self-assessment against odds and business feasibility analysis were found to be the most dependent elements. The results, along with the practical implications of the research given at the end, enhance the robustness and applicability of the results, providing actionable insights for educational policy makers, institute academicians and content developers. This research contributes to the ongoing discourse on entrepreneurial education by offering a structured approach to designing course structures that foster entrepreneurial skills and innovation among students, thus empowering the next generation of entrepreneurs and business leaders. Context and implications</p> <p>Rationale for this study: The</p>		<p>achados e explorem variações regionais e o uso de tecnologia na Educação Empreendedora</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

		<p>study provides actionable insights for course designers, policy makers and educators, identifying key factors to improve entrepreneurial education through a systems approach and analysing their interrelationships. Why the new findings matter: The findings highlight key factors influencing educational effectiveness, offering actionable insights to improve course design, enhance student outcomes, and foster essential skills for success in dynamic environments.</p> <p>Implications for policy makers, academicians and content developers: The study offers valuable implications for policy makers, academicians and content developers in designing entrepreneurial education programmes. By identifying key driving elements, such as start-up success stories and networking skills, the research provides a clear framework for prioritising course components. Policy makers can use these insights to shape educational policies, while academicians and content developers can create more targeted, effective curricula that enhance student outcomes. The study encourages further exploration of regional variations and the integration of technology in course delivery, offering a pathway for future research to</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

			refine and adapt entrepreneurial education to diverse global contexts and evolving educational trends.					
4	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Arend, Unal e Bilodeau	Addressing the paradox in the impacts of entrepreneurial education	Does entrepreneurship education matter? We answer this overarching question based on a recent empirical study of how such training impacts personal, firm-level, and societal outcomes over a wide range of organizations where it has been applied. The analysis provides a better understanding of the current contrast between entrepreneurial educations significant positive micro level effects and its lack of significant effects at the macro-level (e.g., in national start-up rates). We base the results on a survey of students who graduated from formal entrepreneurship programs in the last decade; we ask them about their education, their individual entrepreneurial performance at whatever organizations they then contributed to, that organizations performance, and several other outcomes of interest to society (e.g., innovations). We find not only the usual contrast in micro-and macro-level effects, but also new results in between i.e., at the organizational level where it	Martin et al. (2013) Mayhew et al. (2012 / 2016) Kuratko (2004 / 2005) Pittaway e Cope (2007) Rideout e Gray (2013) Weaver et al. (2006) Jackson (2012) Jackson e Chapman (2012) Fiet (2000) Nabi et al. (2017)	O estudo, apesar das limitações comuns a pesquisas com amostras restritas, baseadas em survey e conduzidas em contexto específico (organizações dos EUA no inverno de 2022), encontrou evidências positivas sobre os benefícios pessoais do ensino de empreendedorismo (EE), como a percepção de vantagens do aprendizado, maior propensão a abrir novos negócios e sucesso individual. Porém, os benefícios organizacionais e econômicos foram fracos e mistos, sugerindo que as habilidades ensinadas podem estar sendo aproveitadas por empresas estabelecidas ou enfrentam barreiras para se manifestar em impactos maiores. Isso aponta para novos gargalos especialmente não institucionais que limitam	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2025	A1

			appears educational benefits begin to dissipate. We then use these results to not only generate a set of relevant possible explanations, including a novel narrative for that current contrast based on a solid analogy, but also to propose several new recommendations to improve the outcomes studied.		a aplicação prática dessas habilidades em níveis mais amplos (meso e macro). O estudo propõe um ajuste nos modelos teóricos para considerar essas restrições e encoraja futuras pesquisas para superar esses obstáculos e melhorar os resultados do ensino empreendedor.			
14	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Rocha, Paço e Alves	Entrepreneurship education for non-business students: A social learning perspective	This research has two goals. First, map the research on entrepreneurship education for non-business students. Second, propose a synergetic framework for the existing research focusing on the relationship between students, universities, and the entrepreneurial ecosystem. Hence, we conducted a systematic literature review to analyze the status quo of the literature and applied a comprehensive bibliometric analysis supported by VOSviewer and Bibliometrix to distinguish the most prominent authors, institutions, countries, seminar articles, journals, and themes. The discussion is grounded on four dimensions of social learning: (i) observational learning in entrepreneurial education, (ii) the role of mentors and peers, (iii) institutional	Bandura (1978) Zapkau et al. (2015) Alonso-Parra et al. (2020) Türk et al. (2020) Yang et al. (2023) Carpenter e Wilson (2022) Haase e Lautenschläger (2011) Bae et al. (2014) Paço et al. (2017) Lynch et al. (2021)	Apesar dos avanços recentes, a Educação Empreendedora para estudantes de áreas não empresariais ainda está em estágio inicial. Este estudo é pioneiro ao analisar esse campo sob a perspectiva da teoria da aprendizagem social, mapeando sistematicamente a literatura e propondo um modelo sinérgico que conecta três principais eixos temáticos: estudantes, universidades e ecossistemas empreendedores com quatro dimensões da aprendizagem social: aprendizado por observação, papel de mentores e colegas, influência institucional e o	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2024	A1

			<p>influence on learning, and (iv) the entrepreneurial ecosystem as a social learning environment. Therefore, our research contributes to advancing knowledge in the field of non-business entrepreneurship education through the lens of social learning theory. It sheds light on the entrepreneurial ecosystem surrounding the learning environment and provides a comprehensive overview of the fields current state. From a practical perspective, our study can guide policymakers and educators in designing and implementing changes in entrepreneurial education for non-business curricula. Moreover, it can potentially promote international collaboration and knowledge sharing among stakeholders in the ecosystem.</p>		<p>ecossistema como ambiente de aprendizagem. Os resultados têm aplicações práticas no ensino da gestão.</p>			
15	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	García-Castanedo <i>et al.</i>	The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts	The purpose of this study is to provide support for the use of ideathons as a useful tool in entrepreneurial education, enhancing the practical perspective of students and constituting a sound basis for generating collaborative ecosystems in universities. The	Shane e Venkataraman (2000) Landström, Harirchi e Åström (2012) Corrales-Garay, Mora-Valentín e Ortiz-de-Urbina-	Os ideathons podem ser ferramentas eficazes no ensino de empreendedorismo nas universidades, especialmente nas ciências sociais, desde que bem planejados e executados com etapas estruturadas	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2024	A1

			<p>objectives include exploring and describing the main steps and issues in organising this type of event. Considering the descriptive nature of the phenomenon and the first-hand information available, the case study approach has been used. To do so, a number of interviews have been conducted with high-level management positions with extensive experience in the university and in private companies. As a result, we provide a set of guidelines for organising and running successful ideathons in social sciences: (1) planning, (2) budgeting, (3) training, (4) running the competition, and (5) networking and benefits. A successful ideathon should help improve the reputation of the institution. Students can also increase their employability due to enhanced entrepreneurial skills and their interaction with real companies during the competition. Considering the scarcity of studies addressing ideathon, from a theoretical and empirical point of view, we offer a social sciences approach to idea-generation events, which have traditionally been covered from technical areas (IT domain).</p>	<p>Criado (2019, 2020, 2022) Ratten e Jones (2021) Ratten e Usmanij (2021) Neck, Greene e Brush (2014) Farashahi e Tajeddin (2018) Etzkowitz e Leydesdorff (2000) Carayannis e Campbell (2009) Sakiyama et al. (2020)</p>	<p>(planejamento, orçamento, capacitação, realização e networking). O estudo reforça que, embora ainda pouco explorados fora da área de TI, os ideathons têm potencial para desenvolver habilidades empreendedoras, fortalecer a reputação institucional e melhorar a empregabilidade dos estudantes.</p>			
17	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis

	Lynch <i>et al.</i>	Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: students reflections on the learning process	There has been a growing call to educate scientists and engineers in entrepreneurship. However, how entrepreneurship should be taught to these students is a question that scholars and practitioners are still intrigued with. Design thinking has been put forward as a pedagogy that could be particularly suitable when introducing entrepreneurship to science and engineering students. Empirical evidence to support this claim are scarce. This study therefore seeks to enhance our understanding of this issue through an exploratory case study of students' reflections during and after participation in a course that uses design thinking to teach entrepreneurial skills through a technologically challenging case. The findings indicate that the course constituted a major challenge for the students, but also an opportunity for developing both tangential skills and knowledge about the commercialization of technology. Further, there is evidence of transformational learning as students began to apply design thinking in real-life beyond the context of the course.	Neck and Greene (2011) Garbuio et al. (2018) Pittaway and Cope (2007) Hägg (2017) Mezirow (1996) Duval-Couetil et al. (2012) Bilán et al. (2005) Jonassen et al. (2006) Beckman and Barry (2007) Nielsen and Stovang (2015)	O uso do design thinking no ensino de empreendedorismo para estudantes de ciência e engenharia proporciona uma experiência de aprendizagem valiosa, desafiadora e transformadora, ajudando os alunos a desenvolver tanto conhecimentos técnicos quanto habilidades genéricas (como trabalho em equipe, empatia e pensamento crítico). A abordagem também promove um novo olhar para o empreendedorismo não apenas como criação de novos negócios, mas também como inovação dentro de empresas já existentes e estimula os estudantes a aplicarem o que aprenderam em suas carreiras futuras. Isso sugere que integrar design thinking a cursos de tecnologia e empreendedorismo pode tornar o ensino mais engajador e eficaz para esse perfil de aluno.	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2021	Q1
19	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Liu	Digital	This study aims to explore the	Ni Xiaotian.	A tecnologia blockchain	Modelo de	2024	Q1

		Innovation Management in E-Commerce and Entrepreneurial Education Based on Blockchain Technology	digital management of innovative and entrepreneurial education in e-commerce based on blockchain technology. The application of blockchain technology in e-commerce and its impact on digital management were analyzed. The existing literature and case studies were examined to explore how blockchain technology is applied in the cultivation and management of e-commerce education. The challenges and opportunities were also explored to suggest the proposal for the digital management of e-commerce talents by integrating blockchain technology. The results and suggestions provide new ideas and methods for the development of the e-commerce industry.	(2023) Hu, Bei Hu, Hongda Lai, e J. Yao. (2023) Su Hui-man. (2023) Zhang, T. , Wang, Y. , Huang, L. , Zhou, T. , e Hawamdeh, S. . (2023) Ali, A. . (2022)	pode transformar a Educação Empreendedora e o e-commerce ao oferecer segurança, confiabilidade e automação na gestão digital de talentos. Ela permite registrar identidades, acompanhar trajetórias, facilitar conexões com o mercado de trabalho e proteger direitos, tornando o processo educacional mais eficiente e confiável.	Ensino Educação Empreendedora.		
21	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Browning e Bustard	A Systematic Literature Review of Entrepreneurial Education in Electrical, Electronic, and Computer Engineering Curricula	This study contributes to entrepreneurship education within electrical, electronic and computer (EEC) engineering curricula by providing a comprehensive overview of the teaching methodologies and assessment designs currently employed by educators. We explore the challenges faced by both EEC engineering educators and students in entrepreneurship education. This study is motivated	J. D. Linton and W. Xu (2021) A. Y. Huang-Saad, C. S. Morton, and J. C. Libarkin (2018) M. S. A. Karim (2016) A. Sörensen, R. Mitra, E. Hulthén, T. Hartmann, and E. Clausen (2022)	A Educação Empreendedora em cursos de engenharia elétrica, eletrônica e de computação (EEC) está evoluindo significativamente, com metodologias como PBL (aprendizagem baseada em projetos), PrBL (baseada em problemas) e CBL (baseada em casos) sendo amplamente	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2024	Q1

		<p>by the need to understand the landscape of entrepreneurship education within EEC engineering curricula. This will benefit those who are starting an entrepreneurship course or reflecting on their course design and delivery. The following research questions are examined in this study: Is the need for entrepreneurship education in EEC engineering curricula based on development of soft skills and/or economic need?; What teaching methods are used within entrepreneurship teaching for EEC engineering students?; How are the students assessed within EEC engineering entrepreneurship education? Does EEC engineering entrepreneurship education vary based on country?; What challenges do students encounter participating in EEC engineering entrepreneurship?; What challenges do educators encounter in delivering EEC engineering entrepreneurship?; This study adopted a systematic literature review approach. The findings revealed that project-based learning is the most popular method of curriculum delivery along with lectures, while, a business plan, pitch, and prototype product are common components in assessment. The study also highlighted the United</p>	<p>T. Aadland and L. Aaboen (2020) J. C. Sánchez (2013) A. Huang-Saad, C. Bodnar, and A. Carberry (2020)</p>	<p>utilizadas. No entanto, ainda existem desafios importantes tanto para professores quanto para alunos que precisam ser superados. O estudo destaca a necessidade de capacitar melhor os docentes, desenvolver métodos de ensino e avaliação mais eficazes, aumentar o engajamento dos estudantes e realizar pesquisas de longo prazo para avaliar os impactos reais da Educação Empreendedora na carreira dos engenheiros.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

			States of America as being well established in this field compared to other countries. The administrative challenge to educators was discussed but there are new opportunities, such as experiential based learning, which has started to be adopted.					
22	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Zhou	Research on the optimal allocation of resources for innovation and entrepreneurial education in universities in the context of deep learning	Optimizing educational resource allocation will undoubtedly influence how universities construct their entrepreneurship and innovation curricula. In this study, we examine innovation and entrepreneurial education, allocate educational resources, and choose neural network methods related to deep learning. The convolutional neural network algorithm is studied in four stages: the convolutional layer, the pooling layer, the activation function, and the fully connected layer. The convolutional neural network model uses backpropagation to adjust the output parameters divergence from the ideal values, adjust and update the weight parameters, and confirm the computational layer data and hidden layer data from the propagation process. The DEA algorithm is reviewed to enhance and evaluate the resource	Nambisan, S. (2017) Berger, E. (2021) Baran, G. (2022) Santos, E. (2020) Doerr, S. (2018) Roomi, M. A. (2019) Leonidou, E. (2021) Etzkowitz, H. e Leydesdorff, L. (2000) Zhou, Xuemei (2024)	A alocação de recursos para educação em inovação e empreendedorismo nas universidades ainda não é altamente eficiente, mas está melhorando ao longo do tempo. A eficiência técnica geral apresentou aumento, com valores subindo de 0,642 em 2018 para 0,813 em 2020. Além disso, a qualidade dos estudantes e a importância das universidades têm impacto significativo e positivo na eficácia dessa alocação, mostrando que quanto melhor a qualidade dos estudantes e maior a relevância da universidade, mais eficiente é a distribuição dos recursos para inovação e empreendedorismo.	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2024	Q1

			allocation for innovation and entrepreneurial education at universities, and a DEA-BPNN efficiency assessment technique is created. The complete quality of students has a strong positive association with the effectiveness of allocating resources for entrepreneurship and innovation education. The efficiency of deploying resources for innovation and entrepreneurial education increases by 0.0512 per unit improvement in student quality.					
23	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Jones, Penaluna e Penaluna	Value creation in entrepreneurship education: towards a unified approach	<p>Purpose This paper aims to propose a unified framework for understanding the development and distribution of value within and from enterprise and entrepreneurship education. In doing so, the authors trace the origins of value creation pedagogy back 100 years and reconnect this lost literature to contemporary thinking as to what constitutes value creation pedagogy.</p> <p>Design/methodology/approach This conceptual paper identifies specific temporal-specific problems with current thinking in enterprise and entrepreneurship education vis-a-vis who gains the</p>	Lackeus (2016, 2018, 2019, 2020) Bacigalupo et al. (2016) Mulholland and Turner (2019) Kuratko and Morris (2018) Bethel (1989) Dewey (1916) Whitehead (1932) Lepak et al. (2007) Norman and Verganti (2014)	O artigo propõe uma nova forma de entender a criação de valor na Educação Empreendedora, posicionando diferentes resultados de aprendizagem em um espectro lógico. Isso permite refletir melhor para quem e com que propósito o valor está sendo criado nesse campo educacional. O foco não é encontrar uma "melhor prática", mas contextualizar quando e como diferentes abordagens de criação de valor podem ser mais eficazes no	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2020	Q1

		<p>value from value creation pedagogies. To address this identified anomaly, the authors seek to develop a spectrum of value-creating activities/processes applicable to enterprise and entrepreneurship education. The underlying aim of this approach is to provide clarity around who specifically benefits from value creation pedagogies, how and when. Findings In developing a spectrum of value-creating activities/processes applicable to enterprise and entrepreneurship education, the authors have successfully located all major forms of value creation pedagogies in an iterative manner that caters to the authentic development of value for oneself and others. The proposed model assumes that the creation of authentic value for others should be preceded by the development of specific capabilities in the value creators. Practical implications There are important implications that arise for all enterprise and entrepreneurship educators in the discussions presented here. Most importantly, value creation pedagogies should be fueled by the ongoing development of purpose, agency and capability via cultivated reflection. Originality/value This paper broadens the notion of what</p>		<p>desenvolvimento dos alunos. Além disso, o artigo alerta que sem clareza sobre o tipo de valor criado, a Educação Empreendedora corre o risco de se limitar a metas superficiais (como só criar negócios ou ensinar competências empreendedoras), sem entender profundamente o porquê e o como desses objetivos. O texto também destaca que, para cumprir seu papel social e político, o campo precisa alinhar seus objetivos a uma visão realista do processo de aprendizagem, como defendeu Bloom (1956), e desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a quem a criação de valor deve servir e de que forma ela pode ser alcançada na prática.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

			constitutes value creation pedagogy in enterprise and entrepreneurship education. In doing so, the authors elevate the importance of student creative competency development over value creation.					
30	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Lyons, Fox e Stephens	Gamification to enhance engagement and higher order learning in entrepreneurial education	In an effort to enhance the student experience and achieve complex learning outcomes the use of gamification in higher education is increasing. Using two case studies, this paper explores the efficacy of two discrete inclusions of gamification in entrepreneurial education. Design/methodology/approach: In the first case study, students leveraged their taught knowledge about gamification to develop a gamified business concept. In the second case study, students played a humanitarian game and provided feedback about its design and efficacy. Findings: The students' overall engagement with entrepreneurial education was significantly influenced by two factors: their perceived learning about gamification; and their perceived engagement with the gamification. It was observed that highly engaged students considered the gamification component of the course	Takemoto and Oe (2021) Subhash and Cudney (2018) Cheong et al. (2014) Zainuddin et al. (2020) Neck and Greene (2011) Kokkinaki et al. (2015) Ramsgaard and Christensen (2016) Mwasalwiba (2010) Antonaci et al. (2015) Tan (2018)	A gamificação tem grande potencial para aumentar a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, mas seu sucesso depende de um bom design, implementação cuidadosa e uso contínuo de feedback dos alunos. A proposta é evoluir de modelos rígidos para abordagens mais flexíveis, centradas no estudante, permitindo maior autonomia e aprofundamento da aprendizagem.	Modelo de Ensino Educação Empreendedora.	2023	Q1

		challenging. Originality/value: This study demonstrates the potential of gamification to enhance engagement and to foster higher-order learning in the context of entrepreneurial education.						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE F

Quadro 17 – Lista numérica dos artigos que compõem o *Cluster 4*

6	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Chen, Shen e Tan	Entrepreneurial Education Model Based on Interactive Technology and Cognitive Psychology	In order to encourage college students to innovate and start businesses in order to alleviate the increasingly serious employment pressure, all sectors of society attach great importance to the cultivation of College Students entrepreneurial ability. However, due to the lack of social presence awareness of learners, the interaction willingness of entrepreneurship education model is low, and the teaching effect is not strong. This article takes learner interaction as the core, takes the design of collaborative problem-solving learning activities as the starting point, and selects four influencing factors of the importance of learners in the interactive network, including point centrality, intermediary centrality, proximity centrality, and the object of interaction, from the macro, meso, and micro levels of cohesion of the interactive network. Based on the level of social presence, the core content of the interaction model of information perception, emotional experience and feedback	Ajzen (2011) Bueckmann-Diegoli e Gutiérrez,(2020) Murad et al. (2021) Hassan et al. (2020) Zaremohzzabieh et al. (2019) Munir et al. (2019) Li et al. (2020) Yarimoglu e Gunay (2020) Bogatyreva et al. (2019) Lackéus (2017)	A Educação Empreendedora, especialmente quando mediada pela cultura organizacional nas universidades, tem um impacto significativo e positivo nas intenções empreendedoras dos estudantes. O estudo demonstra que uma mentalidade empreendedora e uma atitude favorável são fundamentais para estimular o desejo dos alunos de iniciar seus próprios negócios. Além disso, ressalta que incorporar materiais educacionais atualizados e modelos de aprendizagem práticos (como o modelo de aprendizagem baseada na vida) pode aumentar a motivação e capacidade dos estudantes para empreender, o que, por sua vez, contribui para o fortalecimento econômico do país (no caso, o Paquistão), reduzindo o desemprego e estimulando a	Empreendedorismo	2024	Q1

			exchange is determined according to social presence, and an interaction model to improve students social presence in online learning is constructed. The example verification shows that this method can significantly improve the learning participation of entrepreneurship education learners, and the on-the-spot manifestation of learners social practice is more significant		competitividade por meio de startups inovadoras. Portanto, as implicações são tanto teóricas no entendimento dos mecanismos que ligam educação, cultura e atitude empreendedora quanto práticas, para o desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes alinhados com as necessidades atuais da economia.			
8	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Xu e Lee	Mechanisms linking entrepreneurial education in restaurants to the entrepreneurial intentions of hospitality graduates: validating the theory of planned behavior	The current research develops and tests a modified TPB model explaining how restaurant entrepreneurship education (EE) influences graduating hospitality students intentions (EI) to start a restaurant business. A total of 283 graduating hospitality students in Taiwan responded to the survey, and the structural equation modeling based on partial least square (PLS) was employed for analyzing the data of the study. The findings indicate that EE positively influences Theory of planned behavior (TPB) factors, such as attitude (AT), subjective norms (SN), and perceived behavioral control (PBC), which in turn influence startup intentions. However, EE directly	Rideout e Gray (2013) Raposo e do Paço (2022) Kuratko (2003) Nabi et al. (2017) Pittaway et al. (2018) Blenker et al. (2021) Parsa et al. (2005) Ramdhony e Dookee (2018) Ratten e Usmanij (2021) Luong e Lee (2023)	A Educação Empreendedora (EE) no setor de hospitalidade deve ir além de cursos isolados, adotando uma abordagem prática, contínua e integrada ao currículo de forma estratégica. Para desenvolver o potencial empreendedor dos estudantes, é essencial fortalecer atitudes positivas, crenças sociais e a autoconfiança (AT, SN e PBC) por meio de experiências reais, mentorias, redes de apoio, estudos de caso inspiradores e atividades que simulem o ambiente real de negócios. Além disso, é necessário	Empreendedorismo	2025	Q1

			lowers entrepreneurial intentions, perhaps due to its emphasis on the risks over the benefits. This study fills gaps in the literature by developing a revised TPB model that explains the mechanisms linking restaurant EE to the EI of graduating hospitality students in Taiwan. It contributes to the literature on modified TPB theory in the context of restaurant entrepreneurial education, providing evidence regarding the indirect effects of specialized EE on entrepreneurial intentions through attitudinal and motivational factors.		equilibrar a apresentação de desafios, com exemplos de superação, integrando o pensamento e as competências empreendedoras em toda a formação universitária.			
11	Autores	Título do Artigo	Resumo	Referencial Teórico	Insights	Conceito EE	Ano	Qualis
	Saif, Ali e Shaheen	Navigating the entrepreneurial landscape: The interplay of government support and self-efficacy in entrepreneurial education	Building upon the core concept of Ajzen's Theory of Planned Behavior, this study aims to investigate the dynamic relationship between Entrepreneurial Education (EED) and business success, considering the mediating roles of Government support and entrepreneurs' self-efficacy beliefs. The study collected data from a sample of 300 small business owners in the Peshawar district of Pakistan, utilizing adapted constructs and analyzing the data through measurement and	Bandura (1977, 2012) Ajzen (1991) Timmons (1994) McGrath (1999) Barney (1994) Burt (1993) Cho e Lee (2018) Khalid et al. (2019) Yousaf et al. (2021) Munawar et al. (2021)	A Educação Empreendedora (EED) dos pequenos empresários está fortemente ligada ao sucesso dos seus negócios durante a pandemia de COVID-19, mesmo em áreas afetadas por conflitos anteriores. Além disso, o apoio governamental funciona como um mediador mais forte do que a autoeficácia empreendedora individual (ESE) na relação entre a percepção dos empresários sobre a EED e o sucesso do	Empreendedorismo	2024	A1

		<p>structural modeling using Smart PLS. The results reveal a significant positive association between EED and business success among business owners. Similarly, Government support is found to play a role in fostering a culture of EED among these business owners. When examining mediating factors, Government support is shown to mediate the relationship between an individual's EED and their business success, whereas it does not significantly mediate the relationship between an individual's Entrepreneurial Self-Efficacy (ESE) and business success. Conversely, Entrepreneurial self-efficacy is identified as a potential mediator between EED and business success. However, it does not mediate the relationship between Government support and business success. Based on the findings, it is concluded that government support significantly contributes to shaping the relationship between Entrepreneurship Education (EED) and business success within the SME sector in developing countries. Likewise, the self-efficacy of business owners is identified as a pivotal individual element that positively influences business success in various circumstances. The study suggests that the SME sector in</p>		<p>negócio. Assim, a recomendação central é que políticas públicas e gestão de PMEs devem focar em programas de Educação Empreendedora para fortalecer habilidades, capacitar pequenos negócios e promover o desenvolvimento econômico sustentável em países em desenvolvimento.</p>			
--	--	---	--	--	--	--	--

		developing countries can thrive with the support of government initiatives promoting Entrepreneurial Education.						
--	--	---	--	--	--	--	--	--